FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15531

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma cortina de silêncio desceu sobre as actividades do presidente Soekarno

DJAKARTA, 14 — (R.). — Encontra-se detido pelo Exército o ministro dos Estrangeiros esquerdista da Indonésia, dr. Subandrio, alvo numero um das manifestações de estudantes que levaram práticamente á deposição do presidente Soekarno — revelaram hoje, nesta capital, fontes académicas.

Essas fontes disseram ainda que Subandrio se encontra entre 26 personalidades políticas eminentes, detidas em Bogor, a 65 quilómetros de Djakarta. Entre elas está o terceiro vice-primeiro-ministro, dr. Chairul Saleh.

Por outro lado, as actividades do próprio presidente Soekarno mantêm-se rodeadas de mistério. Sobre elas desceu uma cortina de silêncio, nada se sabe acerca dos seus movimentos desde a comunicação dramática de sábado de que entregava as rédeas do Poder ao comandante do Exército, general Suharto.

Tudo o que se sabe é que o presidente se encontrava, então, no seu palácio de Verão, em Bogor.

PAPEL ATRIBUIDO A NASUTION NOS ACONTECIMENTOS

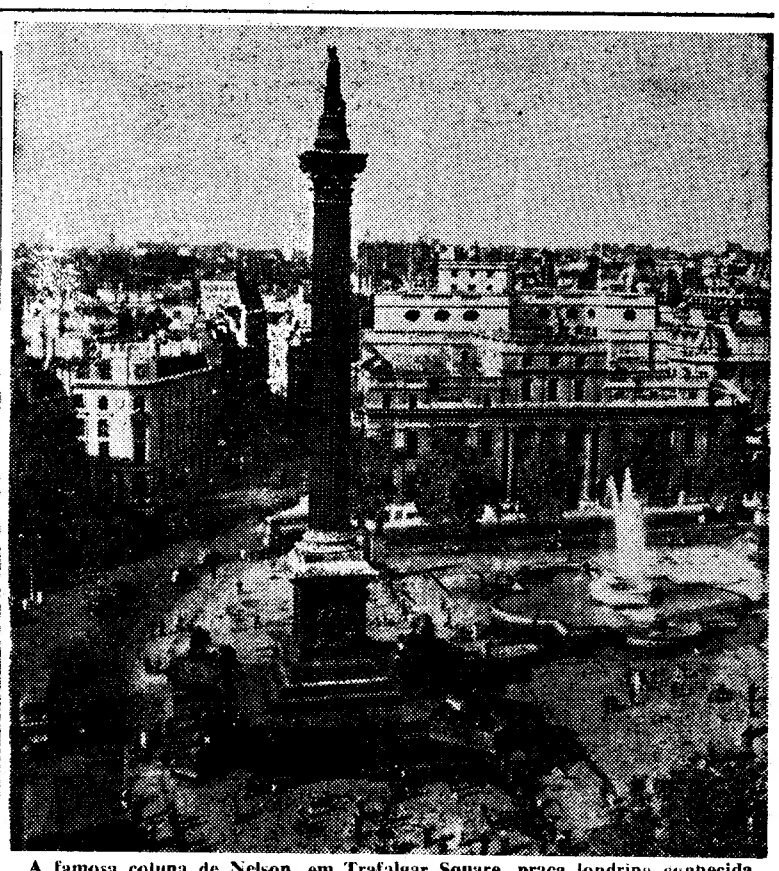
Um homem que tem permanecido nos bastidores é o general anticomunista Nasution, destituído pelo presidente Soekarno do cargo de ministro da Defesa.

Contudo, segundo fontes bem informadas, Nasution encontrava-se com o general Suharto nas horas vitais antes da tomada do Poder, no sábado, e que os dois militares se tinham avistado ao mesmo tempo com o presidente Soekarno.

As primeiras notícias de violência, a seguir á mudança de dirigentes, tornaram-se hoje conhecidas.

No quartel-general da Polícia Militar, o major Sudjono informou que pára-quedistas do Exército travaram uma batalha a tiro com partidários do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio, no sábado, após as tropas terem recebido ordens para proceder a uma busca no gabinete do ministro.

Dois civis ficaram feridos durante a luta, dentro do edifício, entre os soldados e civis armados, a qual durou uma hora.



A famosa coluna de Nelson, em Trafalgar Square, praça londrina conhecida em todo o Mundo

Ameaçada pelos terroristas a coluna de Nelson em Trafalgar Square

LONDRES, 14. — (F. P.) — Em consequência dos rumores segundo os quais os membros da I. R. A. (Exército Republicano Irlandês) teriam decidido dar á coluna de Nelson, em Trafalgar Square, a mesma sorte que teve a de Dublin, a Scotland Yard decidiu vigiar discretamente as imediações do monumento, em particular na noite de quinta-feira, véspera do Dia de Saint Patrick.

A Polícia londrina vigia igualmente, os simpatizantes conhecidos da I. R. A. por estar próximo o quinquagésimo aniversário de levantamento, de Dublin, que se deu na Páscoa de 1916.

O EXÉRCITO IRLANDÊS ACABOU COM O QUE RESTAVA DA RÉPLICA DO MONUMENTO

DUBLIN, 14 — (A. N. I.) — O Exército irlandês acabou, esta madrugada, com o que restava da famosa estátua de Nelson, que dominava a praça principal de Dublin e que um extremista destruira até meio com uma bomba de relógio.

Entre os aplausos da multidão, que cantava «A nation once again» hino á independência irlandesa, os técnicos do Exército, sob o comando do coronel R. G. New, começaram, ao princípio do dia de ontem, a «Operação Nelson».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O FIM DA ALIANÇA

Com a sua mensagem ao presidente Johnson, enviada em 7 do corrente, o general de Gaulle pôs termo à Aliança Atlântica. Ninguém ignorava as suas intenções. Poucos esperariam que tão depressa as pusesse em prática. A Aliança foi criada há dezassete anos, numa altura em que era incerto o destino da Europa Ocidental. Correspondeu a uma necessidade, desempenhou uma missão, simbolizou uma época. Foi um dos elos da cadeia de contenção para impedir a expansão do comunismo. Esta expressão confundia-se, então, com o alargamento da esfera de influência soviética no nosso continente. Posteriormente esse significado modificou-se e com ele o equilíbrio de forças entre o Leste e o Ocidente. Os blocos antagónicos entraram em decomposição acarretando a crise das alianças.

As nações que há dezassete anos aceitaram a protecção dos dois grandes que saíram da última guerra reivindicaram uma crescente autonomia. A liberalização dos satélites da União Soviética e a interpenetração dos povos de um e outro lado da Cortina de Ferro, atenuaram o rígido significado da expressão lançada em Fulton por Churchill. A reunificação da Alemanha por meio de eleições livres passou a ser uma pèça de arsenal histórico. A Aliança Atlântica precisava de ser revista à luz dessas realidades. Mas com o regresso de de Gaulle, ao poder, a revisão da Aliança equivaleu à sua liquidação e é esta que se encontra em curso.

Sari Dewi, a esposa favorita do presidente da Indonésia

A ESPOSA FAVORITA DE SOEKARNO PARECE TER SIDO PRESA PELO EXÉRCITO

KUALA LUMPUR, 14 — (A.N.I.) — Encontra-se sob prisão domiciliária a esposa favorita do presidente Soekarno, Sari Dewi — diz o diário malaio «Utusan Melayo», citando uma informação colhida em círculos japoneses dignos de crédito. Acrescenta que a principal razão para a detenção foram as ligações entre Dewi e o Partido Comunista indonésio.

Anteriormente, a agência noticiosa jananesa Kyodo informara, de Singapura, que Dewi fora expulsa da sua casa em Djakarta pelo Exército.

Nota do dia

A EDUCAÇÃO E A MORAL

A Sociedade Estoril tornou público o propósito em que está de apreender, anular ou não fornecer assinaturas a estudantes que não se comportem correctamente, pois são frequentes as queixas contra o procedimento insólito de escolares que viajam nos comboios daquela companhia e não mostram ter o menor respeito pelos outros passageiros e o cuidado que lhes compete na conservação do material. A empresa informa que esgotou já outros meios de persuasão e de tolerância e pede, insistentemente, aos estudantes que evitem estas medidas repressivas abstendo-se de desmandos intoleráveis, e aos pais que aconselhem (eduquem) os filhos nesse sentido, e promete comunicar aos directores das escolas as tropelias cometidas e as sanções adoptadas. Por outro lado, os jornais noticiaram ontem que a Polícia descobriu um grupo (quadrilha) de jovens que se entretinham a furtar, de madrugada, as grades com garrafas de leite colocadas à porta dos estabelecimentos, praticando igualmente furtos em automóveis estacionados. O mais curioso é que esses meninos bestas são filhos de boas famílias (gente bem) que lhes dão mensalmente quantias consideráveis para os seus alfinetes (um recebe do avô nada menos de mil e oitocentos escudos por mês), deslocam-se em automóvel e não tiram o menor proveito dos furtos que praticam. Factos desta natureza, que representam a negação da escola e a demissão da família, são cada vez mais frequentes. Se uma não tem autoridade para se impor e a outra não exerce a autoridade que tem para se fazer obedecer, há fortes motivos para descrer das reformas do ensino e das escolas de pais que pretendem refazer a abalada coesão familiar. Bem sabemos que o fenómeno não é de um país, mas de uma época. O que não quer dizer que deixe de se combater por todos os processos ao alcance da Pedagogia, da educação familiar — e do Código Penal aplicado a tempo e com um rigor que sirva de exemplo e tenha o poder de dissuasão necessário para desanimar os atrevidos.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Acréscimo de interesse na derradeira fase do nosso concurso

Faltam, apenas, cinco perguntas para se concluir o sensacional concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», de colaboração com os Refrigerantes Schweppes, e isso significa que se aproxima o momento por que tanto anseiam já

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CEM ANOS AO SERVIÇO DE ANGOLA

Na sede da Liga Intensificadora da Acção Missionária, á Rua de Santo Amaro á Estrela, foi ontem comemorado o centenário da chegada a Angola dos primeiros missionários do Espírito Santo. Desde então, como acentuou o orador da noite, rev. António Brasio, «os duzentos e trinta missionários espiritanos, nacionais e estrangeiros, caídos no campo da missão angolana aí estão á atestar a grandeza e a perenidade da obra a que deram o sangue.» Presentes á sessão, além do bispo de Portalegre que foi o fundador da Liga, o subsecretário de Estado da Educação, o director-geral do Ensino do Ultramar e outras personalidades de destaque na vida portuguesa. O rev. António Brasio, da Academia Portuguesa de História, descreveu depois o começo da evangelização de Angola, há um século. Foi com pessoal insuficiente, dois padres e um leigo, que a Congregação do Espírito Santo abriu em Angola a Missão do Ambriz, em 1866. A situação era penosa: «As igrejas são ao todo 34... as providas 15, vagas 19. Os templos existentes em estado de servir 93 — dizia um relatório de 19-VIII-1872, do vigário-geral ao ministro do Ultramar. E foi desse quase nada que começou a recuperação espiritual de Angola pelos padres do Espírito Santo. Irradiando de Landana (1873), da Huila (1881), de Malange (1890), de Caconda (1890), lançaram-se na extraordinária aventura da evangelização de Angola. E daquele deserto espiritual de 1866 surgiu a actual cristandade espiritana de Angola com as suas 63 missões florescentes, 23 paróquias e 8 seminários, 412 escolas primárias, 5763 escolas-capelas, 84 dispensários, asilos e hospitais, onde trabalham 217 padres e 44 irmãos auxiliares. Obras como o Colégio Alexandre Herculano, de Nova Lisboa, e o Seminário-colégio de Malange, as Casas dos Rapazes de Luanda e Nova Lisboa, os hospitais do Chiulo, Cuamato, etc., igrejas como as de Landana, Cabinda, Malange, etc., são só por si — acentuou o conferencista — expressão eloquente de uma obra verdadeiramente gigantesca.

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

A assembleia geral da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, reunida ontem, elegeu os novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidirá á assembleia geral o dr. António Luís Gomes, á direcção o brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor, ao conselho fiscal o coronel Rodrigo Tavares de Almeida Ferreira de Freitas. A secção de Estudos Históricos é chefiada pelo dr. Alberto Iria, a de Estudos Artístico-Arqueológicos pelo marquês de São Payo, e a de estudos da Comunidade Luso-Brasileira pelo general Santos Calado.

MÃE E FILHA

Tinha 85 anos a sr.ª Cristina Ferreira e sua filha Zilda estava nos 45. Esta não se casara porque acompanhou sempre a mãe. Ao adoecer, a mãe (viu-se que era de morte) disse para a filha: «Que vai ser de mim, no outro mundo, sem ti». Morreu e a filha caiu á cama e morreu horas depois. Unidas na vida e na morte, foram ontem a sepultar na freguesia de Baltar, concelho de Paredes. Veio povo de muito longe para acompanhar mãe e filha á morada para sempre...

UM ANO DEPOIS...

O marido da sr.ª Júlia Ferreira, de 50 anos, morrera há um ano. Haviam-no encontrado asfixiado, em casa. Pois, ontem, morreu a sr.ª Júlia Ferreira, da mesma forma e na mesma dependência. Um ano depois do marido ter morrido, dia por dia, foi ter com ele. E na Travessa da Madalena, 16-3.º, adensou-se o ambiente de morte.

O TRACTOR

Ia pela estrada de Paderne, no Algarve, um tractor conduzido pelo sr. José Ramos Serpa, de 38 anos, morador no sítio de Almeijoafrás. Em dada altura, a máquina despistou-se e virou-se, ficando o condutor sob ela. Socorreram-no os passantes, mas ele morria a caminho do hospital de Albufeira. Ficam três filhos pequeninos.

O FERROVIÁRIO

Andava na sua faina de engatar carruagens e fazer a agulha para os comboios passarem o ferroviário sr. Joaquim Manuel Cochicho, de 30 anos, morador em Casa Branca, a caminho de Évora, e nessa faina diária encontrou a morte. Ia engatar uma locomotiva diesel a um vagão. Recebeu violento embate; tão violento que foi a terra e arrastado mais de vinte metros. O maquinista apertou os freios, mas os carris estavam com óleo e quando retiraram de sob o monstro de ferro o pobre ferroviário já ele nem dava sinais de vida. Ficam no mundo sós uma viúva e um filhinho de dois anos...

A ÚLTIMA PESCA

Nascera em Porto de Mós e morava em Ancas o sr. Joaquim Vieira da Fonseca, de 42 anos, mais conhecido pelo «Resineiro», do ofício em que ganhava a vida. Ontem foi á pesca e não regressou; e muitas pessoas o procuraram depois, indo encontrá-lo afogado numa regueira. Deve lá ter caído quando regressava a casa e lá perdeu a vida.

Mais de cem sócios do Lusitano de Évora

pediram a reunião extraordinária da assembleia geral

ÉVORA, 14 — Um grupo de mais de cem associados do Lusitano Ginásio Clube requereu a reunião extraordinária da assembleia desta colectividade desportiva eborense, que está marcada para hoje, em primeira convocação, ás 20 e 30.

Pretende esse grupo de requerentes que a massa associativa seja informada da marcha de acutilantes problemas actuais do Lusitano, a quem se devem imputar responsabilidades pela situação actual do clube e discutir possíveis medidas para garantir ao Lusitano um futuro, senão mais brilhante, pelo menos, mais tranquilo.

A reunião está a despertar um inusitado interesse na massa associativa do Lusitano.

Inquérito ordenado pela Associação de Futebol de Évora

A direcção da Associação de Futebol de Évora ordenou um inquérito aos incidentes verificados no decorrer do jogo Estrela de Vendas Novas - União de Montemor disputado no campo do primeiro para o «Regional» da I Divisão.

A 5 minutos do termo do encontro, o juiz da partida ordenou a marcação de uma grande penalidade contra os visitantes, que nesse momento ganhavam por 1 - 0. Em resultado da transformação do castigo máximo, gerou-se grande confusão e alterou-se a ordem em campo, pelo que o árbitro suspendeu o jogo e teve de sair do rectangulo escoltado pela G. N. R.

Do resultado deste jogo depende a conquista do título que só está ao alcance do Juventude de Évora e do Estrela e da indicação do segundo representante da A. F. E. na III Divisão, que poderá ser o Estrela ou o União, visto que o Juventude está já apurado, porque se não for campeão será o segundo classificado, seja qual for o resultado verificado entre Estrela - União.

Cinco navios de guerra alemães visitaram Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 14 — (E.) — Para descanso das tripulações, durante as manobras que efectuam no Atlântico Norte, esteve no porto açoriano de Ponta Delgada, uma flotilha da Marinha de Guerra da República Federal Alemã, constituída pelos contratorpedeiros «Z-4», «Z-5» e «Z-6», pelo navio-tanque «Munstermand» e pelo navio-apoio «Dithmarschen». O grupo é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Erwin Rau, embarcado no «Z-4».

A tripulação dos cinco navios é constituída por cerca de mil homens, e, durante a estada em Ponta Delgada, foram organizadas diversas excursões a pontos de interesse turístico e ás estufas de plantação de ananases, fruto muito apreciado na Alemanha, para onde é exportado de S. Miguel, em quantidades apreciáveis.

O Marítimo campeão de futebol da Madeira

FUNCHAL, 14 — (L.) — O Marítimo assegurou o título de campeão da Madeira em futebol, ao vencer o Nacional, por 2-0.

A jornada incluia, também, o jogo Sporting-União, que os «leões» ganharam, igualmente, por 2-0.

Nos Açores

HORTA, 14 — (A. N. I.) — O Fayal Sport derrotou o Atlético, por 3-1, em jogo a contar para a Taça «Tagus», de futebol.

HUMBERTO MADEIRA

INZABEL

O DISCO DO ANO

Humberto Madeira vai repetir o sucesso fabuloso que alcançou no Teatro, transformando este disco no DISCO DO ANO

À VENDA A PARTIR DO DIA 18

EM VALENTIM DE CARVALHO (S. A. R. L.) E NOS REVENDEDORES HABITUAIS

Zoppas

frigoríficos
máquinas de lavar

já estão à venda em toda a parte

FÁBRICA PORTUGAL

EXPOSIÇÃO DE PÃO

ÉVORA, 13. — A Central Panificadora Eborense, Ld.ª, abriu, nas antigas instalações da «Bacosi, Ld.ª», na Praça do Geraldo, desta cidade, uma curiosa exposição retrospectiva de pão, conjuntamente com outra de pão actual.

«Ontem e Hoje» é o tema da interessante exposição de produtos da panificação, sendo de realçar as variadas espécies agora fabricadas.

Grémio Nacional dos Industriais Gráficos

Reune-se, no próximo dia 30, pelas 21 e 30, na sua sede, na Travessa da Glória, 22-A, 2.º, Dt.º, a assembleia geral ordinária do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, para apreciar e votar o relatório e contas do exercício de 1965 e eleger os corpos gerentes para o triénio de 1966-1968.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 30 Telefone 54530
Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 367002

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU - DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

—Tem pressentimentos?

● *Disse nos o sr. Armindo Carvalho de Castro, empregado de escritório:*

— Eu? Não! O que acontece, acontece. Nunca pressenti.. Claro, sim, há pessoas que têm uma certa intuição. Adivinham... Eu, é como lhe digo, sou sempre apanhado de surpresa, quer nos dias bons, quer nos dias maus.

● *Afirmou-nos o sr. Feliciano Baptista de Oliveira, carpinteiro da construção civil:*

— Sim de quando em quando... Mas não sou supersticioso! Uma sexta-feira não me amedronta, nem um dia 13, nem o mês de Fevereiro, que ora termina em 28, ora em 29... Enfim — penso ser uma pessoa normal, sem receios infundados. Isso é lá com as mulheres... Ou não?

● *Finalmente, disse-nos o sr. João Marques, funcionário do Estado:*

— Nunca tive pressentimentos. Nada receio, a não ser uma faca de ponta... Mas quem é que me vai agredir? Sou um homem pacato. O que me acontece, acontece a qualquer um. Evidentemente que um homem pode calcular um acontecimento — mas isso é já um trabalho de raciocínio... É como na tabuada... dois e dois são quatro.

Duas operárias gravemente feridas num acidente de viação

Quando se encontravam junto da fábrica onde trabalham, na Cruz do Campo, Cartaxo, foram colhidas por um automóvel as operárias Maura Apolinário dos Santos, de 28 anos, e Graciete Filipe Gorgulha, de 14 anos, ambas residentes em Pontével, naquele concelho.

Foram transportadas ao hospital do Cartaxo, onde receberam tratamento, e, por se apresentarem muito feridas na cabeça, vieram, mais tarde, para Lisboa, num ambulancia dos bombeiros municipais daquela vila, ficando internadas na sala de observações do Hospital de S. José.

Não obedeceu aos travões

o automóvel que atropelou dois homens na Travessa de Santa Marta

O facto de terem sido colhidos, por um automóvel, na Travessa de Santa Marta, dois indivíduos, quando aquela artéria é uma das raras da capital vedadas ao trânsito de veículos, causou surpresa e motivou justificada intervenção da Polícia de Segurança Pública, tanto através do 115, pelo Serviço de Socorros a Sinistrados, como pela sua Secção de Trânsito.

Pessoal desta secção esteve no local, para examinar o veículo, proceder á reconstituição do acidente e elaborar o respectivo relatório, a enviar á Polícia Judiciária, para determinação das causas do desastre e das responsabilidades no mesmo. Foi apreendida a carta ao condutor do veículo, sr. Marcos Pita, «barman» de bordo, residente na Rua da Caridade, 9-1.º.

Este declarou, na esquadra de Santa Marta, ao subchefe Coelho, que, quando passeava, com a família, ao descer a Rua Nogueira e Sousa, para virar para a Rua do Passadiço, porque os travões não lhe obedeceram, o carro enfiou pela Travessa de Santa Marta. Deve apresentar-se na referida secção, onde a sua carta se encontra, para prestar declarações.

Entretanto, continuam internados no Hospital de S. José os dois feridos em consequência do desastre: os srs. Silvestre de Jesus Frazão, de 45 anos, casado, guarda da P. S. P., aposentado, residente na Travessa de Santa Marta, 17-1.º, dt.º, e Francisco Alves Pereira, de 54 anos, natural de Proença-a-Nova, aposentado dos C. T. T., morador na Travessa das Parreiras, 11-1.º

Os dois despediam-se para irem jantar — eram pouco mais de 20 horas — quando surgiu o automóvel fatal.

MAIS DOIS MILIONÁRIOS

DEVIDO AO TOTOBOLA

As surpresas verificadas nos desafios de futebol ontem efectuados provocaram um número reduzido de apostas certas — ou quase...

Assim, só houve dois totalistas, ambos de Lisboa e ambos desejando guardar o anonimato.

Um deles apenas autorizou a publicação deste desabafo:

— Foi pena o Benfica não ter perdido! Não porque eu seja contra o Benfica, mas porque seria eu o único totalista...

Como um dos totalistas acumulou onze apostas com doze prognósticos certos, receberá 1248 contos; e o outro, com mais quatro apostas com doze resultados certos, receberá 1115 contos.

Mais dois milionários, pois, graças ao Totobola; mas não querem que se saiba...

Com doze prognósticos certos, houve cento e nove apostas, sendo noventa e três da metrópole, oito de Angola e oito de Moçambique. Cada premiado receberá 19 contos.

O DR. NETO DE CARVALHO SEGUE HOJE PARA O RIO

Acompanhado de sua esposa e do seu chefe de Gabinete, o sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, segue esta noite para o Brasil, em visita oficial, a convite do Governo do país irmão. O embarque, no aeroporto da Portela, está marcado para cerca da meia-noite.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O «plano director» da cidade de Lisboa

continua a ser revisto no sentido de se estabelecer o «plano definitivo»

Prossegue a revisão do Plano Director da Cidade de Lisboa, prevendo-se para o ano corrente os seguintes trabalhos:

Início de um novo estudo da cidade, em complemento do que foi feito e que consta da determinação das características a atribuir ás diversas «malhas» em que o anteplano a divide com vista á elaboração do Plano Director Definitivo; e elaboração da alguns estudos que não foi possível concluir ou iniciar em 1965, moneadamente um, analítico, estatístico e sociológico, dos elementos apurados no inquérito populacional á próxima periferia da cidade, e ainda um inquérito ao transporte de passageiros em autocarros.

O plano de actividades a efectivar pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras do Município, no ano corrente inclui os trabalhos que a seguir se enumeram: conclusão do estudo da malha do Casal Vistoso, entre o Arreeiro e a Picheleira; continuação do estudo das circulações e respectivas consequências urbanísticas, entre o Largo do Rato e o Largo Luís de Camões; início do estudo da zona oriental marginal da cidade; acessos á ponte sobre o Tejo, com a inclusão do planeamento paisagístico e início de urbanização do Vale de Alcântara e o prolongamento da Avenida de Berna; conclusão do estudo da malha de Telheiras — Lumiar; estudo urbanístico da zona Luz-Carnide; prolongamento da Avenida João XXI, para poente (Avenida de Berna); concretização de novos troços da II Circular (Benfica-Avenida de Ceuta e Campo Grande-Praça do Aeroporto; e conclusão dos projectos de arruamentos e esgotos da 1.ª fase do estudo de urbanização do Caramão da Ajuda e Alto do Restelo.

Com referência ás Estradas de Benfica e da Luz, prevêem-se vários estudos nas zonas interiores, adjacentes àqueles arruamentos.

Oficial da Armada colhido por um automóvel

Esta manhã, na Praça do Chile, foi colhido por um automóvel o sr. capitão-de-fragata António Joaquim de Oliveira, de 53 anos, morador na Alameda D. Afonso Henriques, 64, 2.º, dto., que sofreu ferimentos no rosto e diversas contusões. Conduzido ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações.

Morreu no hospital por ter sido agredido à facada e à paulada

Na sala de observações do Hospital de São José, onde dera entrada anteontem, faleceu hoje o ajudante de motorista José Fernandes Pereira, de 19 anos, residente na Quinta da Laje, barracas do Aires, Venda Nova, Amadora, que ali foi agredido á facada e á paulada por dois individuos que foram detidos pela P. S. P. da Amadora.

Devia estar embriagado o indivíduo morto por um táxi

O subchefe Martins, da Polícia do Porto de Lisboa, enviou á Polícia Judiciária o auto referente ao acidente mortal, ontem verificado na Rua da Cintura, junto á doca dos Olivais, e de que foi vítima um desconhecido, que aparenta 35 anos.

Foi o caso que, quando ao princípio da noite, guiava o seu táxi, ao passar numa ligeira curva, o motorista Edmundo da Conceição Agnelo, morador na Estrada de Chelas, 122, viu surgir-lhe, á frente do veículo, cambaleando, como se estivesse embriagado, o referido indivíduo, cuja colhida não pôde evitar, facto que é confirmado por testemunhas.

O sinistrado foi conduzido, por uma ambulancia do Serviço de Socorros a Sinistrados, ao Hospital de São José, onde chegou já morto, motivo por que o corpo foi removido para Instituto de Medicina Legal.

A Polícia Judiciária vai ouvir o referido motorista, no respectivo processo.

Vedada ao trânsito a Rua Luciano Freire

Para se proceder á reconstrução do pavimento e substituição do colector, foi hoje vedada ao trânsito de veículos a Rua Luciano Freire por um período de quarenta e cinco dias.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois chapéus-de-chuva; um chapéu de feltro de homem; uma agenda com determinada quantia; uma nota do Banco de Portugal; três carteiras com documentos de Adalberto Manuel Cunha da Silva, João Paulo de Freitas Rocha e Armando Duarte dos Santos; uma pasta com louça; um cabaz com vários objectos de cozinha; um saco de plástico com agulhas e lã; uma farda da M. P.; um «dossier» com capa encarnada; um passe dos Caminhos de Ferro Portugueses em nome de Fernando da Silva Leiria; um passaporte passado a favor de Maria Luísa da Silva Matos; duas cadernetas militares passadas a favor de Raul Augusto da Cunha Lopes e Fernando Mendes Navais; uma caderneta escolar passada a favor de Hernani Pereira Muñoz; o bilhete de identidade passado a favor de António da Silva Alves; uma pasta lancheira com louça; uma botinha de criança; um par de luvas e luvas desirmanadas; uma roda de Lambreta; um aro de farol; um aro de roda de automóvel; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

CRÓNICA DE LISBOA

A SAUDAÇÃO DA MANHÃ

As terras fazem a sua gente, em muito do carácter e temperamento, mas alguma coisa, quando genuínos e verdadeiros, também os homens acrescentam á terra que os viu nascer e morrer, retribuindo-lhes de algum modo, em graça e vitalidade, muito do que lhes ficaram devendo. Criam-se mutuamente, ao impulso da mesma energia.

Uma cidade são as ruas, as praças e as casas, a claridade que tudo alumia e o ar que se respira. Sobe-se aqui, ao alto de um miradoiro, e Lisboa é a harmonia de todo esse conjunto, nos traços do seu perfil, na cor característica, na beleza desta luminosidade meridional, que desce do céu e se espelha da vasta superfície líquida do rio. É isto e mais a gente que nela se agita e freme, deixando com o correr do tempo, em cada geração, o seu inapagável rasto. Tudo surge e se concretiza no mesmo ambiente, germinado ao mesmo sol.

Depois de tão pardacento, caliginoso e longo Inverno, em que a vida andou imersa numa interminável nuvem de cinza, vieram de subito os dias frios e bonitos, com o céu azul e a luz a sorrir. A cidade renasceu das sombras inverniças, os rostos alegraram-se, e o falar da gente, que andava tristonho como o tempo, também soturno e nada amorável, parece que voltou ao seu natural. Surpreendi-o hoje, nos bons-dias com que me saudou a minha vizinha, de voz mais aberta e cantada na sua melopeia, tão festiva e discreta como a lucida claridade da manhã.

Ora, se há graça que se compare á luz e formosura da cidade que nos viu nascer e nos criou, é a fala da nossa gente, palrada num cicio arrastado e fresco, em que á brandura quase surda de certas vogais se junta o guizalhar ao mesmo tempo agudo e suave dos tilintantes ii, de tão fresca graciosidade. Bons-diiias, *cantou ao ver-me a vizinha, com o seu típico acento lisboeta, a inconfundível inflexão alfacinha.*

Agradeci-lhe a saudação, e, do íntimo, mais uma vez reverenciei o fino e sagaz ouvido de Camões, a quem não escaparam as mais leves tonalidades e encantos da língua. Numa carta escrita da Índia, fala das «falsidades de um rostinho de tauxia (palavra esta que no português arcaico significa cor alva e corada) de uma Dama Lisbonense, que chia como pucarinho novo com água».

Assim chiados foram os bons-dias *que me deu a vizinha, nesta fina manhã clara, trespassada do breve correr da brisa. Se o poeta se queixou das falsidades da tal dama, não é isso que o impediu de lhe gabar a graça do gorjeio, ao mesmo passo suave e chilreado, brando e subtil. E este ensino de quem magistralmente conheceu a nossa fala em seus segredos, na maior formosura do encantamento, faz-me aceitar com outro apreço a saudação com que esta manhã me regalou a minha vizinha, abrindo de par em par a janela, á resplendência deste sol libertador.*

MANUEL MENDES

VIDA SOCIAL

Gina

COLECÇÃO DE MODAS

Gina participa ás suas Ex^mas Clientes que já regressou de Paris e breve anuncia a sua exposição.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A «Temporada Gulbenkian de Bailado» termina na próxima semana no Tivoli com a apresentação de três novos bailados de Walter Gore e de um de John Auld.*
- *A companhia de Tónia Carrero, além da estreia de «Profundo mar azul» representará ainda no Monumental «Negócios de Estado», «Esses maridos», «A raposa e as uvas», «Os fantasmas» e «A muito curiosa história da virtuosa matrona de Éfeso».*
- *A peça «As Raposas», ontem estreada em Évora, representa-se esta noite em Alcobaça pela Companhia Portuguesa de Comediantes.*
- *Está em Portugal e vem dar espectáculos a Lisboa a Companhia de Bailados de Irina Gorepbina, que tanto êxito alcançou entre nós há dois anos.*

TRINDADE Tel 32 00 00

H O J E As 21.45

(F. N. A. T.) (Adultos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES EM 8.ª SEMANA

da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinàriamente interpretada pela

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

A seguir: **A barca sem pescador, de A. Casona** (Maiores de 12 anos)

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Com tradução de Francisco Mata, direcção de Artur Ramos e as qualidades de comediante de Raul Solnado, «A Guerra do Espanador», título português da comédia americana «The Odd Couple», de Neil Simon, é o grande e alegre espectáculo que, todas as noites, esgota a lotação do moderno e confortável Teatro Villaret. A peça conta-nos o comportamento de dois homens perante uma forçada vida em comum, após os seus divórcios. Enquanto que um (Solnado) é a arrumação personificada, o outro (Cortês) é o mais desarrumado possível. Daí resulta uma luta de «agora-limpas-tu-agora-sujas-tu-agora-limpo-eu», que, com muita propriedade, se intitula «A Guerra do Espanador». Ao lado de Raul e de Cortês estão outros bons comediantes, como Barroso, Isabel Ruth, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro, todos colaborando alegremente num espectáculo de boa disposição, que todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, sobe á cena no novo teatro.

TRINDADE

Uma peça de Paso

Faltam já poucos dias para ser retirada de cena, em consequência de compromissos há muito assumidos, a famosa obra de Arthur Miller, «Todos Eram Meus Filhos», que tanto êxito tem obtido na interpretação da Companhia Nacional de Teatro. Vai substituí-la uma peça espanhola: «Barca sem Pescador», de Alfonso Paso, na qual o elenco daquela companhia, dirigida por António Manuel Couto Viana, vai ter mais uma vez oportunidade de evidenciar a qualidade de todos os elementos, á semelhança do que se passou com «Todos Eram Meus Filhos», onde cada qual teve o papel que mais convinha á sua maneira, o que resultou num grande êxito de interpretação.

MONUMENTAL

Continua a peça de Pirandello

A pedido do grande publico, a Companhia Brasileira de Tonia Carrero e Vasco Morgado decidiram manter mais uma semana em cena a extraordinária peça, «Seis Personagens á Procura de Um Autor», de Pirandello, a fim de dar oportunidade áqueles que ainda não puderam assistir ao magnífico espectáculo ocasião para o fazerem. Trata-se, de facto, de uma excepcional peça, com uma história humana e uma interpretação extraordinária. Tonia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Mario Brasini, Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Sousa Lima e Teresa Amayo, são os responsáveis pelo êxito já alcançado. «Seis Personagens á Procura de Um Autor», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21.45. No dia 22, estreará a peça de Terence Rattingon, «Profundo Mar Azul».

ABC

A estreia de depois de amanhã

O Teatro ABC reabrirá, finalmente, depois de amanhã, as suas portas, para mostrar ao publico da capital a revista «Adão e Elas», realização do empresário José Miguel, sob a direcção artística de Badaró. Aida Baptista, a «vedeta» inimitável tão querida do nosso publico, será, com Badaró, a protagonista do extraordinário espectáculo, que tem suscitado grande interesse no meio artístico nacional. «Adão e Elas» reune, além deste dueto, que muito vai dar que falar, um elenco constituído por nomes sobejamente conhecidos, como Fernanda Borsatti, Rodolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas e Dina Maria. Como convidado especial, estará o incomparável actor António Silva. Mas José Miguel, não se poupando a esforços, vai dar a grande oportunidade de se estrear, no teatro, o conjunto de renome internacional «Duo Ouro Negro», que interpretará, especialmente para esta revista, numeros originais, que, como de costume, irão constituir sucessos idênticos a tantos outros do seu repertório. Paulo Jorge e Beatriz da Conceição completam o grupo de atracções, a todos os títulos digno de menção especial pela sua alta categoria artística. Assim, pois, o Teatro ABC reabrirá com uma revista digna das grandes capitais do mundo, onde não falta beleza, boa musica e arte

COLISEU

HOJE, ás 21.30

(Maiores 12 anos)

O SUPERFILME COLORIDO

«A ESPADA DO HERÓI»

com o grande actor

GORDON SCOTT

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE:

CLAUDE ROYAN

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

TORENO and GURO

ILUSÃO MISTÉRIO E FANTASIA

HELENA TAVARES

POPULAR CANÇONETISTA PORTUGUESA

Ballet israelita «HAPAAMONIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

CIGARROS SEM PAPEL

UM CIGARRO QUE VALE POR UMA BOA CIGARRILHA

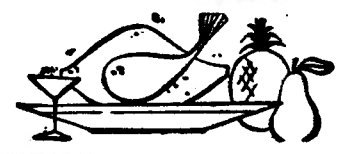
COM OU SEM FILTRO

A CAPA DESTE CIGARRO É CONSTITUÍDA POR UM AGLOMERADO DE PURO TABACO

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Representante: Tabacaria Inglesa — Lisboa.

bom apetite



TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO ÀS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I. RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas à moda de Nazaré
Chanfana à moda da Beira Litoral
Diàriamente especialidades ao caso
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1. de Dezembro, 105 — T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **O tempo passa no passatempo. Mas como custa a passar! O macambuzio do Dói-Dói, o desinteresse dos jogos, cuja finalidade não se chega a entender muito bem, um filme da «Juventude no mundo» com dois apontamentos superficiais e mal tratados, uma orquestra de meninos a tocar musicas com barbas, o Costinha a contar duas histórias desvalidas como dois balões murchos.**

Havia o apontamento humano que podia salvar o programa: entrevistas com os três meninos que receberam prémios e homenagens por actos heróicos. Mas, sabe-se já, só os heróis romanos eram eloquentes. E além disso, conversar com as crianças é tarefa que requer tacto e sabedoria...

Claro que a Lucia Afonso, a Maria Fernanda e o Joaquim não podiam dizer grandes coisas a respeito deles próprios. Foram heróis? Sim, mas sem querer. Se fossem adultos talvez fizessem discurso ou arranjassem alguém que lhos fizesse. Que mais podem os meninos se não estarem contentes? Tantas caixas de bombons, tantos sorrisos — e ainda por cima uma caderneta para quando forem crescidos.

O que havia a fazer era levar a Lucia, a Fernanda e o Joaquim ali ao estudio, juntá-los aos outros meninos, colocá-los, enfim, no seu verdadeiro reino. Sem conversas, sem nada. Deixar que os meninos de Portugal inteiro passassem com eles uma tarde inteira, aprendessem eles com os seus próprios olhos.

Está por aparecer o programa que o publico infantil merece. Assim como está, domingo após domingo, lembra aquela história que ontem disse o actor Costinha: O homem que não tinha nada para fazer, fez uma máquina. Todo o mundo intrigado. Para que é a máquina? Para que serve a máquina?

Resposta do tal:

— Serve para matar o tempo...

CINEMA 66 — *Prometimentos, muitos. Vai-se a ver, cruzes na boca. Imagens fugidias, frases desgarradas, uma grande inconsistência.*

Um Modugno fartíssimo de ser visto nas actualidades «expansivo, sorridente, bem meridional...». *Faltou a Maria Leonor para fazer a entrevista. Pena. Modugno tinha das boas para contar... E há-de contá-las, segundo parece.*

Um Sean Coonery, o que dá a pele e osso ao James Bond («o herói ocidental da contra-espionagem»). Tem um filme romântico com a Lollobrigida. Dizem que quer aumentar a sua dimensão de actor. E com a actriz italiana, consegue todas as dimensões, é garantido!

Uma Carmem Mendes que já fez doze filmes (ou treze... ou talvez sejam catorze...) e não gostou de nenhum dos seus papéis, é uma insatisfeita, projectos não há e agora vai ao Brasil.

Um novo filme na forja, comédia musical, «vai agradar ás camadas populares», *estão a ver o género, o produtor que* «não está na propensão para fazer filmes intelectuais», *o filme chama-se «Sarilho de fraldas» e quem vai cantar são a Madalena e o Calvário, ei-los aqui a dizer banalidades, ah, pobre cinema nosso que nunca mais te mudam as fraldas.*

Preso por ter cão, preso por não o ter. Pede-se que este programa nos fale de cinema português. Ele vai nisso — e novamente murmuram, criticam, castigam!

Pois. Mas foi realmente de «cinema» que falaram ontem? Têm a certeza?

FADOS... *Fados em duas sessões. Monotonia em duplicado. E depois dos oito fados laboriosamente cantados, suspirados, esprimidos, começa-se á procura do que em nós terá ficado para lembrar. Nada se encontra.*

Vicente da Câmara veio para quatro fados em «play-back». Nenhuma novidade. E uma grande solenidade, e uma expressão torturada e um pleno dramatismo-por-fora para cantar versos como:

Enquanto a guitarra toca
a minha saudade evoca
os dias que já vivi.
E então como um lamento
a voz é o pensamento
que trago agarrado a ti...

Convenhamos que não se justifica. É pena que um fadista com os recursos de Vicente da Câmara nada tenha para nos dizer, para nos contar. Para nos acordar... Basta, senhores fadistas, de tanta sonolência!

Isto ainda com mais razão se aplica a Carlos do Carmo, rodeado de tanto aparato musical que parecia estar para nascer alguma coisa de novo no velho mundo do fado...

Desilusão. Mais dolência, mais dormência, mais sonolência. Desta vez, foi-se ao sótão do fado, trouxeram-se para a rua aquelas máscaras que raros fadistas podem usar sem cair na banalidade. Carlos do Carmo, sem acrescentar ao que já existia uma interpretação vincadamente pessoal, sujeitou-se aos confrontos — sempre melindrosos — e, neste caso, desvantajosos para ele.

Voltaram as velhíssimas armas que já não dão fogo — o amor coitadinho, o passado... bem passado, o saudosismo sem horizonte, as queixinhas...

Bendita seja, bendita
esta saudade infinita...

Duas sessões de fados numa noite? É muito, é muito. Pobre fado o nosso... — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 22 e 30 — Selecção Policial**

Um filme da série «O Santo», em que um «chá miraculoso» serve de base a actos de espionagem. Apresentação de A. Varatojo.

FUTEBOL em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — A contar para a Taça de Honra de futebol, disputaram-se, anteontem, dois encontros, com os seguintes resultados:

Atlético-Malhangalene, 1-1 e Desportivo-Ferroviário, 2-1.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O filme «Cat Ballou» vai ter um seguimento, por iniciativa do mesmo produtor (Harold Hecht) e sob a direcção de David Swift. O argumento é de Sam Roxlfe, um dos principais colaboradores da Televisão norte-americana.**

■ **«A Covenant With Death» («Pacto com a Morte»), um «best-seller» norte-americano escrito por Stephen Becher, vai ser levado ao cinema, com Georg Maharis no protagonista. A direcção compete a Lamont Johnson.**

■ **Para produzir «Winnie the Pooh», de Walt Disney, perto de 200 artistas utilizaram exactamente 1 132 475 lápis, nos dois anos que aquela película de desenhos animados levou a fazer.**

■ **Sylva Koscina foi contrada para interpretar, com David McCallum, o filme «Three Bites of the Apple», uma produção de Hollywood a realizar na Itália e na Inglaterra por Alvin Ganzer.**

■ **Bernard Borderie confirmou que dirigirá um quarto filme da série «Angelica», mas só depois de realizar outras duas películas: uma de género policial, «Brigada Antigangs», com Robert Hossein e Raymond Pellegrin»; e «Deguenilles», uma história de aventuras sério-cómicas, a rodar na Roménia, com Jean Marais.**

■ **O realizador Jack Warner assumiu o encargo de adaptar ao cinema a comédia musical de Jay Larner e F. Loew, «Camelot», com base na gesta dos cavaleiros da Távola Redonda. Os intérpretes não foram ainda escolhidos, mas a primeira volta de manivela está já prevista para Setembro.**

São Luiz e Alvalade
Um bom filme de espionagem

Em segunda semana de exibição, «O Espião que saiu do frio» continua a chamar multidões ao São Luiz e ao Alvalade. Rodeada de enorme expectativa, a estreia desta obra-prima do cinema correspondeu inteiramente ao que dela se esperava. O espectador — dentro de um filme de nível impecável — encontrou um espectáculo que o mantém em permanente «suspense» e que reune todas as condições de agrado, como obra de excepção. Trata-se da empolgante história de «Leamas», o espião que esteve do «lado de lá...» e voltou, do homem que conheceu a lama, o jogo duplo, a astúcia e o cinismo com que são manejados os seres humanos. «Leamas», o homem que voltou para fazer aquilo que só ele sabe fazer. É um filme sem igual na ronda das produções que desfilam na tela ao longo do ano, filme de intenso realismo, de escaldante emoção e que emplorga pela candente actualidade do seu conflito. Richard Burton, candidato oficial ao «Oscar» da Academia pelo seu desempenho neste filme, é assombroso. A sua criação é poderosa e convincente e guinda-o, indiscutívelmente, aos lugares cimeiros dos intérpretes de todo o mundo cinematográfico. A seu lado, Claire Bloom tem magistral actuação e todos os outros afinam pelo mesmo altissimo nível artístico, desta primorosa realização de Martin Ritt.

IMAGEM DO DIA

O facto de «MÚSICA NO CORAÇÃO» entrar hoje no TIVOLI em 10.ª SEMANA prova o êxito absolutamente invulgar desta admirável superprodução que tanto apaixona o público de Lisboa, como aliás tem apaixonado os espectadores de todo o Mundo.

«MÚSICA NO CORAÇÃO», assombrosa interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

SÃO LUIZ UM GRANDE ACONTECIMENTO NO MUNDO DO ESPECTÁCULO!

4 ÚNICOS DIAS! APENAS 4 ESPECTÁCULOS!

DOIS À TARDE: 6.ª FEIRA E SÁBADO, ÀS 18.15 ● **DOIS À NOITE:** 5.ª FEIRA E DOMINGO, ÀS 22 H.

5.ª FEIRA
ÀS 10 DA NOITE
ESTREIA

BALLET RUSSO
IRINA GRJEBINA

O FABULOSO E CÉLEBRE CONJUNTO QUE LISBOA, HÁ DOIS ANOS, RECEBEU EM APOTEOSE

MAIS DE 40 ARTISTAS EM CENA * 300 TRAJES LUXUOSOS DAS PROVÍNCIAS ESLAVAS

TODO O SORTILÉGIO E MAGIA DOS BAILADOS E CANTARES DA UCRÂNIA, DO CÁUCASO E DA BESSARÁBIA * A NOSTALGIA DAS ESTEPES * O FASCÍNIO DAS BALALAIKAS

ESPECTÁCULOS À NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS
À TARDE, PARA MAIORES DE 6 ANOS

BILHETES À VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

Reunião do Rotary Clube de Almada

Presidida pelo sr. Rodolfo da Silva Abrantes, efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, a que estiveram presentes, como visitantes, alguns rotários e diversos convidados, que foram apresentados pelo encarregado do protocolo, sr. dr. Luís Cabral Adão. O representante do Rotary do Porto, sr. José Ferreira Ribeiro, prestou informações sobre o que vai ser a 20.ª Conferência do Distrito Rotário (Portugal), organização daquele Clube Na mesma ordem de ideias, falou o rotário almadense sr. comandante Álvaro Monteiro Bastos, delegado á citada conferência, incitando a que o clube a que pertence se faça representar na máxima força.

Em ambiente de franco companheirismo, foram impostas as insígnias a nove membros activos do clube, que exerceram a presidência desde a entrega da respectiva carta constitucional de admissão no Rotary International, tendo cada um contado episódios de mais realce, recordando o período em que orientaram as actividades rotárias almadenses.

Encerrando a reunião, o presidente da direcção agradeceu a colaboração de todos os presentes, lembrando que em data próxima, após a devida convocatória, se tratará da escolha do elenco directivo para o próximo ano de 1966-1967.

Criança colhida por uma motorizada

Quando se dirigia para a Escola Primátria de Parceiros, o menor Joaquim Francisco Lopes Vieira, de 7 anos, filho de António da Silva Vieira e de Maria Conceição, residente no lugar de Brogal, da mesma freguesia, foi atropelado por uma bicicleta motorizada, conduzida pelo sr José de Sousa Caetano, de 28 anos, casado, polidor de móveis, residente em Pernelhas.

A infeliz criança sofreu um profundo ferimento na cabeça pelo que recolheu ao Hospital desta cidade.

TAUROMAQUIA

Garraiadas de estudantes

Na série das garraiadas de estudantes que este ano precedem as corridas de touros — talvez para atrair as novas gerações — coube ontem a vez, no Campo Pequeno, aos de Ciências. Dois cavaleiros merecem referência, Sommer de Andrade e Vítor Ribeiro, o primeiro por bem montado e o segundo por bem experimentado. Forcados e forcadas fizeram-se aplaudir, eles mais prudentes que elas, e também os «espadas» José Pisco e António Calado. Dizem que o Calado é o melhor, conselho que seguimos até ao próximo domingo, em que os estudantes de Agronomia e Veterinária provarão serem os que mais próximos andam do campo e dos touros.

Armando Soares cortou orelhas

TORREÓN, 14 — (E.) — Armando Soares cortou, ontem na praça desta localidade, duas orelhas no seu primeiro toiro e uma no segundo, com voltas á arena e saída aos ombros.

Começa hoje o ciclo de palestras sobre «Um Mundo Melhor»

Principia, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, um ciclo de conferências promovido pelo «Movimento por um mundo melhor».

Será orador o rev. Manuel Vieira Pinto, director daquele movimento em Portugal, que fará as suas primeiras considerações subordinadas ao tema «A Igreja no mundo actual».

As palestras prolongam-se até ao dia 18 e a entrada é permitida aos portadores de cartões de inscrição, que foram distribuídos na sede do Movimento.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

Uma conferência sobre «A Arte de Gil Vicente» na Faculdade de Letras

No Anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. prof. dr. Albin Eduard Beau, da Universidade de Coimbra, proferiu hoje, pelas 11 horas, uma conferência sobre «A Arte de Gil Vicente».

O conferencista foi apresentado pelo sr. prof. dr. Vitorino Nemésio, tendo o seu traalho sido muito aplaudido por mestres e alunos, que, práticamente, enchiam aquele anfiteatro.

VIDA MUSICAL

Recital de violino e piano

Apresentados pela Fundação Calouste Gulbenkian, no seu novo Auditório, e sob o patrocínio da Embaixada do Brasil, Mariuccia Iacovino e Arnaldo Estrella, duas figuras eminentes da pedagogia musical do Rio de Janeiro e executantes de alta craveira internacional, deram o seu anunciado recital, preenchido por três «Sonatas», para violino e piano: em sol maior, op. 78, de Brahms, de Francisco Mignone (primeira audição em Portugal) e a unica de César Franck.

Este recital primou pelo invulgar equilíbrio do seu conjunto de interesse; e a primeira audição do programa é de bastante vulto para que o exímio duo (ao qual é dedicada) faça com ela no estrangeiro uma propaganda meritória da música brasileira contemporânea. Não há que situá-la num sector de música de vanguarda; mas utiliza uma temática de muito ricas derivações, que a factura valoriza e de cuja execução pelos dois intérpretes tira todo o partido, permitindo-nos reparar especialmente na perfeita gama de percussão da tecla. Não é menos interessante a segura concatenação rítmica da «Sonata», só muito sumáriamente indicada na designação dos andamentos. (Só não encontramos o «amabile» de que se qualifica o «Allegreto» — segundo andamento).

★

Logo nos primeiros compassos da «Sonata», de Brahms, Mariuccia Iacobini e Arnaldo Estrella, perfeitamente sincronizados, estavam classificados como executantes de primeira plana — apesar de nos sentirmos ligeiramente roubados em espontaneidade emotiva, em intimidade confessional —, falta mais sensível no piano do que no violino que nos cativou imediatamente pela sua sonoridade aveludada, sem turvação. Julgamos descobrir, a breve trecho, que um prejuízo pode ser atribuído ao branco um pouco duro do pequeno palco, ao qual falta, também, um pouquinho de profundidade, e ao tampo demasiadamente aberto do piano. Estes pormenores já não afectaram a «Sonata», de Francisco Mignone, e o tampo aberto só muito passageiramente se fez sentir na «Sonata», de Franck, na qual os dois intérpretes rivalizaram em compreensão plena da expressão franckista e de capacidade de dominar os escolhos técnicos de que a obra é eriçada.

É para desejar vivamente que o exímio (repetimos) duo brasileiro, Arnalto Estrella-Mariuccia Iacobino, volte a apresentar-se entre nós — e para uma muito mais larga audiência. FRANCINE BENOIT

A banda da G. N. R. dá amanhã um concerto no Tivoli

Efectua-se amanhã, ás 18.30 horas, no cinema Tivoli, o primeiro concerto da série promovida pela banda da Guarda Nacional Republicana.

A iniciativa dos espectáculos deve-se ao Comando-Geral da corporação, que pretende, assim, alargar o ambito das actividades da banda, levando-a a exibir-se regularmente em auditorios mais vastos.

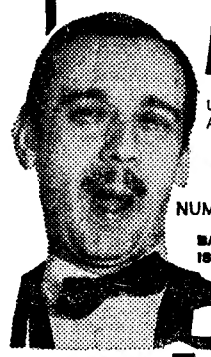
O programa, dirigido pelo maestro Silva Dionísio, inclui as seguintes obras: «Benvenuto Cellini» (abertura), de Berlioz; «Sinfonia n.º 2», de Borodine; «Prólogo da Camoniana n.º 2», de Ruy Coelho; «Amor Bruxo» (pantomina e dança ritual do fogo), de Manuel Falla, «Rhapsody in Blue», de Gershwin (1.ª audição, com piano e banda). Será solista em piano o 1.º sargento Withfield Brazão.

Os bilhetes que ainda restam, serão distribuídos nas bilheteiras do Tivoli, á hora do espectáculo.

TIVOLI
As 15 e às 21 30
10ª semana
DO FILME CANDIDATADO PARA 10 "OSCARS" DA ACADEMIA AMERICANA
De RODGERS e HAMMERSTEIN
MÚSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)
JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER
Música de RICHARD RODGERS Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II
Produção e Realização de ROBERT WISE
TODD-AO 70 MM COLOR DeLUXE
Maiores de 12 anos
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
20th CENTURY FOX

SÓ ATÉ DOMINGO
NO MONUMENTAL
HOJE — DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ, às 21.45 h. — (ADULTOS)
A Cia. TÓNIA CARRERO
Apresenta a obra-prima de PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR
ESTUDANTES — 50 % DE DESCONTO SOB O PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN
Dia 22 — Estreia da peça de êxito mundial de Terence Rattingan
PROFUNDO MAR AZUL (ADULTOS

ACABARAM-SE AS TRISTEZAS!
VEM AÍ O MAIS PRODIGIOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA
A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
PELA C.ª TEATRO ALEGRE com
HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO ★ IRENE CRUZ
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
ESTA SEMANA EM ESTREIA NO
(ADULTOS) CAPITÓLIO

2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A GUERRA DO ESPANADOR
M/12 ANOS
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM RAUL SOLNADO ★
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES, PRESENTEMENTE EM «TOURNÉE», APRESENTA
HOJE em ALCOBAÇA
O EMOCIONANTE DRAMA
«AS RAPOSAS»
(Maiores de 17 anos)
com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA ★ JAIME SANTOS ★ COSTA FERREIRA ★ JOÃO PERRY ★ LUÍS DE CAMPOS ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ ROGÉRIO PAULO e em reaparição MARIA LALANDE
Este grande espectáculo estará amanhã e dia 16 em COIMBRA ★ 17, Figueira da Foz ★ 18, Mealhada ★ 19, Aveiro ★ 20, Ovar ★ 21, Espinho ★ 22, Braga ★ 23, Penafiel ★ 24, Santo Tirso ★ 25, Estarreja ★ 26, Mangualde ★ 27, Guarda ★ 28, Covilhã ★ 29, Castelo Branco ★ 30, Portalegre ★ 31, Tomar ★ Dia 1 de Abril em Alvaiázere ★ 2, Santarém ★ 3, Sintra ★ 4, Setubal

TEATRO VASCO SANTANA
O Teatro Experimental de Cascais de colaboração com o Teatro Estúdio de Lisboa, para atender os inúmeros pedidos que lhes foram feitos, e a partir de amanhã, terça-feira, vai dar mais uma curta série de representações neste teatro com a peça de Garcia Lorca
A CASA DE BERNARDA ALBA
com
MIRITA CASIMIRO
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
Bilhetes à venda nas Agências ABEP (Restauradores) Abelha (Av.ª de Roma) e nas Bilheteiras do Teatro
Maiores de 17 anos
Hoje: Descanso da Companhia

A reeducação da voz para domínio da gaguez—2

Os prejuízos escolares

É difícil definir este mal. Sabe-se que — segundo a opinião do falecido conselheiro Lima de Carvalho — «consiste numa impossibilidade momentânea de efectuar a vocalização de certas consoantes e ligá-las ás vogais, impossibilidade esta quase sempre seguida de repetições mais ou menos bruscas de uma letra, ou sílaba, no começo ou no meio das palavras, e que, em regra, termina pela pronunciação como que explosiva da consoante causadora da intempestiva interrupção». E os drs. Charbert e Labernardie atribuiam este mal «em parte, a defeitos na função respiratória, e, em parte, á influência de um elemento nervoso, que, por si próprio, bastaria para o explicar e definir». («Bulletin d'Orto-laryngologie», tomo XX, n.º 3, de 1 de Março de 1912).

O gago é um tímido, um introvertido, um desconfiado, adquirindo o complexo de inferioridade que o leva a desanimar ante o mais leve obstáculo que se lhe depara na vida e a afastar-se do convívio da sociedade que parece escarnecê-la. E a verdade é que todos nós conhecemos certas anedotas as quais sem atenção para este mal, são contadas como coisas muito engraçadas... E se aqueles que as contam pertencessem ao numero destes infelizes, gostariam?!...

Em certos momentos, para falar, ele faz esforços inauditos, tentando auxiliar-se com as mãos, braços e pernas, acompanhado de tiques e contorções faciais... É dolorosa tal observação, que muita vez nos contamina também, e compreensível o princípio «de que a imitação e o convívio com gagos pode determinar a gaguez por uma espécie de contaminação psíquica», segundo a opinião de ilustres médicos que estudaram este assunto.

É um mal que não tem relação alguma com a capacidade intelectual ou mental de cada um. Ele surge nos mais inteligentes, como nos mais estupidos; nos mais cultos e nos analfabetos; nos mais poderosos e nos mais fracos; nos normais e nos anormais. E é infinita a lista de homens notáveis, de várias épocas, que se afirma terem sido gagos.

● Homens notáveis que foram gagos

Entre esses homens ilustres contam-se Moisés(Demóstenes, Aristóteles, Esopo e Virgílio; Miguel II, imperador de Constantinopla; Mohamed-el-Nasser, rei de Espanha no tempo da dominação árabe; Eric XI, rei da Suécia, cognominado «o Gago»; Pedro I, rei de Portugal; Valério, bispo de Saragoça; David, pintor; Camilo Desmoulins. Luís II e Luís XIII, reis de França, etc ; e, no nosso tempo ainda, Jorge VI, rei de Inglaterra; «sir» Winston Churchill, chefe do Governo inglês durante a ultima conflagração mundial; ilustres professores das nossas Universidades e liceus, etc.

O gago não deve perder a coragem e deixar-se dominar pelo desalento. Deve ter fé, o que já é meio caminho andado, e deixar-se guiar pelo seu reeducador, cumprindo com o que lhe for determinado. Se tal cumprir, pode ter a certeza de que, com facilidade, poderá vir a falar normalmente; se for preguiçoso, se não tiver força de vontade e desejo de se modificar, a gaguez acompanhá-lo-á pela vida fora.

Como exemplo aos que tenham as qualidades indispensáveis para a sua reeducação, citar-lhes-emos o caso, vivo ainda, da nossa ex-actriz (luso-brasileira) Ester Leão, que, sendo extremamente gaga, se reeducou na Alemanha com o dr. Frendenberg, fazendo depois a sua longa e magnífica vida de teatro e hoje, no Rio de Janeiro, depois de se ter firmado no tratamento realizado, dedica-se á reeducação daqueles que sofrem do mesmo mal que ela própria sofria...

Não é de mais transcrever o que em 1929 escreveu o falecido professor João de Sousa Carvalho no seu livro «Elementos de ortofonia», opinião também mais ou menos já exposta anteriormente, em 1919, pelo também falecido conselheiro António de Lima Carvalho, de São Pedro do Sul.

Diz Sousa Carvalho: «O aluno gago atrasa-se na razão de um a quatro anos em todos os estudos, seudo sempre um atrasado na leitura corrente A influência da gaguez sobre o estado moral da criança pode ser, por vezes, muito considerável, e não são poucos os casos de mutismo voluntário, contados por Decroly, Rouma, Amman, Schulthess, Gutymann, etc., sendo sempre o sofrimento do gago por causa da afectação da sua mentalidade. A criança, vítima de injustas repreensões do professor e da troça dos seus condiscípulos, evita, sempre que pode, ir á aula, pelo que começa a ser considerada mau estudante Os pais, conhecedores das faltas, indignam-se e o castigo surge, naturalmente, como remédio O martírio da criança aumenta sempre, por ignorancia não só dos pais como do próprio professor, que devia ser o primeiro a compreender o facto e a saber dar-lhe remédio, em lugar de usar de aspereza para quem não passa de um pseudo-delinquente. Esta conduta dos educadores exaspera a criança, que se transforma num retraído por ver que não é compreendida e pelas humilhações que sofre por um motivo de que não é culpada. Aos professores, mais do que aos pais, cabe, pois, o humanitário papel de, compreendendo a situação destas pobres vítimas, as protegerem, auxiliando-as na libertação de defeitos que são a razão unica do seu sofrimento. Foi movido principalmente pela infância desvalida, que fomos levados á confecção deste trabalho, o qual, cremos, poderá servir a todos os educadores, senão como meio completo de os habilitar a ortofonistas, pelo menos de chamar a sua atenção para tão importante questão pedagógica».

SELLEB

A seguir: *Métodos para debelar o mal.*

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens e figuras de Carlos Ramos

Todos os anos, Carlos Ramos que passou meses e meses a trabalhar como abelha diligente, na sua casa do Calhabé, paisagens e figuras de Portugal inteiro, mas em particular desse centro que irradia de Coimbra para a Lousã, para a Figueira da Foz, para as terras ribeirinhas de Aveiro, Costa Nova e Mira, desce a Lisboa para a apresentação dos seus trabalhos; e todos os anos transforma as salas em que expõe numa euforia unica, cheia de vida, de frescura e de movimento.

O pintor que a «Bolsa José Malhoa» distinguiu no começo, com um quadro rústico que depois lhe serviria de tema para tantos outros, com os campos floridos, um arroio a serpentear e uma casinha alegre e tímida ao centro, tem-se mantido fiel ás Belas-Artes. A exposição de Janeiro, em Coimbra, e esta de prenúncios de Primavera, em Lisboa, são do calendário.

Este ano Carlos Ramos foi para as duas ultimas saletas do rés-do-chão. Aqueles seus «Barcos na Ria» são toda a região de Aveiro, bem podendo servir do melhor cartaz a um dos lugares mais típicos e mais ricos de motivos pictóricos. Mas o pintor está a voltar-se para a figura humana, com as suas arroseiras — os «Preparativos da Boda», as «Lavadeiras», «As Tecedeiras». Como se vê, tipos populares porque o artista que interpreta os campos, entrega-se também de alma e coração ás gentes que animam e revolvem as terras. Mas realmente o caracter da pintura de Carlos Ramos, aquilo que lhe dá a personalidade própria, são as marinhas (em que utiliza bem a espátula), as ruas de aldeia, os apontamentos de um idílio rústico, aquelas varandas floridas e escaleiras cheias de verdura, com um sorriso de mulher ao alto.

Carlos Ramos está ali como é na vida e na pintura Simples, lhano, sentindo o povo e permanecendo povo.

«Os Romeiros» — assim se intitula este quadro que Carlos Ramos expõe na S. N. B. A., e que é verdadeiramente representativo da sua pintura de paisagens e costumes populares

Exposição de Arte, em Évora

ÉVORA 14 — Na galeria-atelier «A Trave» inaugurou-se uma exposição de Arte que suscitou considervel interesse. Trata-se de obras dos artistas Carlos Montes dos Anjos e Norivel dos Santos Cruz, ambos do atelier «A Barraca», da cidade de Beja. A exposição tem sido muito visitada.

Ayres Ferreira vai expor na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. realiza a sua exposição anual o pintor Ayres Ferreira que foi discípulo de António de Saude e que tão grande actividade artística tem mantido. Ayres Ferreira abre a sua exposição no próximo dia 28, ás 15 horas.

Gravuras de Sérvulo Esmeraldo

Na sala de exposição de Gravura, á Travessa do Sequeiro, encontra-se aberta ao publico, todas as tardes, a exposição de gravuras de Sérvulo Esmeraldo. O gravador brasileiro, que vive em Paris, veio a Lisboa expressamente para realizar esta exposição, com o patrocínio dos Serviços Culturais da Embaixada do Brasil em Portugal.

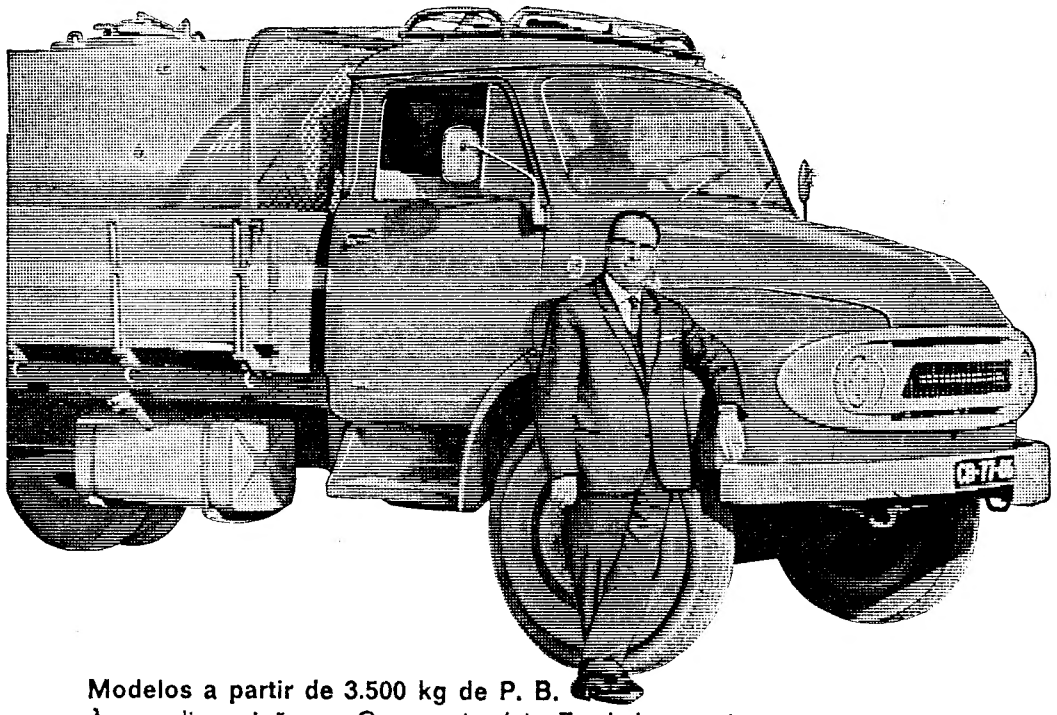
José Campas expõe, amanhã, no «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias» inaugura amanhã a sua exposição de óleo o pintor José Campas

José Campas, que foi discípulo de Columbano e que conta obras suas em muitos museus portugueses e em edifícios publicos, não expõe em Lisboa há bastante tempo pelo que a sua exposição está a suscitar considerável interesse.

A inauguração está marcada para as 17 horas.

CAMIÕES FORD... NÃO HÁ MELHOR!



Pergunte a quem tem um!

O Sr. José Malta Júnior, conhecido industrial de transportes da Marinha Grande, declarou, há tempos:

«Há cerca de dois anos comprei, em 2.ª mão e a título de experiência, um camião FORD. De tal forma me cativou pela qualidade do material, rendimento de trabalho e economia que hoje, dos 11 camiões que possúo, 10 são FORD e assim vejo quase realizada uma velha aspiração: A DE A MINHA FROTA SER CONSTITUÍDA SÓ POR CAMIÕES FORD.»

Ford

Camiões FORD, feitos para durarem mais — qualidade garantida pela Ford e confirmada pelos clientes.

Pergunte a quem tem um!

Modelos a partir de 3.500 kg de P. B.
À sua disposição no Concessionário Ford da sua área.

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda.-Av. Infante D. Henrique, Lote 311

11-07

LIVROS NOVOS

«NO CASTELO DE ALMOUROL»

por Arthur Lambert da Fonseca

Arthur Lambert da Fonseca consagrou-se á tarefa de recriar, em linguagem actual e de uma forma explicativa, o famoso romance português de cavalaria de Francisca de Morais, pondo assim esta obra, hoje apenas legível para especialistas, ao alcance de todos os leitores, mesmo dos jovens. Foi aliás aos jovens que primacialmente se destinou a primeira parte do romance, publicado na «Colecção Nosso Mundo/Aventuras na História», da Livraria Sampedro, sob o título «O Palmeirim de Inglaterra — I — No Castelo do Vale Sombrio». O segundo volume do romance, agora publicado pela mesma editorial, intitula-se «No Castelo de Almourol» e destina-se, como o anterior, a leitores de mais de onze anos.

Ilustrado com desenhos do autor, «No Castelo de Almourol» respeita as linhas gerais do entrecho do romance do século XVI, vertendo-o, porém, numa forma inteiramente nova. Neste aspecto, Arthur Lambert da Fonseca demonstra até que ponto a prosa antiga pode ser vivificada por uma sensibilidade literária contemporânea.

«UM ARTISTA CHAMADO DUQUE»

por Ilse Losa

Na sua «Colecção Nosso Mundo», de histórias para os mais pequenos, cuja orientação tem a garantia do critério de Madalena Ferin, Maria Natália Duarte Silva e Sophia de Mello Breyner Andersen, a Livraria Sampedro publicou agora um novo livro infantil de Ilse Losa. Constitui-se a obra de três simples contos, escritos em estilo límpido e adequado aos leitores a que se destina. A primeira história, que dá o título ao volume — «Um artista chamado Duque» — sublinha o valor da amizade, através do caso do ponei habilidoso. São mais fluentes e certamente mais belas as narrativas do «Faísca» (o cão que conta a sua história) e do «Mosquito e o sr. Pechincha», em que Ilse Losa ilumina a realidade crua com um pouco de sonho e um pouco de esperança.

«HOMENS E MÁQUINAS — INICIAÇÃO AO HUMANISMO TÉCNICO»

por Laloup-Nélis

É preciso dizer que «Homens e Máquinas — Iniciação ao Humanismo Técnico» constitui a síntese modelar da principal dimensão do humanismo contemporâneo. Tomando, muito mais do que um Carrel, o facto científico e técnico da sua extensão completa, e analisando o substrato da civilização moderna como os filósofos e sociólogos dos Encontros de Genebra, mas com sistematização bem mais rigorosa, Jean Laloup e Jean Nélis escreveram um trabalho essencial á compreensão do humanismo actual.

Querendo apresentar uma larga síntese humanista aos alunos dos ultimos anos do ensino secundário, aos estudantes universitários e, em geral, aos jovens intelectuais apaixonados pelo humanismo, Laloup-Nélis seguem um plano indutivo. Partem de uma descrição sumária e de uma história do facto científico e tecnológico moderno, cujas incidências reais na economia, na biologia, na psicologia, na estética e na sociologia seguidamente estudam, reunindo vasta documentação, só por si consagradora do mérito da obra. A terceira parte de «Homens e Máquinas — Iniciação ao Humanismo Técnico» é uma reflexão sobre as normas que, segundo Laloup-Nélis, deveriam presidir ás reacções humanas diante da técnica: primeiramente, a propósito da filosofia e do humanismo, depois, com respeito á revelação cristã e ás tendências actuais da teologia católica. Em apêndice, além de vasta bibliografia, Laloup-Nélis publicam uma lista, não exaustiva mas muito completa, de «cinco séculos de invenções».

A tradução portuguesa é do prof. Alfonso Zimmermann (Editora Herder — Livraria Sampedro).

NAVIO DE GUERRA FRANCÊS

Entra depois de amanhã no Tejo onde se demorará dois dias, o navio de guerra francês «La Coquille».

CONFERÊNCIAS

Pelo coronel Hermes de Oliveira, na Escola Naval

O sr. coronel Hermes de Oliveira profere depois de amanhã, ás 13 e 45, na Escola Naval, uma conferência destinada aos cadetes e subordinada ao tema «O assalto á África».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

VISITA DE ESTUDANTES

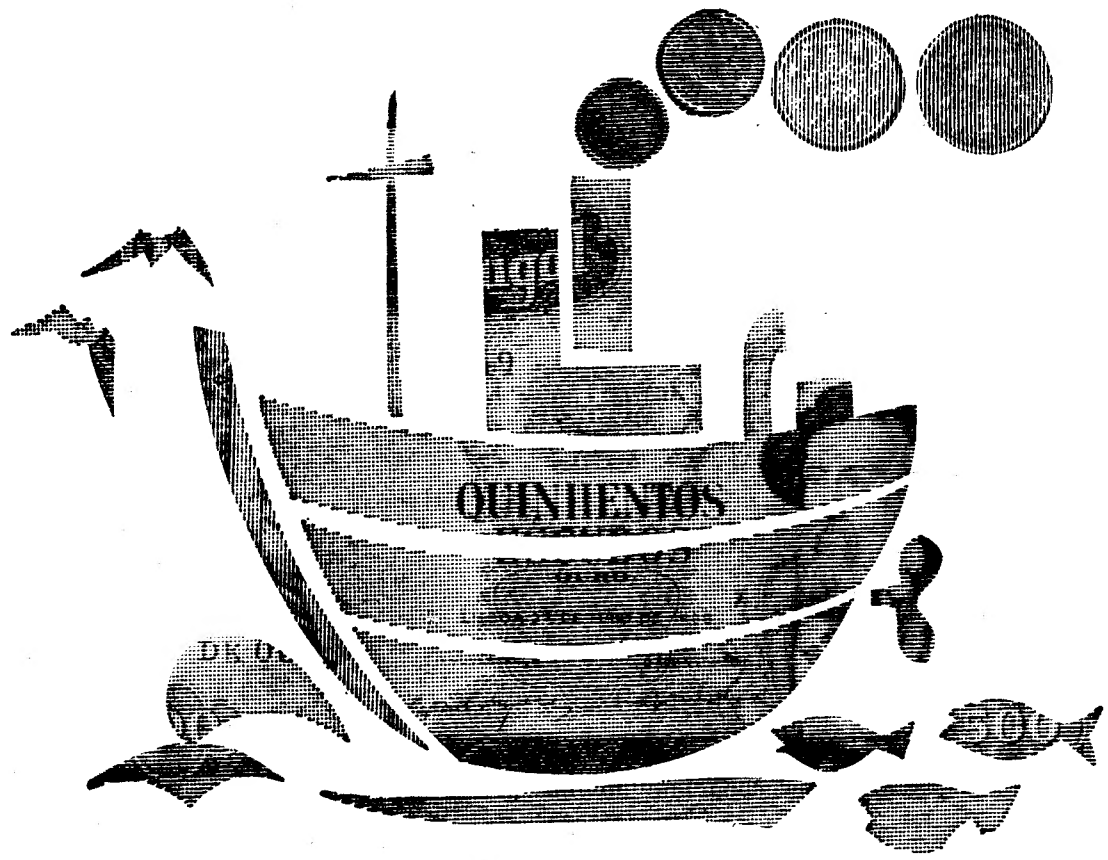
a uma linha de montagem de carros

Os alunos do segundo ciclo do Colégio da Cidadela fizeram uma visita de estudo ás instalações da General Motors, em Cabo Ruivo e na Azambuja, acompanhados pelo subdirector e por um professor daquele estabelecimento de ensino.

Foram recebidos pelos srs. Luís de Almeida Leite e A. S. Réquio, chefe dos Serviços de Relações Públicas, e percorreram primeiramente as instalações administrativas e o cinema privativo da empresa.

Deslocaram-se, em seguida, ás instalações da Azambuja, onde percorreram toda a linha de montagem de automóveis, que se encontrava em pleno funcionamento, sendo orientados pelos srs. A. S. Réquio e engs. António Pacheco e Luís Henriques, que prestaram todas as explicações de ordem técnica, suscitadas pelas múltiplas operações, observadas com o maior interesse, desde a montagem das primeiras peças até á saída dos carros, prontos a entrar em circulação.

Os alunos do Colégio da Cidadela estiveram, finalmente, nas pistas de experiência, seguindo, atentamente, as provas a que os carros aí são sujeitos.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

Aparelhar barcos, navegar,
pescar e vender peixe,
são actividades que
envolvem dinheiro.
Lidar com barcos é
o ramo da sua actividade,
mas, quanto a questões
de dinheiro, conte connosco
e recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

motor
SAI AS 5.ª FEIRAS

A Polícia do Canadá aguarda a chegada da suposta espia

OTTAWA, 14 — (R.) — Guardas da Polícia Montada inspeccionam hoje todas as louras atraentes que chegam aos principais aeroportos, para o caso de uma delas ser a sr.ª Gerda Munsinger, figura principal no escândalo de sexo e segurança do Canadá

Espera-se que o escândalo tome hoje novas proporções quando o primeiro-ministro, Lester Pearson, informar a Câmara dos Comuns acerca de detalhes de um inquérito judicial que está a organizar-se.

A sr.ª Munsinger, gerente de um clube nocturno de Munich e ex-mulher de um soldado americano, estava, segundo se anunciou, resolvida a voltar ao Canadá para refutar a história de que fora uma espia da Republica de Pankow.

O paradeiro da bela loura era hoje um mistério, após ter abandonado o seu apartamento em Munich e desaparecer de automóvel, iludindo jornalistas que a aguardavam.

O escândalo rebentou na quinta-feira passada quando o ministro da Justiça, Lucien Cardin, declarou que uma mulher alemã oriental, considerada como espia, tivera ligações com mais do que um ministro, em 1960.

Cardin afirmou que o então primeiro-ministro, John Diefentaker, não tratara devidamente do caso.

A sr.ª Munsinger desmentiu ter estado envolvida em qualquer escândalo e declarou pensar que se tratasse de um caso de engano de identidade.

O Parlamento aguarda hoje ansiosamente detalhes do inquérito judicial. Ao investigar a propalada relação entre a mencionada mulher e membros do antigo Governo conservador, a Administração liberal minoritaria de Pearson está a pôr em jogo a sua vida política.

Diefenbaker regressou ontem a Ottawa para se defender perante o Parlamento. Davie Fulton, que foi ministro da Justiça no seu Gabinete, prepara-se para fazer o mesmo.

Pierre Sevigny, ministro adjunto da Defesa, no antigo Governo conservador, e o unico ministro que notícias ligaram ao escândalo, afirmou já que sómente conhecia socialmente a sr.ª Munsinger.

O PRÍNCIPE FILIPE VISITOU EISENHOWER

PALM SPRINGS, (CALIFORNIA), 14 — (A. N. I.) — O príncipe Filipe de Edimburgo foi, ontem, hóspede do antigo presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, na residência de Inverno que este possui na estância de Golfe de Eldorado.

À esquerda, os senadores William Fulbright e Wayne Morse, dois dos mais acérrimos críticos da política americana relativa ao Vietnam. À direita, o secretário de Estado Dean Rusk e o general Maxwell Taylor, ex-embaixador em Saigão, dois dos responsáveis por essa política

WILSON é o mais popular primeiro-ministro inglês desde os tempos de Churchill

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — James Harold Wilson, primeiro-ministro britânico, ao vir de Moscovo afirmou que as relações anglo-russas haviam atingido «um nível de primeira classe», depois das suas conversações com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine.

Pouco antes, Wilson, ao regressar de Washington, afirmava: «Tudo correu bem... Não perdemos palavras».

As palavras de Wilson não necessitaram de interpretação especial: habituou o povo a dizer-lhe o que pensa — e a falar com rudeza, quando o caso é urgente.

Estas qualidades tornaram-no o primeiro-ministro inglês mais popular desde os tempos de Winston Churchill e — em apenas dezassete meses — um dos políticos internacionais mais conhecidos.

No seu aspecto nada há que se saliente. Não é alto como de Gaulle nem balança o corpo como Johnson. Falta-lhe o dom da linguagem, que Churchill possuía, e o fogo interior de Bevan. Mas possui um extraordinário instinto político e a habilidade de fazer o mais pobre dos ingleses pensar que é tão importante para o país como o próprio primeiro-ministro.

Apesar do acento nórdico do seu inglês e do seu aspecto vulgar, Harold Wilson tem deixado uma marca em tudo o que toca.

Aos oito anos foi fotografado pelo pai nos degraus do numero 10 de Downing-Street, residência oficial do primeiro-ministro. Quarenta anos depois ia para lá viver.

Aos vinte e um licenciou-se em Ciências Económicas pela Universidade de Oxford. Aos vinte e quatro casou-se com Mary Baldwin, filha de um pastor protestante de Cambridge. Aos 31 sobraçou a pasta do Comércio — o mais novo ministro inglês desde William Pitt.

E aos quarenta e oito foi o mais jovem primeiro-ministro, desde Roseberry, em 1896. No dia 11 deste mês fez cinquenta anos

DEZASSEIS HORAS DIÁRIAS DE TRABALHO

Com os cabelos prematuramente embranquecidos, quase sempre a fumar cachimbo, Wilson é essencialmente um homem das classes trabalhadoras que o elevaram ao Poder. Trabalha dezasseis horas por dia, lê com avidez os jornais, evita as pequenas recepções e raramente aparece em reuniões com outros políticos.

Acata os princípios religiosos e gosta do sossego, indo de vez em quando á sua residência das ilhas Scilly, no Sudoeste da Inglaterra.

MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

Possui uma memória fotográfica de factos e numeros, fala calmamente — mas ás vezes chega a exaltar-se no Parlamento e poucos adversários o igualam na arte do debate.

Todos têm uma opinião decisiva a respeito de Wilson. Ou se é por ele ou contra ele. Os colegas consideram mais fácil admirá-lo do que amá-lo.

É um socialista do centro, que afirma nunca ter lido Marx, mas ter extraído o seu socialismo da Bíblia.

PROIBIDA NO PALCO «VISTA DA PONTE» SERÁ TRANSMITIDA PELA TV INGLESA

LONDRES, 14 — (F. P.) — «Vista da ponte», a peça do dramaturgo americano Arthur Miller, que foi proibida no Teatro pela censura britânica, vai ser apresentada na Televisão, no próximo mês.

Raf Vallone, que a representou durante dois anos num teatro parisiense, desempenhará o papel de Eddie, a personagem principal. A encenação da versão transmitida pela TV será assegurada por Joan Kemp-Welsh.

A censura britânica opôs-se á representação desta peça por causa de um beijo trocado por duas personagens de sexo masculino numa cena que não será cortada na versão televisionada.

PROJECTO DE LEI SOBRE A CENSURA

LONDRES 14 — (A.N.I.) — O deputado trabalhista Michael Foot apresentou na Camara dos Comuns um projecto de lei para substituir a censura teatral prévia por um sistema mais maleável.

Começa esta tarde a contagem para o lançamento da «Gémeos 8»

CAPE KENNEDY, 14 — (F. P.) — Depois de amanhã, o cosmonauta americano David Scott, permanecerá no espaço fora da nave «Gémeos 8», durante mais de duas horas e meia, no decorrer das quais se entregará ás mais variadas ocupações, como tirar fotografias, lavar vidros e apertar parafusos.

Entretanto, estão a correr bem os preparativos para o lançamento de Neil Armstrong e David Scott a bordo da cápsula «Gémeos 8».

Hoje á tarde começará uma contagem invertida, relativa, nomeadamente, á pilha de combustível da cápsula. Durará quatro horas. A contagem final deve começar amanhã ás 10 horas (T.M.G.).

Apesar das trombas de água que caem na região Cape Kennedy e provocam verdadeiras inundações, os serviços meteorológicos da N. A. S. A. continuam a dar a luz verde a Armstrong e a Scott cuja partida continua a estar fixada para amanhã, ás 16 e 41 (T. M. G.).

Armstrong e Scott descerão, ás 14 e 30 (T.M.G.) de sexta-feira, tão perto quanto possível do porta-aviões «Boxer», encarregado da sua recuperação.

NOVO PARTIDO NO QUÉNIA

NAIROBI, 14 — (F. P.) — Membros dissidentes do K.A.N.U. (Kenya African National Union) formaram novo partido político — anuncia a Imprensa local.

A nova organização, que adoptou can Union, seria apoiada por Oginga Odinga, cujo cargo de vice-presidente acaba de ser suprimido. Odinga tornou-se alvo de críticas violentas, devido á sua orientação para a esquerda.

Por outro lado, intervindo ontem o nome mais curto de Kenya Afrina sessão de encerramento da conferência de reorganização do K.A.N.U., Njoroge Mungai, ministro da Defesa, declarou que um golpe de Estado de inspiração comunista não seria bem sucedido no país, porque «as Forças Armadas, a Polícia e o povo estão ao lado do presidente Kenyatta».

Fidel Castro acusou a China de caluniar a revolução cubana

HAVANA, 14 — (R.) — O primeiro-ministro Fidel Castro acusou enfurecidamente a noite passada a China comunista de espalhar «uma cadeia completa de mentiras e calúnias de que somos revisionistas perigosos».

Ao mesmo tempo, Castro criticou o chefe comunista chinês, Mao Tsé Tung, por se «deificar a si próprio» e afirmou que em Cuba, onde as leis proibem a erecção de estátuas a pessoas vivas, não havia qualquer possibilidade de semelhante culto de personalidade.

O primeiro-ministro disse ainda que as acusações chinesas contra Cuba eram o «cúmulo do ridículo».

Castro atacou a agência noticiosa Nova China «por espalhar as mesmas mentiras das agências americanas».

O ataque de Fidel Castro foi a ultima explosão na guerra do arroz entre os dois países, na qual o primeiro-ministro acusa a China de ter reduzido a metade os seus fornecimentos de arroz para Cuba.

Castro declarou que a acção da China fora de represália por causa da sua recusa em permitir subversão chinesa no Exército cubano.

Referindo-se a declarações chinesas de que ele era um revisionista, o dr. Castro continuou: «É prejudicial que no meio da batalha que o nosso povo tem de travar contra o imperialismo tenhamos de desviar as nossas energias para responder aos que, até há pouco tempo, considerávamos aliados sinceros e revolucionários honrosos...

«Algum dia, o povo chinês ajustará contas com os seus chefes pelo que nos tem feito.

«Históricamente, uma mentira não pode durar sempre e qualquer dia será conhecida a verdade, não importando que Mao Tsé Tung se deifique a si próprio».

Aludindo ás afirmações sobre Cuba da agência noticiosa Nova China, o dr. Castro disse: «É vergonhoso que o Governo desse país (a China) tenha falado em tons ameaçadores como um verdadeiro Júpiter, limitando-se a uma corrente de insultos e reservando-se o direito de dar nova resposta».

Referindo-se á propaganda chinesa no Exército cubano, o dr. Castro afirmou ser possível que Pequim estivesse a tentar provocar um rompimento com Cuba.

Castro avisou que se a propaganda continuasse, reduziria o numero de chineses da Embaixada neste país, tal como fizera com o pessoal da Embaixada dos Estados Unidos há seis anos.

O ATLETA BOB MATHIAS CANDIDATO A DEPUTADO

BAKERSFIELD (CALIFÓRNIA), 14 (A. N. I.) — O atleta Bob Mathias, duas vezes campeão olímpico do decatlo (em 1948, em Londres, e em 1952, em Helsínquia), anunciou a sua intenção de se candidatar a um lugar no Congresso Federal dos Estados Unidos.

Mathias, de 35 anos, dirige um acampamento para rapazes no Kings Canyon National Park e vive em Visalia, na Califórnia. Está inscrito no Partido Republicano e terá como adversário, no décimo oitavo distrito californiano, o deputado democrático Harlan Hagen, há sete anos no Congresso.

FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY

NOVAS AGENCIAS

PAREDE
BESIMBRA
CARTAXO

• DESDE 1 DE MARÇO
• DESDE 7 DE MARÇO
A PARTIR DE 14 DE MARÇO

O SEU BANCO

STELVOX

O primeiro voo Lisboa-Funchal

(página magnífica da história da aeronáutica) efectuou-se há 45 anos

Agora, que é de todos os dias a ligação aérea com o Funchal, afigura-se-nos de justiça recordar, no momento do seu aniversário, o primeiro voo de facto á Pérola do Atlantico, as suas consequências e os seus obreiros. Já lá vão 45 anos — perfazem-se a 22 de Março — mas não passaram os nomes dos pioneiros, nem amareleceram os resultados do trabalho proclamado. Pelo contrário, o progresso baseou-se na herança dos sábios-heróis, transformando-a em realização fabulosa a vários títulos.

Empreendido em 1921, e tendo por cenário o Tejo das caravelas e por inspiradora a manuelina Torre de S. Vicente, não é dos menos importantes entre os grandes voos, e bem merece não ficar esquecido. Este voo Lisboa-Funchal constitui uma página magnífica da história da aeroáutica, uma realidade séria que se traduz numa hora alta escrita a ouro no livro de memórias da aviação portuguesa. E porque assim se apresentou aos jornalistas do acontecimento, teve honras de primeira página e padrões consagradores em Belém e na Madeira.

Jornada preparatória da travessia aérea do Atlântico Sul

Na crónica dos impressionantes feitos do ar, tomou-se, quase sempre, o voo de 1921 como uma resposta concreta á malograda tentativa de Brito Pais e Sarmento de Beires, em 1920, saídos num avião de rodas, com rumo ao Paul da Serra, voo que constituiria, se fosse coroado de êxito, a primeira ligação com a ilha cantada e encantada. Mas não foi, na verdade, o reverso da medalha que pretendeu oferecer a Aviação Naval, com seu trabalho rigoroso. E Sacadura Cabral só por alto se sentiu influenciado, mais pelo malogro que pelo triunfo ..

Os aviadores militares que acima referenciamos — exemplos de estoicismo — descolaram da Amadora, em Outubro de 1920, num estafado «Breguet», para uma autêntica aventura. Dispunham de instrumentos de bordo, nesse avião milagrosamente reconstruído, mas acusando uma sobrecarga de 320 quilos, de dois indicadores de velocidade, um conta-rotações, um termómetro e duas bussolas, um emissor de T. S. F. e uma máquina fotográfica carregada com fosforeto. E jogavam com a sorte e com o tempo, já que mérito a ambos não faltava

A tripulação marinheira do hidro F.4018 dispunha de outros recursos, que, afinal, eram os métodos e instrumentos criados em Portugal para navegação aérea, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e que permitiam alcançar outros horizontes e obter outros êxitos. Tinham entre mãos o estudo da 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul, de que o voo ao Funchal seria uma jornada preparatória.

Uma viagem cuidadosamente preparada

Não resultava esta ligação aérea sómente de heroísmo. Vinha antecedida de voos de ensaio, com Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em conjunto ou separadamente, em aviões militares ou navais, em colaboração de pilotagem com os seus camaradas Santos Moreira, Santos Mota, Pedro Rosado, Sarmento Beires e José Cabral, entre Lisboa e a Figueira da Foz, entre Caxias e Aveiro, entre Lisboa e o mar...

Demonstração puramente científica, os seus realizadores Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Ortis de Bettencourt e Roger Soubiran, iniciavam-na identificados com a responsabilidade que a cada um cabia a bordo e com o á vontade de que dispõem sempre os homens de acção em coisas novas.

«Pelos motores respondo eu, mas quanto á navegação desconfio muito. E, assim, se temos de andar á procura da ilha, podemos meter a vida em despesa», dizia o mecanico Soubiran para Gago Coutinho, que lhe respondia: *Lá pela navegação respondo eu, mas quanto ao realejo já não digo o mesmo.* Receio infundado, que era resolvido por Sacadura claramente: *«Pelo resto respondo eu!»*.

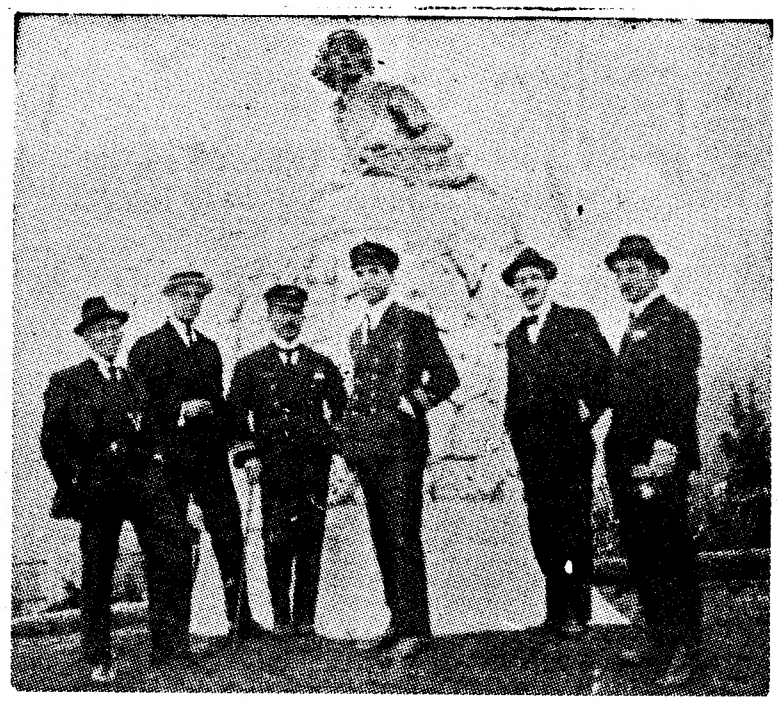
A viagem demorou seis horas

A's 10 horas da manhã de 22, o aparelho hidroplanou até á Trafaria, para aquecimento dos motores — era um bimotor — levantando, depois, voo com certa dificuldade, na direcção do eixo do rio. Virou a 20 metros de altura em frente da estação dos submersíveis, e meteu, por fim, á barra, a pequena altitude. Estava sobre o Bugio, ponto oficial da partida, ás 10 e 35.

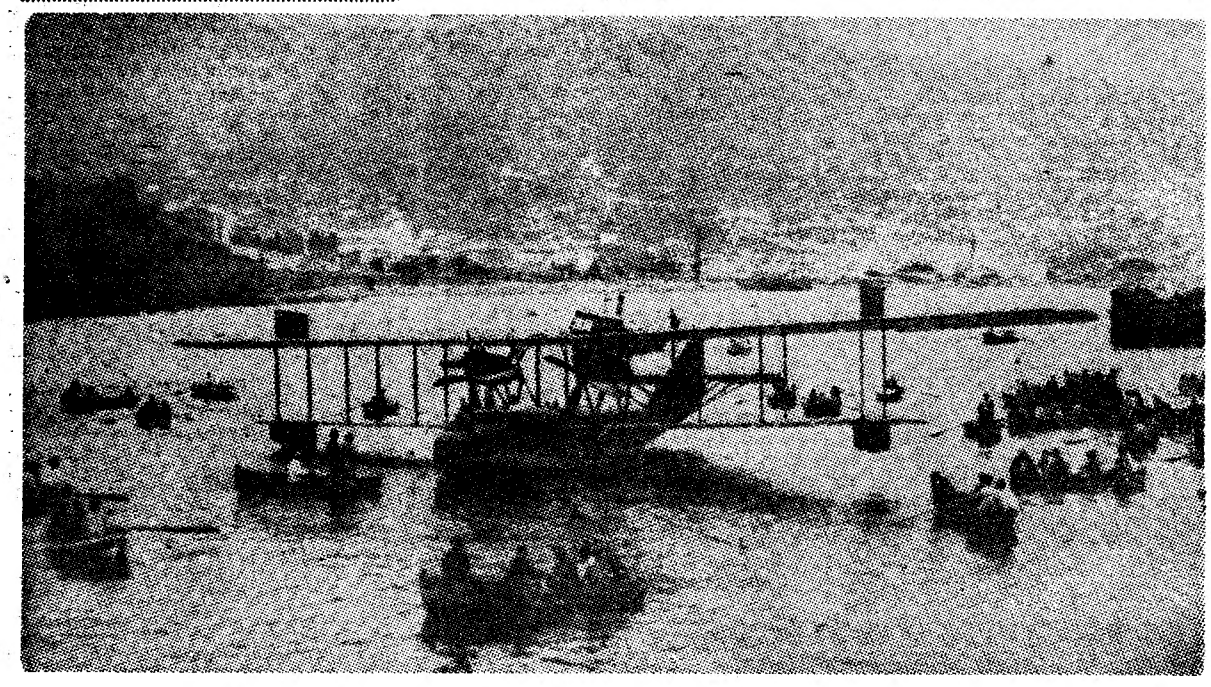
Coutinho, na sua cabina, entregue já aos trabalhos da navegação, dispunha de um barómetro, um cronómetro, uma agulha, taxímetro para marcar o sol, almanaque, tábuas, tabelas especialmente preparadas para a viagem, 30 boias de fumo e uma aparelhagem de deriva ideado por ele e por Sacadura, que viria a ser muito util á viagem. «Era quase como os elixires que os charlatães costumam oferecer no Terreiro do Paço, pois as suas aplicações eram múltiplas: conhecendo os abatimentos produzidos pelo vento em dois rumos diferentes de 45 graus, abatimentos determinados pelas boias de fumo, este aparelho dava-nos imediatamente, por simples leitura, a força do vento, a correcção a fazer ao rumo para seguir a derrota desejada e a velocidade real do hidro a esse rumo, isto é, a resultante da sua velocidade própria e do vento. Igualmente, servia para indicar quanto um determinado vento nos faria perder ou ganhar no caminho que desejássemos seguir».

A's 11 horas, deixavam os aviadores de ver terra *«e uma vez no ar»*, escreveu Sacadura, *«e sem que possa explicar as razões, deixei de me preocupar com o resultado da viagem. Uma confiança absoluta no*

(Continua na 16.ª página)



Os aviadores que realizaram o primeiro voo Lisboa-Funchal (em que se reconhecem, á esquerda, Gago Coutinho, de bengala, Sacadura Cabral, e junto deste Ortins de Bettencourt) fotografados junto do monumento a Gonçalves Zarco, na Madeira



O bimotor «F 4018», amarado nas águas tranquilas da baía do Funchal, realizara a primeira viagem aérea á Madeira. A sua presença constituiu compreensível motivo de curiosidade e orgulho

Quatro feridos no choque de dois automóveis

LEIRIA, 14. — Esta manhã, chocaram dois automóveis que seguiam em sentido oposto na estrada da Marinha Grande, próximo da Ponte das Mestras.

Um dos veículos era conduzido pelo professor primário sr. Fernando de Campos Melo, de 35 anos, casado, residente em Coimbra e levava como passageiros os srs. Julio Azevil Sousa Laranjeira, de 50 anos, casado, inspector dos C. T. T.; o empregado de escritório sr. Rui Estevão Cardina Monteiro, de 19 anos, solteiro, residente em Coimbra e ainda um estudante, Luís Filipe Codinha dos Santos Varela, de 16 anos, de Leiria.

O outro automóvel era conduzido pelo sr. António Freire Pegado, de 46 anos, casado, chefe do laboratório da «Cibra», residente em Pataias, e no veículo seguia também a assistente social na Marinha Grande, sr.ª D. Maria Lusitana Abranches Leitão.

Em consequência do choque, ocorrido numa curva, ficaram mais ou menos feridos os passageiros dos dois veículos, cujos condutores saíram ilesos.

Os feridos foram conduzidos para o Hospital de Leiria.

Cem espinga que aparecess

Com cornetas e latas os bated sua frente — mas os caçadore e pinh

Estava um calor respeitável qua no automóvel a caminho de Monte R (dois médicos, um comerciante e o fizeram as honras a este Março be pela camisola das grandes aventuras de Vieira de Leiria, onde cem espingardas acolheriam um numero indeterminado de raposas. A batida era no domingo de manhã («não se esqueça de apanhar uma raposa á mão», dizia-nos o condutor com um sorriso) e servia como aperitivo para um almoço na Quinta das Eirinhas, oferecido pelo comendador Albano Tomé Feteira.

Descobriríamos depois que alguns caçadores viam na batida ás raposas um portuguesissimo pretexto para caçar o que aparecesse no prato. Honra lhes seja feita, pois demonstraram infinitas qualidades de desembaraço e perseverança neste domínio.

Em Monte Real os grossos lençois da pensão aconselhavam um sono reparador Porque entretanto a batida começara em Vila Franca (dois frangos abatidos, com batata frita e cerveja), para se prolongar em Leiria (caçada geral ás «imperiais). Tudo a postos para o morticínio

Ás 7 horas da manhã tomámos o pequeno almoço em Vieira. Havia mercado. Um mercado farto, pouco vulgar na região. Horas depois um guarda florestal explicar-nos-ia:

— Sabe, vem muito dinheiro dos emigrantes que estão em França.

Mas já um caudal de automóveis nos chamava á Mata do Urso. Alinhados atrás de pinheiros, os primeiros caçadores posavam para a eternidade cinegética Silêncio to-

OS PROBLEMAS da indústria de construção e empreitadas de obras públicas

A propósito dos artigos que publicámos, sobre o problema das empreitadas de obras publicas, também a firma Cassiano Gomes — Empreiteiro de Obras Publicas nos escreveu uma carta, que vem assinada pelo sr. eng. Martinho Rocha Nadais e cujo teor essencial é o seguinte:

«Acompanhei com o maior interesse a série de artigos através dos quais o «Diário de Lisboa» levou ao conhecimento da Nação alguns dos maiores problemas que afligem a industria da construção no nosso País e os moldes anómalos em que se processa toda a sua actividade.

Não poderia permitir que dentro de mim estiolasse silenciosamente o mais vivo apreço pela desassombrada e a todos os títulos louvável atitude desse jornal.

A minha voz será, apenas, mais uma a juntar-se ao coro daquelas que, até agora, terão exprimido já a V. o seu aplauso entusiástico.

E tê-lo-ão feito, certamente, não só todas as pessoas por qualquer forma ligadas á actividade empreiteira, como também aquelas outras que, não o estando, tenham da justiça uma noção exacta e entendam que não é sobre a ruína da nossa maior industria que poderá estruturar-se qualquer espécie de defesa do verdadeiro interesse nacional.

Correrei, por consequência, o risco de que esta minha carta se perca — porventura anónimamente — entre os muitos testemunhos de simpatia que, sem duvida, terá recebido o «Diário de Lisboa».

Nem por isso hesitei porém em escrevê-la, já que desta simples atitude colho para mim próprio a satisfação de ter cumprido um dever indeclinável.

Aceite, pois, V. as minhas mais cordiais felicitações pela clareza e pelo desassombro com que foram tratados todos os problemas e pelo valioso contributo dado por esse jornal para a resolução de graves questões que irrelevantes interesses imediatos de alguns e o atavismo de todos não permitiam que se levantassem ou, pelo menos, se revelassem em toda a sua dimensão por forma a alertar e sobre elas chamar a atenção de quem pode e deve resolvê-las».

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

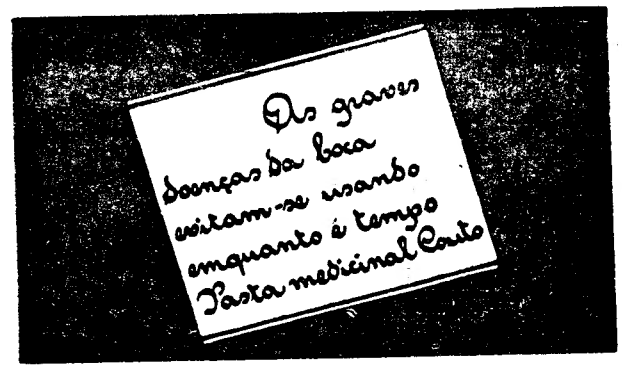
AS JÓIAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da GUIA

SÃO DIFERENTES!

RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

FUNDADA EM 1878



rdas esperaram em vão e uma raposa

ores empurravam os bichos á s só viram pombos, melros neiros

ndo sábado, á noite, nos metemos Real. Os quatro ocupantes do carro repórter do «Diário de Lisboa») m rapaz e substituiram o casaco Destino: a Mata do Urso, na zona tal. A raposa é um animal muito esperto, capaz de farejar a 300 metros um casaco camuflado. Nervoso, o director da batida dava as ultimas instruções ás «espingardas». Escolhemos o nosso pinheiro e pusémo-nos á escuta.

Cornetas ao longe

Estava previsto um lançamento de morteiro como sinal de que a batida começara Assim foi. O morteiro rebentou e apareceu um bando de pombos correios. Passaram ao largo. Entretanto um companheiro contava-nos o essencial da batida.

— Há uma linha de caçadores á espera, cada um com a sua «porta». As «portas» não devem ter mais de 100 metros de intervalo. Forma-se uma linha de batida, que avança em direcção á linha de espera. As raposas são empurradas para as espingardas. É simples.

Decorreu um quarto de hora comprido. Por fim ouvimos os batedores, que se aproximavam para lá das dunas. O repórter, distraído nestas coisas, disse que era um comboio. Mas era muito simplesmente uma corneta E depois mais cornetas, bertos cá de dentro dos pulmões («Lá vai!», «oh! tão grande!»), bater de tábuas e latas. Os batedores faziam quanto podiam para espantar as raposas. A avaliar pelas suas exclamações, mais de uma centena dessas manhosas escapavam-se já, com patas de lã, a caminho da linha de espera

Mas nem uma pôs o focinho fora da mata.

— Levantámos quatro — exclamava um batedor de meia-idade, de casaco de serrobeco e chocalho na mão. — Então os senhores não nas viram?

Nada. A linha de espera jurava a pés juntos que «não senhor, nem uma». Desânimo dos batedores. Aquilo são umas finórias .. E arrancou tudo para a Mata do Pedrógão.

No pinhal de D. Dinis

O pinhal de Leiria é um mundo florestal á parte No Verão os guardas montam vigilância nas suas torres, colocadas de tal forma que cada vigilante vê sempre

(Continua na 16.ª página)

O governador-geral de Angola visitou o norte da província

LUANDA, 14 — (L.). — Deslocou-se a Carmona o governador-geral de Angola, coronel Silvério Marques, que no distrito de Uige confraternizará com as populações e os homens das Forças Armadas, assinalando o 5.º aniversário, que amanhã passa, da eclosão do terrorismo naquela província.

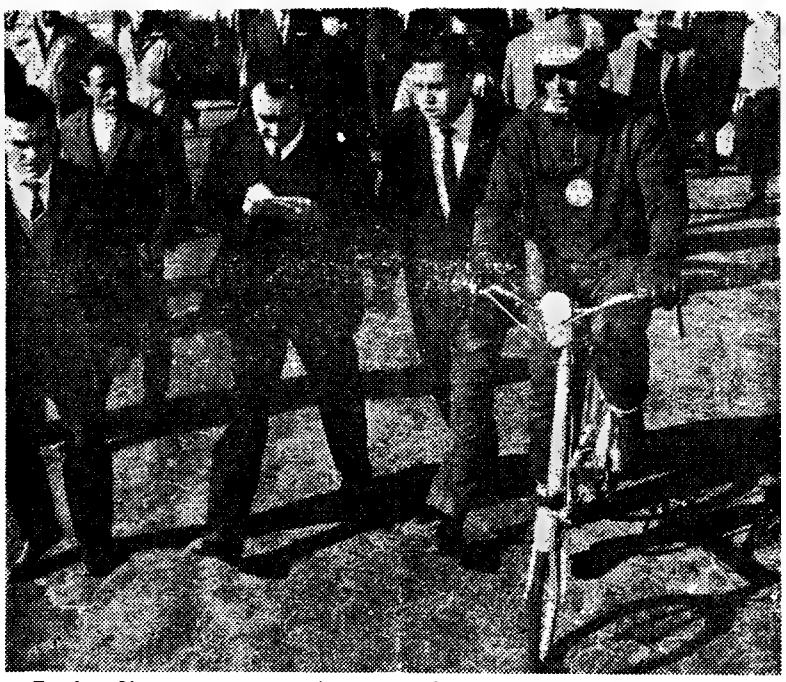
O coronel Silvério Marques, que viajará de avião acompanhado do secretário-geral de Angola, dr. Morais Martins, e do chefe do seu gabinete, major Salavessa Moura, procederá a inaugurações e outras cerimónias em Carmona, nomeadamente a abertura de uma delegação do Banco de Crédito Comercial e Industrial, prova perfeita da vitalidade que Uige atravessa.

JEAN PAUL BELMONDO
o protagonista de
«OS LONGOS DIAS DE JUNHO»
o filme agora em exibição nos cinemas Condes e Monumental que se baseia no extraordinário romance
«FIM DE SEMANA EM ZUYDCOOTE»
de ROBERT MERLE
PRÉMIO GONCOURT
Colecção Século XX
308 páginas ..... 30$00

Na mesma colecção:
Armagedão, de Léon Uris
Corre Coelho, de John Updike
Gabriela Cravo e Canela, de Jorge Amado
08/15 Hoje, de Hans Helmuth Kirst

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Rua das Flores, 45 — Lisboa 2

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Evaristo Neto — o «maratonista português» — rodeado por curiosos, nas suas voltas ao Campo Pequeno

O «maratonista» português (76 horas ao meio dia) continua sobre a sua bicicleta a dar voltas ao Campo Pequeno

A maratona ciclista do sr. Evaristo Neto começou ás 8 horas da passada sexta feira.

— Como vê, estou com 76 horas... Ainda não cheguei ao meu próprio «record» das 80 horas — disse nos, ao meio-dia- o «incansável» maratonista

O sr. Evoristo Neto já não é um desconhecido. Primeiro em Évora, depois, em La Rochelle (França), cometeu a proeza de se manter 80 horas pedalando a sua bicicleta. Nessa altura, melhorou o seu próprio «record» e estabelecera mesmo a marca mundial, batendo o colombiano Marco António (78 horas).

Agora, pretende conservar-se na sua bicicleta, pedalando até ás 20 horas de hoje, o que quer dizer, um total de 82 horas marchando na sua bicicleta.

— Sente-se com forças para isso?

— Parece-me que sim Esta noite, a coisa complicou-se um pouco, com o frio e o vento Cheguei a nem sentir os braços. As pernas pareciam de chumbo.

(Continua na 15.ª página)

Dr. Cota Dias

Numa cerimónia que se efectuou na Embaixada de Espanha, o sr. prof. Ibañez-Martin entregou ao sr. dr. Manuel Cota Dias, presidente da Junta Nacional da Cortiça, as insígnias da comenda com placa da Ordem de Cisneros, com que o chefe do Estado espanhol o agraciou recentemente.

Tendo demonstrado no exercício das suas funções qualidades que são geralmente reconhecidas por todos os que pertencem ao sector corticeiro, o sr. dr. Cota Dias é assim também distinguido, com justiça, no país vizinho.

«Economic Planning in Portugal» pelo dr. Vasco da Cunha d'Eça

O antigo director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça, publicou, numa elegante brochura, o texto das duas lições que proferiu, nos dias 8 e 9 de Novembro do ano findo, na Universidade de Georgetown, do estado de Washington, sobre os planos portugueses de expansão económica.

Os referidos trabalhos revestem-se do maior interesse e constituem um importante depoimento, que, uma vez mais comprova a competência do economista, aliás posta em relevo pelo convite da presidência daquele estabelecimento norte-americano. As lições do sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça mereceram a atenção e a crítica elogiosa dos professores e alunos da Universidade de Georgetown.

FERNANDO LOPES GRAÇA

CONSAGRAÇÃO DE FERNANDO LOPES GRAÇA NO SEU 60.º ANIVERSÁRIO

Completa em 17 de Dezembro, 60 anos, o compositor Fernando Lopes Graça, uma das mais notáveis figuras de todos os tempos da musica portuguesa e sem duvida, entre os vivos, aquele que mais direito terá a receber as homenagens que se devem a um homem que tem lutado denodadamente pela musica portuguesa, fazendo dela, á escala internacional, através da sua obra, um dos mais válidos expoentes da cultura musical portuguesa deste século.

Estas são verdades conhecidas e iamos a dizer, agora com inteira propriedade, reconhecidas por todos. Reconhecidas, especialmente, por aqueles que durante décadas se preocuparam mais com aspectos da personalidade do homem, não sendo muito embora acessórios, não poderão ser impeditivos do reconhecimento do seu valor feito por todas as pessoas cultas desta terra, situem-se elas onde se situarem.

Aproveitando a passagem do 60.º aniversário do compositor, a Fundação Calouste Gulbenkian, Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa e a Juventude Musical Portuguesa vão dedicar uma série de manifestações culturais á efeméride.

Comemorando os sessenta anos de Fernando Lopes Graça a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa assinala ao mesmo tempo, através do seu III Ciclo de Cultura Musical, o 38.º aniversário da estreia do compositor, que se pode situar em 1928, com o aparecimento das suas «Variações sobre um tema popular português». Compositor, pianista, musicólogo, professor, crítico de musica e de teatro, publicista, conferencista e jornalista de combate, é no entanto na musica que Lopes Graça atinge a sua mais acabada expressão, compondo, desde musicas para bailado á musica de camara e sinfónica.

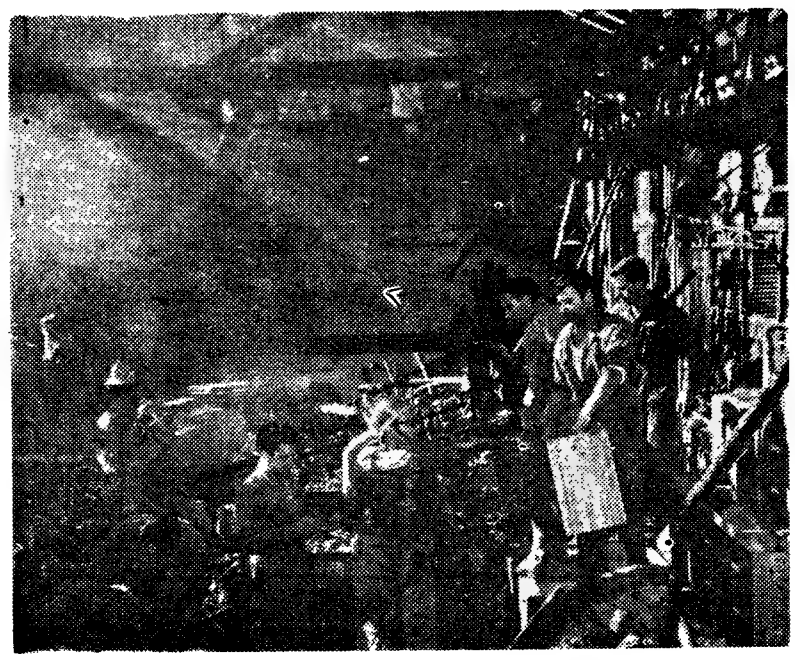
A tão falada musica portuguesa havia de encontrar a partir de 1939 a sua mais acabada expressão no trabalho do compositor, que nesse ano, já depuradas as influências e assente com vigor o gosto e o raciocínio musica, em determinada direcção, caminha decisivamente no sentido da criação de uma autonomia expressiva musical, de raiz nitidamente nacional.

São estes pois, alguns dos aspectos a focar num volume que está a ser editado e aparecerá este mês contendo, não só a enumeração completa das obras de Fernando Lopes Graça, como alguns comentários sobre as suas várias facetas, escritos pelos melhores especialistas nacionais e estrangeiros.

Nos concertos a apresentar colaboram a Orquestra e o Coro Gulbenkian, sob a direcção dos maestros Adrian Sunshine e Pierre Salzmann, o Quarteto de Cordas do Porto, os pianistas Jorge Peixinho e Maria Helena Matos e, entre outros, a cantora Maria José Braga Santos.

Dos actos comemorativos destaca-se ainda a apresentação, com comentários do dr. João de Freitas Branco, presidente da Juventude Musical Portuguesa, da primeira gravação comercial com musica sinfónica de Fernando Lopes Graça.

Os concertos realizam-se nos próximos dias 23 e 24. Sendo realizados no ambito da actividade da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa serão apresentados nas instalações universitárias. Graças á boa vontade do reitor da Universidade Clássica e do director da Faculdade de Direito, além doutras autoridades académicas, estão a envidar-se esforços, que deverão ser coroados de êxito, para apresentar os concertos mais significativos na aula magna da reitoria, que tão boas condições reune para o efeito.



Um aspecto da remoção dos salvados

O fogo destruiu uma secção da fábrica de móveis Olaio

- **Quatrocentos operários combateram o sinistro**
- **Centenas de contos de prejuízo**

Esta manhã, cerca das 8 e 30, declarou-se incêndio na fábrica de móveis Olaio, situada em Sacavém.

O fogo, originado por um maçarico, destruiu a cabina de pistolagem da secção de pintura e envernizamento, cuja área ultrapassa os cem metros quadrados. Ficaram deterioradas máquinas diversas e foram consumidos tintas e vernizes. Trabalham na mencionada secção, há já alguns dias parada por motivo de obras, perto de quarenta operários. Os prejuízos sobem a algumas centenas de contos.

Antes da chegada dos bombeiros, combateram o fogo mais de trezentos e cinquenta operários, dirigidos pelos srs. José Pedro Olaio, sócio da firma, e eng.º Herbert Brehm, de nacionalidade alemã e ali empregado como técnico.

— A chama de um maçarico — disse-nos aquele engenheiro — atingiu determinada quantidade de nitrocelulose, material altamente explosivo mesmo a baixa temperatura. Essa foi a origem do incêndio.

O fumo sufocou diversos operários, tendo sido atacado mais gravemente o encarregado sr. Alexandre Moreira, de 35 anos.

Compareceram no local do sinistro os Bombeiros Voluntários de Sacavém, da Póvoa de Santa Iria e Lisbonenses, bem como os Sapadores Bombeiros.

A fábrica, segundo um dirigente, não ficará paralisada em consequência do sinistro.

FABRICANTE
EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS
«ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos) — **Telef. 84 87 19**

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Eugénio Mac Bride

Dr. Eugénio Mac Bride

Da igreja de S. Mamede para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, esta tarde, o funeral do dr. Eugénio Mac Bride, membro de uma família de médicos prestigiosos e ele próprio clínico distinto, e que ontem faleceu com 78 anos.

Natural de Lisboa, em cuja Faculdade de Medicina se formou, o dr. Eugénio Mac Bride tomou parte na primeira guerra mundial, prestando serviços clínicos no campo de Etaple, no quartel-general de Le Touquet e no hospital da base n.º 1 das forças portuguesas. Foi condecorado com as medalhas de bons serviços em campanha, do Exército Português e da Vitória e pertencia á Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desde a fundação desta colectividade.

O dr. Eugénio Mac Bride, que também fazia parte do Grupo Amigos de Lisboa e da Sociedade Nacional de Belas-Artes, publicou diversos trabalhos importantes sobre a ciência médica. Tinha-se especializado no pneumotorax artificial na tuberculose pulmonar, sendo um dos primeiros médicos que o praticou em Portugal. Foi director do Serviço de Doenças Infecto-Contagiosas do Hospital Curry Cabral e director clínico do mesmo estabelecimento. Promoveu a organização, na antiga capela do Hospital de Santa Marta, do Museu dos Hospitais Civis de Lisboa.

Era irmão da sr.ª D. Maria Sofia Mac Bride e do sr. coronel José Maria Mac Bride e tio do sr. major José Miguel Mac Bride.

Arquitecto Francisco Alberto Rego

Faleceu o sr. arquitecto Francisco Alberto Rego, de 54 anos, natural da Moita do Ribatejo, casado com a sr.ª D. Lucinda Ema da Cruz Rego. Irmão do sr. dr. Eduard Alvares Vasques Rego e das sr.as D. Carmen Alvares Vasques Rego e dr.ª D. Dolors Vasques Rego. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se hoje, pelas 11 horas, da igreja S. João de Deus (Sala A) para jazigo no cemitério de Benfica.

«Sir» Arthur Henry William King

Faleceu ontem, na sua residência em Lisboa, Travessa da Légua da Póvoa, 5, 5.º, dt.º, «sir» Arthur Henry William King, de 76 anos, antigo cônsul-geral da Inglaterra em Lisboa. Tendo ingressado, muito novo, na carreira diplomática, serviu nas embaixadas britanicas em Washington e no Rio de Janeiro, e foi encarregado de Negócios nas Honduras. Grande amigo do nosso País, fixara-se em Lisboa há muitos anos. Era viuvo, e pai do sr. Dick King, ausente em Lourenço Marques.

O corpo encontra-se depositado no cemitério inglês, onde amanhã, ás 10 horas, se efectua o funeral, a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Capitão-de-mar-e-guerra Samuel da Conceição Vieira

Faleceu ontem com 72 anos e ficou esta tarde sepultado no Talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, o sr. capitão-de-mar-e-guerra reformado Samuel da Conceição Vieira, madeirense de nascimento e oficial tão distinto como naturalmente modesto.

Quando, em 1918, ainda aspirante, seguia como passageiro, com o seu colega de curso Eloy da Mota Freitas, a bordo do caça-minas «Augusto de Castilho», de Lisboa para o Funchal, tomou parte no famoso combate que aquele navio travou, no dia 14 de Outubro, com um submarino alemão e durante o qual viu cair junto de si, mortalmente ferido, não só o heróico comandante Carvalho Araujo, como o seu jovem camarada Eloy da Mota Freitas. O aspirante Samuel Vieira combateu até ao fim da luta, foi ferido e recebeu depois a Cruz de Guerra, como prémio da sua conduta, mas teve mais sorte do que Eloy, que não chegou ao Funchal, onde ia ver seus pais.

Mais tarde, o extinto foi director dos Serviços Radiotelegráficos da Armada e exerceu outros cargos em terra e no mar.

No fim da Segunda Guerra Mundial, quando se organizou uma força naval que acompanharia os transportes de tropas que iam restabelecer, com a Marinha, a soberania portuguesa em Timor, o capitão-de-mar-e-guerra Samuel da Conceição Vieira, apesar de só ter ainda o posto de capitão-de-fragata, foi nomeado comandante do aviso «Bartolomeu Dias» e conduziu com muito brilho esta unidade áquela província ultramarina, acção pela qual recebeu um expressivo louvor.

Capitão Raul Narciso da Costa Guimarães

Foi hoje a enterrar, no cemitério do Alto de S. João, o corpo do sr. capitão Raul Narciso da Costa Guimarães, que ontem faleceu no Hospital Militar Principal. O falecido, que contava 77 anos, era filho do jornalista Manuel Guimarães e foi combatente da Grande Guerra. Deixa viuva a sr.ª D. Gabriela do Carmo Botelho Moniz de Sousa Guimarães e era pai dos srs. eng.º José Gabriel de Sousa Guimarães, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Freire de Lima Guimarães, e do capitão médico dr. João Raul Sousa Guimarães, e irmão da sr.ª D. Mariana Laura Ferreira de Mesquita da Costa Guimarães Macieira, casada com o sr. António Lopes da Cunha Macieira.

Mons. Joaquim Alves Brás

Depois da missa de corpo presente, efectuou-se hoje, da Casa de Santa Zita, á Estrela, para o cemitério dos Prazeres, o funeral de monsenhor Joaquim Alves Brás, de 66 anos, natural de Casegas, Covilhã, fundador e assistente-geral da Obra de Previdência e Formação das Criadas, e que faleceu ontem no Hospital de Jesus, por ter sido vítima de um acidente de viação, no passado dia 7.

Mons. Joaquim Brás foi pároco de Donas, Fundão, confessor do Seminário Menor e director espiritual do Seminário Maior da Guarda. Veio para Lisboa em 1942, dedicando-se á Obra das Criadas, que fundara dez anos antes. Fundou também os jornais «Voz das Criadas» e «Jornal da Família», bem como o Instituto Secular das Cooperadoras da Família (1961). Em 1958 foi nomeado camareiro secreto do Papa, ascendendo em 1962 á dignidade de prelado doméstico.

Manuel José Freire

FARO, 14 — Efectuou-se o funeral do sr. Manuel José Freire, comerciante, de 62 anos, natural desta cidade, casado com a sr.ª D. Marciana Martins Freire, cunhado do correspondente do «Diário de Lisboa», sr. Pedro Martins.

O falecido era pai da sr.ª D. Laudalina Martins Serrano, casada com o sr. José Manuel Serrano, ajudante do conservador do Registo Predial em Silves, e tio dos srs. António Gonçalves Freire, inspector de vendas da firma J. J. Gonçalves, de Lisboa, e da sr.ª D. Aura Martins Cabeçadas.

O préstito constituiu uma comovedora manifestação de apreço pelas excelentes qualidades do falecido, incorporando-se no mesmo grande numero de pessoas da mais elevada condição social de Faro.

A' família enlutada, e em especial ao nosso solícito correspondente, sr. Pedro Martins, os nossos sentidos pêsames.

António Manuel Teixeira de Sousa Serôdio

PASSOS (Sabrosa), 14 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do sr. António Manuel Tabuada Teixeira de Sousa Serôdio, morto em circunstâncias trágicas na ribeira de Asseca, perto de Santarém, quando participava num exercício militar, conforme noticiámos.

De todo o concelho de Sabrosa e terras distantes do Douro vieram muitas pessoas, conhecimentos da família e seus amigos para se incorporarem no préstito fúnebre.

António Manuel Tabuada Teixeira de Sousa Serôdio era bisneto do antigo presidente do Ministério da Monarquia, o conselheiro Teixeira de Sousa. Era filho do sr. Manuel António Teixeira de Sousa Serôdio e de D. Maria Adelaide Tabuada Teixeira de Sousa Serôdio, neto do dr. José Augusto Serôdio e de D. Maria Alice Teixeira de Sousa Serôdio.

SUFRÁGIOS

Alexandre Ferreira

Passando amanhã o 16.º aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira, Inválidos do Comércio, instituição de que foi o maior impulsionador, promove uma romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Lumiar. A romagem está marcada para as 12 horas e nela tomam parte dirigentes e internados daquela instituição e a família do extinto.

Eng.º Trigo de Morais

Amanhã, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires, ao Chiado, celebra-se missa de 30.º dia por alma do eng.º Trigo de Morais.

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.380$00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

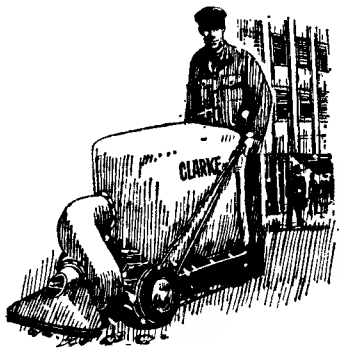
PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

MAIOR EFICÁCIA E ECONOMIA NOS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANOS E INDUSTRIAIS

MODELO CLV-30 G4

O ASPIRADOR-CARRINHO QUE LIMPA TOTALMENTE 3250 M² POR HORA.



- Para limpeza perfeita e rápida de ruas, jardins, mercados, armazéns e fábricas.
- Robusto, fácil de manejar, com económico motor a gasolina.
- Acessórios especiais para adaptação aos mais diversos serviços.

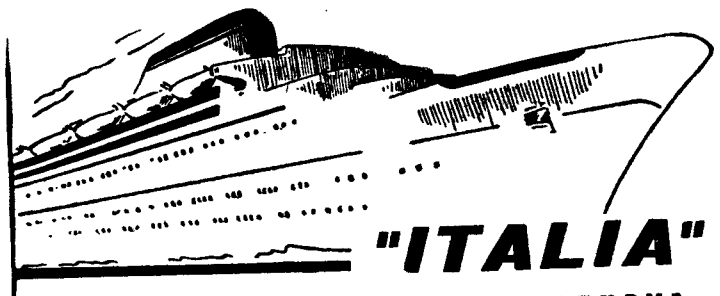
ASPIRADORES INDUSTRIAIS STUDBAKER CLARKE

UM MODELO PARA CADA SERVIÇO

CIMERTEX SOC. DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, S.A.R.L.

Rua da Constituição, 797 — Telef. 40171/7 — PORTO

Rua do Salitre, 82 — Telef. 73 05 94 — LISBOA



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMAS VIAGENS DOS MODERNOS E LUXUOSOS PAQUETES

CRISTOFORO COLOMBO

DE 29.429 TONS.

PARA:

HALIFAX E NEW YORK

EM 18 DE ABRIL

PARA:

MÁLAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREUS, VENEZA E TRIESTE

EM 29 DE MARÇO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26

Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS MAUS ALUNOS — I

A colaboração do médico, da assistente social e do professor

Pode-se ser um mau aluno por multiplas e diversas razões, as quais, por vezes, muito simples — de ordem médica — ou mais complexas, quando se misturam os factores psicológicos e familiares. Um exame metódico e profundo permite, quase sempre, esclarecer estas causas e, muitas vezes, corrigir uma situação a qual prolongando-se arrisca-se a tornar-se irreversível.

Uma despistagem precoce é para, este fim, necessária, como o sublinham o prof Jean Weill e o dr. J. Baruch; e se é verdade que certas crianças «arrancam» dificilmente durante os primeiros meses ou os primeiros anos da sua escolaridade, para seguir de maneira satisfatória, outros reanimados por um tratamento que deve ser aplicado desde o curso preparatório.

A natureza do tratamento em questão depende do diagnóstico feito. Este ultimo assenta num interrogatório bem conduzido, num exame médico e num exame psicológico. Tudo isto, certamente, depois de o prático consultado se ter assegurado de que o aluno é realmente, um «mau aluno»; quer dizer que, colocado na classe normal correspondente á sua idade, siga dificilmente e obtenha resultados insuficientes em todas as matérias ou nalgumas delas.

Os critérios dos pais — observa o prof Weill — não são sempre satisfatórios neste ponto; para certos «intelectuais», toda a criança é considerada como «atrasada» se não está classificada entre as primeiras; outros, pelo contrário, não se inquietam senão se lhes fala de triplicar um ano. O nível do estabelecimento de ensino frequentado entra além disso em linha de conta «e importa conhecer os cursos privados para cretinos de boa família».

*

É preciso, pois, que o médico seja esclarecido não só pela família mas, também, pela assistente social e pelo professor primário. As exectidões trazidas por este ultimo podem, de repente, fazer aparecer quatro causas de trabalho escolar deficiente:

1) A criança encontra-se ou numa aula de nvel muito elevado ou de nível inferior ás suas capacidades, o que leva a um «desinteresse escolar».

2) São verificadas ausências prolongadas.

3) Um mau contacto se estabelecer entre o mestre e o aluno (o caso existe, representa um motivo válido, mas é muito raro do que pensam os pais).

4) Enfim, as ocupações extra-escolares, de ordem desportiva ou artística são excessivas, fatigam o aluno e dispersam-no.

O inquérito social esclarecerá, dado o caso, alguns motivos de insuficiência escolar realçando factores materiais ou afectivos. Exiguidade da habitação, ocupações caseiras, acontecimentos familiares perturbadores (divórcio, doença, falecimento de um parente), devem ser tomados em consideração.

É importante conhecer os resultados obtidos pelos irmãos e irmãs; se são medíocres no seu conjunto, devem, evidentemente, ser encarados factores hereditários. Se são normais ou brilhantes, exames mais profundos permitirão esclarecer um problema que se torna próprio da criança examinada. O comportamento dos pais deve, igualmente, ser estudado: uns não vigiam muito os trabalhos escolares; outros levam-no a um tal zelo que a criança perde todo o gosto pelo esforço pessoal. A indulgência excessiva (e a adulação) ou, pelo contrário, uma extrema severidade podem ser causa de atraso mental afectivo no primeiro caso, de oposição agressiva no segundo.

*

O inquérito médico, precedido de um interrogatório preciso sobre o passado do aluno e suas doenças anteriores levará, em primeiro lugar, á investigação de eventuais perturbações físicas:

— Um mau estado geral pode ser, muitas vezes, incriminado, e o aluno desenvolve-se, então, completamente após um mês de aulas de inverso

— Uma insuficiência hormonal — e, sobretudo a insuficiência tiroideia desconhecida — pode ser tratada com resultados brilhantes.

— As perturbações sensoriais (da vista, do ouvido) implicam a transferência para classes especiais, infelizmente pouco numerosas no nosso País.

— As afecções do sistema nervoso devem ser procuradas com cuidado, e os simples desequilíbrios neuro-vegetativos (crianças hiper-emotivas, ou de uma timidez patológica) podem ser beneficiados por medicamentos simples e uma psicoterapia de amparo.

A SEGUIR: **O nível intelectual**

XXIII Congresso Internacional da Escola Moderna

O XXIII Congresso Internacional da Escola Moderna reune-se, conforme noticiámos, este ano em Perpignau (Pirenéus orientais), de 4 a 8 de Abril.

O tema geral deste ano será: «Os Exames» (crítica e sugestões construtivas). Além das discussões gerais e conferências serão tratados diversos assuntos.

Haverá sessões de trabalho das trinta comissões especializadas do Instituto Cooperativo da Escola Moderna; reunir-se-á a assembleia geral da Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (F. I. M. E. M.), na qual tomam parte representantes de trinta e cinco países; e serão patentes uma grande Exposição de Arte Infantil, de importancia excepcional nos anais da pedagogia e da arte contemporanea; e outra Tecnológica sobre o progresso e a difusão da pedagogia moderna (Escolas Modernas Freinet)

A comissão executiva do referido congresso convidou, entre outros, o Centro Infantil Hellen Keller (dispensário e escola) dirigido pelos drs. Henrique Moutinho e João dos Santos e que será representado por três professores.

Documentos comprovativos de habilitações literárias para fins militares

Um despacho do sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar autorizou que sejam fornecidos documentos comprovativos de habilitações literárias dos mancebos chamados a prestar serviço militar, consoante o que fora solicitado pelo Ministério do Exército ao da Educação. No referido despacho, aponta-se a Portaria n.º 8047 de 5 de Março de 1935, do ministro da Instrução Publica, a qual determina:

«1—Os estabelecimentos de ensino dependentes do Ministério da Educação Nacional deverão prestar as indicações constantes dos respectivos livros de registo que lhes forem pedidas pelos chefes dos Distritos de Recrutamento e Mobilização e pelos Comandantes das Unidades activas acerca das habilitações literárias dos mancebos que anualmente são incorporados nas fileiras do Exército, devendo as referidas indicações ser fornecidas no prazo de quinze dias, a contar da recepção do respectivo pedido.

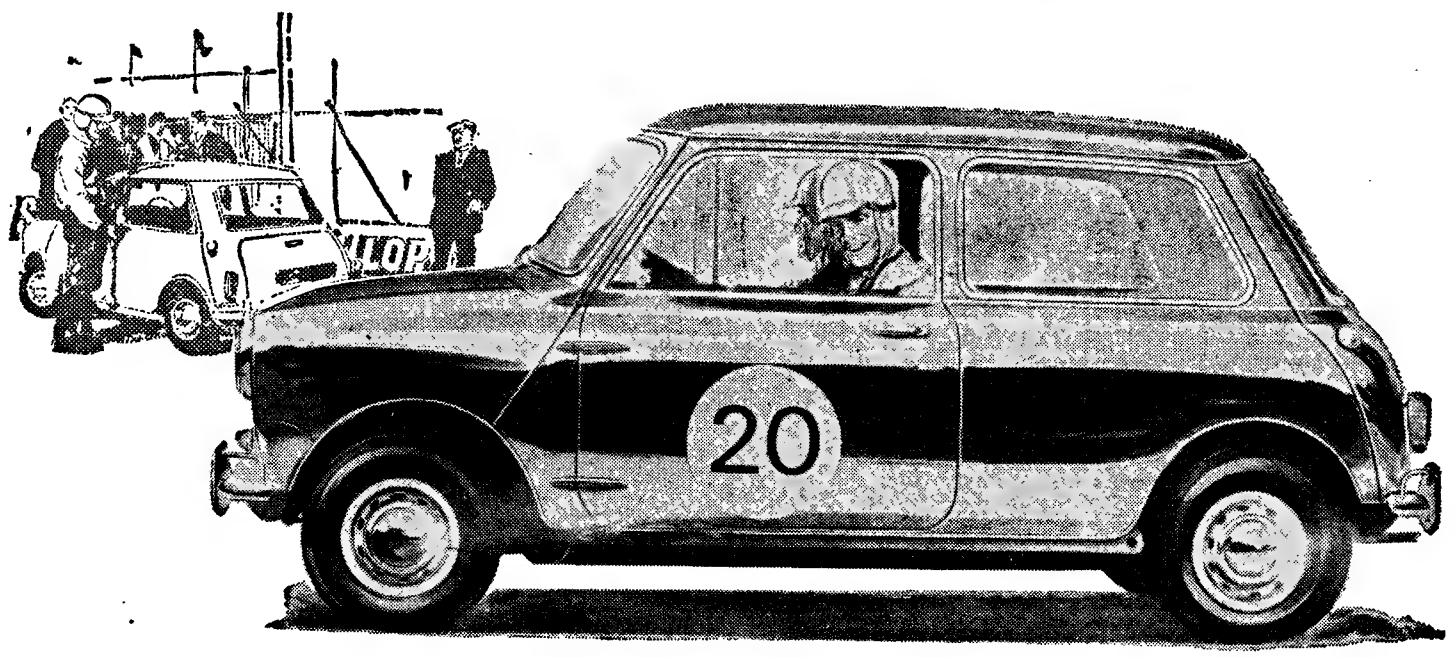
«2 — Este sistema, embora realize o fim em vista, tem, todavia, alguns inconvenientes. Dentre esses inconvenientes salientam-se, a sobrecarga de trabalho que, para os Distritos de Recrutamento e Mobilização e Comandos das Unidades representa pedir as indicações citadas na Portaria transcrita, em relação a algumas dezenas de milhares de indivíduos (praticamente tantos como o total de incorporados, que regula por 60 000 em cada ano) e, ainda, a relativa morosidade que implica, se atendermos a que as inspecções da 2.ª época se realizam em Outubro e em Janeiro seguinte começa a incorporação, para a qual tem importancia capital a certeza das habilitações literárias que cada recruta possui realmente.

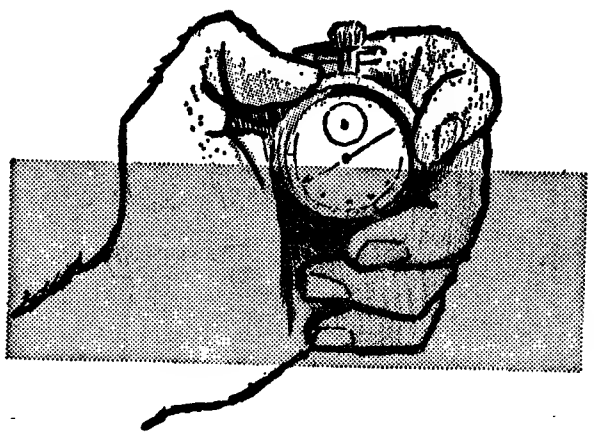
«3 — Por outro lado, verifica-se que há grande interesse militar em as habitações literárias serem logo comprovadas perante as Juntas de Recrutamento, mediante documento certificativo, entregue por cada mancebo.

«4 — Deste modo, tenho a honra de solicitar os bons oficios no sentido de que as indicações actualmente fornecidas obrigatóriamente aos Distritos de Recrutamento e Mobilização e aos Comandos das Unidades pelos Estabelecimentos de Ensino dependentes desse Ministério, ao abrigo da portaria transcrita em 1, possam ser fornecidos aos mancebos interessados, a seu pedido, sem que isso se traduza em qualquer encargo para os mesmos.

«Os documentos passados nestes termos seriam, evidentemente, válidos sómente para efeitos militares.

«5—Salienta-se que o sistema proposto no numero anterior terá especial incidência em relação aos mancebos que possuam habilitações literárias inferiores ao 2.º ano liceal ou equivalente, exclusive, que constitui a grande maioria, dos que, em cada ano, são presentes ás inspecções, pois quanto aos que possuem habilitações literárias iguais ou superiores ao citado 2.º ano, já os Estabelecimentos de Ensino que frequentam ou frequentaram, têm vindo a passar gratuitamente, documentos certificativos das suas habilitações literárias.»





MAIS UMA VEZ

VOLTA A PORTUGAL
A MAIS DURA COMPETIÇÃO DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL
AUSTIN COOPER

*

VENCEDOR ABSOLUTO DO AGRUPAMENTO DE TURISMO
CONDUZIDO POR CÉSAR TORRES

*

A MESMA TRACÇÃO À FRENTE, SUSPENSÃO HYDROLASTIC, ROBUSTEZ E SEGURANÇA QUE SE ENCONTRAM EM TODOS OS MODELOS DA LINHA AUSTIN

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA — PORTO — ÉVORA — BRAGA — SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

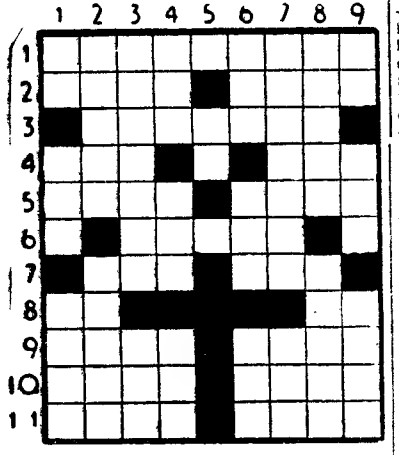
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4042



HORIZONTAIS: 1 — Absorvemos. 2 — Metal precioso de cor amarela. Estaciono. 3 — Fruto da moscadeira 4 — Vai para fora. Artigo definido. Letra grega. 5 — Régulo Troçam. 6 — Soluçar. 7 — Vantagem Nome de um astro. 8 — Apelido. Antes de Cristo. 9 — Cavaco. Agito 10 — Que têm bondade Encolerize 11 — Tosto Empregar.

VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo definido. Abreviatura de Santíssimo. Sacramento. Rainha da Arábia, conhecida também por Balkis. 2 — Um dos doze apóstolos. Freguesia do concelho de Melgaço. 3 — Vedor. Tens. 4 — Uma das Cíclades. Estimo. Guarneço de asas. 5 — Aqui. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Chefe etíope. Ruim. 7 — Trave. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Louco Ara 9 — Isolado. Estime. Filtrar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4041

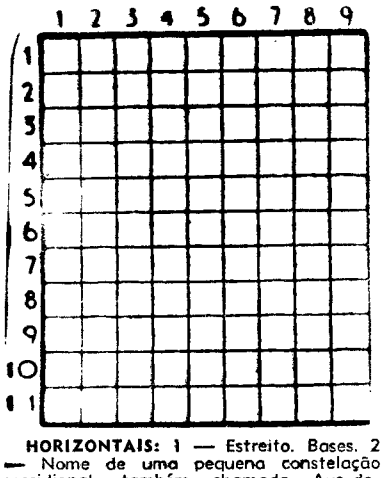
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. MAIS 2 Liariam 3 — SS. LL. É. 4 — AC. Coa. ML 5 — Irra. Grãs. 6 — Siar. Raia 7 — Ama. Ois. 8 — Aviso. 9 — Os. Aro Le 10 — Doa. CIV 11 — Esmerasse.

VERTICAIS: 1 — MAIS. PODE. 2 — Ui Cria Sós. 3 — Eis. Roma. Am. 4 — Mascarava 5 — Irar. 6 — Milagroso. 7 — Aal. Raio. Cs. 8 — Im MAIS Lis 9 — Elsa DEVE.

Provérbio: QUEM MAIS É; MAIS PODE MAIS DEVE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7887



HORIZONTAIS: 1 — Estreito. Bases. 2 — Nome de uma pequena constelação meridional, também chamada Ave-do-Paraíso. Cidade de Portugal. 3 — Batráquio. Procederam. 4 — Nome de mulher. 5 — Rio da Checoslováquia e da Alemanha Símbolo químico do amónio. 6 — Distrito da India portuguesa. Gostava muito de 7 — Prefixo que designa afastamento. Zombam. 8 — Oferecer. Ave trepadora. 9 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Rezar. 10 — Avalias 11 — Emprega. Gíria

VERTICAIS: 1 — Povoação do concelho de Alenquer 2 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia Lobachos 3 — Laço. Fileira. Invulgar 4 — Cidade da Jugoslávia sobre o Theiss. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 5 — Deixa em testamento. Pedra de altar. Antes de Cristo 6 — Li. Carinhosa. 7 — Colocar. Pisar. 8 — Estavam Cajado. 9 — Figura que simboliza o povo americano Pequeno crustáceo de água salgada

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7886

HORIZONTAIS: 1 — Cá. Catre. 2 — Amar. Rema. 3 — Pua. Sapa 4 — Rã. Assina 5 — Ris. Cal. 6 — Mel. Mar. 7 — Laparos 8 — Atinei Bo. 9 — Asta. Sir 10 — Arão. Sora 11 — Assar. Ar

VERTICAIS: 1 — Capri. Lá. 2 — Amua Matara. 3 — Aa. Repisas. 4 — Cr. Ailantos. 5 — SSS. Rea 6 — Trás. Mor. Sr. 7 — Repicas Só 8 — Emanar Birá. 9 — Al Corar

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro. 203, r/c. Esq Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Março de 1936 publicava:

«LONDRES, 14. — O «Morning Post» diz: «As notícias recebidas da Alemanha continuam a causar uma certa ansiedade em Inglaterra. Sabe-se, agora, por exemplo, que, quando Hitler resolveu por motivos de política interna fazer um gesto teatral, hesitou até o último momento entre a Renânia e a Áustria. Julga-se que as preferências pessoais do chefe da nação alemã o levaram a inclinar-se para a Áustria, mas a possibilidade de uma enérgica reacção da parte da Itália pesou contra o seu propósito.»

CURIOSIDADES

● Um poço bem fundo

No pátio do velho castelo de Forchtenstein, em Burgenland, há um dos poços mais profundos da Europa

Foi cavado, entre os anos de 1660 e 1690, pelos prisioneiros de guerra turcos, e a sua profundidade vai a cento e quarenta e dois metros.

● Se os mosquitos não fossem assim...

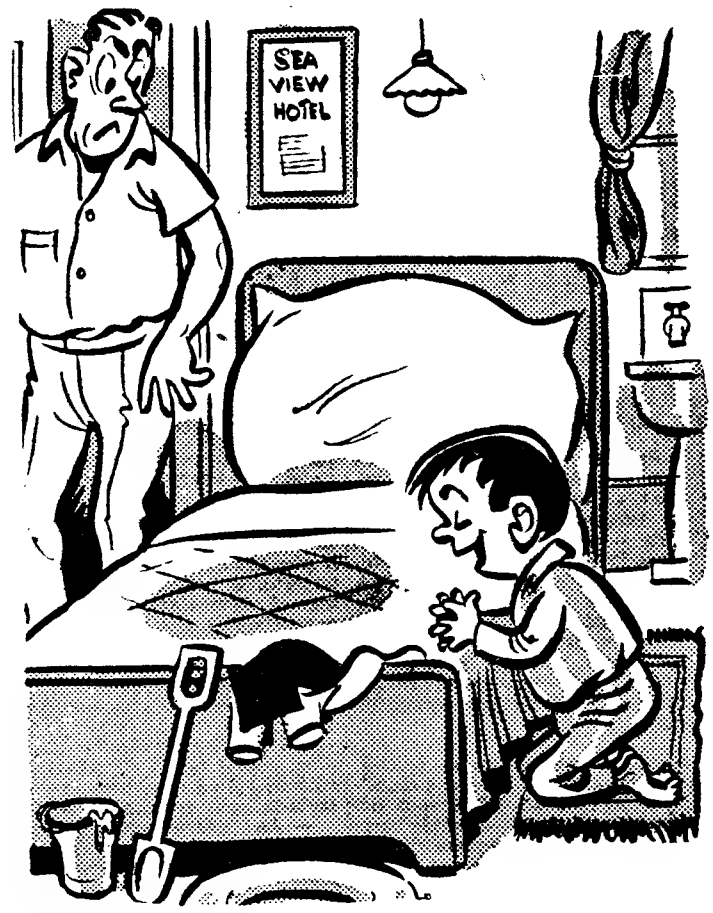
Observaram entomólogos americanos que os mosquitos (anófeles do paludismo) têm dois despertares rítmicos por dia — ao amanhecer e ao anoitecer; e chegaram á conclusão de que os mosquitos das nossas regiões não têm mais do que um despertar rítmico, ao anoitecer, o qual dura apenas duas horas. Nesse período, o mosquito pica; no resto do tempo, vinte e duas horas em cada vinte e quatro, está inactivo embora acordado — e é isso que nos vale...

Segundo parece, os mosquitos conhecem a hora do crepusculo, pois a sua actividade não começa antes das 17 horas, no Inverno, e no Outono, e antes das 20 e 30 ou das 21 horas no Verão.

EFEMÉRIDES

Março

- 1147 — Dia 14 — *D. Afonso Henriques conquista Santarém.*
- 1883 — *Morre, em Londres, Karl Marx.*



— ...e muito obrigado por teres posto o papá com aquela dor de estômago, pois assim pude comer também o gelado que era para ele.

ANEDOTAS

■ **— Caros amigos — diz o guarda-livros á mesa do café — convido-vos a todos para um grande espectáculo em minha casa!**

— O' pá, televisão não, estou farto — diz um dos amigos.

— E' melhor que isso.

— Eu cá não jogo a dinheiro — interrompe outro amigo.

— Nada disso. E' muito melhor.

Há um breve silêncio á mesa, e depois o guarda-livros conta com um sorriso:

— Convido-vos para uma luta de animais ferozes. Esta noite vão pôr sanguessugas á minha sogra.

■ O marido, leitor do jornal da tarde, comenta para a mulher:

— Diz aqui uma notícia que há cinquenta vezes mais acidentes com automóveis do que com comboios.

— Ora a grande novidade — diz a mulher — já viste algum maquinista ser beijado ás horas de serviço?

FACTOS REAIS «AS FASES DA ASTRONÁUTICA»

1 — *«Uma detonação terrível, inaudita, sobre-humana fez-se ouvir. No mesmo instante uma língua de fogo surgiu do solo como de uma cratera, e pôde-se por momentos entrever o projéctil fendendo vitoriosamente o espaço, no meio dos vapores chamejantes. Sob o impulso de seis biliões de litros de gás desenvolvido pela deflagração do piroxílio, o obús lançou-se no espaço á velocidade de 12 000 jardas por segundo, prevista pelo excelentíssimo presidente Barbicane». É assim que Julio Verne descreve, no seu romance «Da Terra á Lua», a partida do veículo espacial.*

2 — *Infelizmente o pobre (e grande) Julio Verne esquecera alguns pormenores nos seus cálculos. Por exemplo: a coluna de ar comprimido no cilindro do canhão, e o que pesava sobre o obús. O escritor imaginava um canhão de 300 metros, enterrado no solo da Florida, carregado com 200 toneladas de nitrocelulose e capaz de lançar um obús de 3 metros de diâmetro á velocidade de 15 quilómetros por segundo, suficiente para vencer a atracção terrestre. Na realidade o obús de Julio Verne teria «morrido» na boca do canhão. Certo dia um grupo de sábios entreteve-se a refazer os cálculos do escritor: segundo a estimativa desses sábios, o canhão deveria ter 3000 metros de comprimento e não os 300 mencionados. Além disso, e entre outras precauções suplementares, teria sido necessário instalá-lo numa montanha com pelo menos 5000 metros de altitude, a fim de que o ar rarefeito travasse menos o projéctil á saída do canhão. De qualquer modo o veículo de Julio Verne deporia na Lua um carregamento de cadáveres: os seus ocupantes seriam esmagados á partida pela tremenda aceleração.*

3 — *Hoje essa fase está ultrapassada. A maior parte dos problemas de balística, mecânica celeste, físico-química e fisiologia postos pela navegação interplanetar foram, senão resolvidos, pelo menos decisivamente abordados. Há ainda trabalhos imensos a fazer antes do êxito de tantos esforços: envio de aparelhos de reconhecimento, de foguetes ocupados por animais de camaras de filmar, etc... Um dos grandes obstáculos a vencer é o próprio homem. O nosso corpo está concebido para a vida terrestre. Qualquer tentativa para o pôr a viver em condições inabituais pode ser-lhe fatal. Eis porque o ser humano com capacete de «plexiglas» e revestido de amianto, pilotando o seu foguete como se de um avião se tratasse, é uma imagem ingénua, boa apenas para os filmes de ficção científica. O homem acabará por visitar os astros, mas a sua astronave será pilotada por calculadoras electrónicas.*

4 — *Como quer que seja, a conquista do espaço começou com o lançamento dos primeiros satélites artificiais No Planetário Hayden, em Nova York, reservam-se lugares para cruzeiros inter-siderais, a realizar por volta de 1980. No Japão constituiu-se uma sociedade para venda de lotes de terreno no planeta Marte. Informações recentes assinalaram que o Vaticano se prepararia para dar um patrono aos astronautas: será S. José de Cupertino, um franciscano italiano do século XVIII, a quem o Céu tinha concedido a faculdade de desprezar as leis da gravidade*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Histórias breves de segunda-feira

«O BICHINHO-DE-DEUS»

1 — Por que razão a joaninha, pequeno insecto curioso e agradável á vista, é chamada «bichinho-de-deus»? Diz-se frequentemente ás crianças que não devem matar uma joaninha, pois este animal dá sorte. Trata-se, está bem de ver, duma superstição — os «bichinhos-de-deus» não são infelizmente dotados de qualquer poder destegénero. Mas na origem desta crença e do nome familiar que se dá á joaninha existe uma lenda.

2 — Parece que há perto de mil anos foi assassinado um homem em Paris. Um jovem aprendiz, suspeito do crime, confessou debaixo de tortura e foi condenado á morte. O aprendiz devia ser decapitado. Chegou a manhã da execução e uma grande multidão juntou-se em volta do cadafalso. Para lá conduziram o condenado, que trepou para o estrado e pousou a cabeça no cepo. O carrasco preparava-se para desferir o golpe quando descobriu uma joaninha no pescoço da vítima.

3 — O carrasco era sem duvida um homem sensivel, não obstante o seu terrível ofício... Afastou delicadamente o animalzinho. Mas o insecto teimava: por três vezes voltou a pousar no pescoço do pobre rapaz, interrompendo assim o gesto fatal do carrasco. Um homem que se encontrava na primeira fila saltou então para o cadafalso. Esta obstinação da joaninha não seria um sinal da Providência? Prevenido do sucedido, o rei decidiu agraciar o condenado. Foi assim — diz-se — que a joaninha se tornou um insecto sagrado.

4 — De qualquer modo há a referir que a joaninha é um insecto digno da nossa estima. Faz grande consumo de lagartas e presta bons serviços á agricultura. Um trabalhador rural americano, George Quick, fez fortuna no comércio dos «bichinhos-de-deus». Pratica a criação racional de joaninhas, e quando chega a Primavera ei-lo que vende aos agricultores reconhecidos, por alqueires completos, estes animaizinhos tão necessários á protecção das colheitas.

SACOS DE PLÁSTICO

E MANGA EM POLIETILENO, COM E SEM IMPRESSÃO

MONTEIRO, RIBAS, S. A. R. L.

APARTADO 118 — PORTO

AGÊNCIA EM LISBOA: — **M. MONTEIRO, LDA.**

Rua de S. Mamede (ao Caldas), 24-C

TELEF. 86 64 85

O «MARATONISTA» PORTUGUÊS

(Continuação da página central)

E lá vai para outra volta, sob os olhares vigilantes, ansiosos e ensonados da mulher e do filho, que o têm acompanhado nesta maratona da resistência.

A sr.ª Ilda Bizarro Neto:

— Moramos no Prior Velho, mas somos naturais da Mealhada. Desde criança que o Evaristo anda de bicicleta.

— Mas em que é que ele se ocupa?

— Em que trabalha? E' estivador. Agora, o que está a prejudicá-lo é o vento frio. Esta noite, durante uns tempos, ficou meio tonto.

Sem dúvida. Os quinze quilos da máquina devem parecer-lhe, agora, uma tonelada, que os seus membros entorpecidos, cansados e fustigados pelo frio terão de movimentar até atingir o seu objectivo

Por entre grupos de populares, que não têm abandonado o Campo Pequeno, renovando-se, com grande interesse e curiosidade o sr. Evaristo dá mais uma volta, mais outra...

— Isto agora é mais difícil — diz, procurando sorrir, mas sem que os músculos torturados do rosto obedeçam ao sorriso esboçado. — A minha idade? 38 anos.

A mulher.

— Força homem. Hás-de conseguir. E depois...

O sr. Evaristo some-se noutra volta.

— Que pretende com esta prova? — perguntámos.

A sr.ª Ilda:

— Mostrar que se lá fora há nomens valentes também o meu o é. Faz isto porque quer e por mais nada. Se estabelecer um novo «record» será uma alegria. E já muito conseguiu não é?

— Sem dúvida

— Depois em 25 de Abril, vai a Paris, para a grande maratona. Ali andará a pedalar 120 horas. E a coisa dará brado. Talvez, então, o ajudem para publicidade de qualquer coisa. Mas é o trabalho que conta, o resto é da vontade dele.

Enquanto o «maratonista português» vai dando estas intermináveis voltas ao Campo Pequeno, algumas pessoas que assistem á proeza dão o seu óbolo, para compensar e estimular a extraordinária resistência deste atleta.

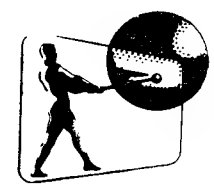
Convocatória

Nos termos dos art.os 38.º da Lei das Sociedades por quotas e 181.º do Código Comercial, é convocada a Assembleia Geral Ordinária da Doperfilme — Sociedade Comercial para Dobragem e Permuta de Filmes, Lda., para reunir no próximo dia 30 do corrente mês de Março, pelas 11 horas, na Sede Social, na Rua Luciano Cordeiro, 113-1.º, Dt.º, em Lisboa, a fim de discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas apresentados pela gerência, relativamente ao exercício de 1965.

Lisboa, 14 de Março de 1966

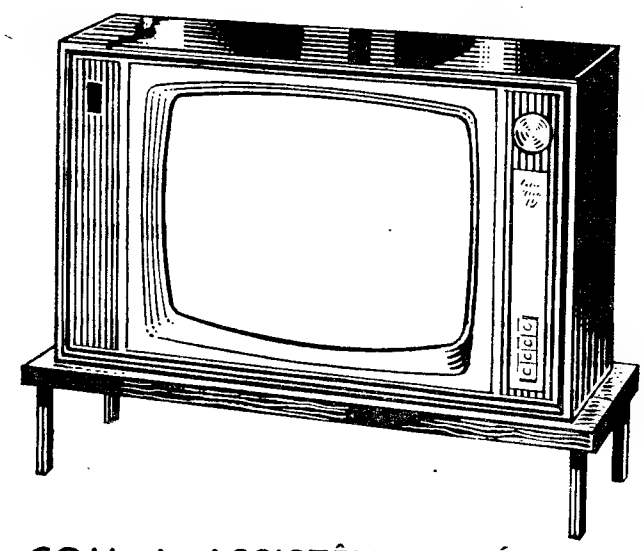
Grande Campanha

TOP RANK



OFERTA DURANTE ESTA CAMPANHA DE UM RÁDIO PORTÁTIL DA MARCA

GENERAL ELECTRIC



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

Cem espingardas esperaram em vão

(Continuação da página central)

outras três. Fora do Verão os inimigos principais são os caçadores furtivos e os homens que abatem pinheiros nas barbas de quem vigia. Desta vez estava tudo legalizado, pois a Comissão Venatória da Marinha Grande apoiava devidamente a batida Entrámos á fala com um guarda. Por que razão não apareciam raposas?

— No ano passado havia muitas. Dão cabo da caça, comem os coelhos e as perdizes. Então vai o pessoal e envenena-as. É com um isco, primeiro sem veneno, para as bichas se habituarem ao comedouro certo. Apanharam um ror delas.

O isco consiste normalmente num ovo de galinha. Abre-se ao meio com uma lâmina e delta-se veneno na gema. A raposa perde-se por um ovo fresco! Mal sabe que ficará estendida logo á frente.

Mas é difícil dizimar as raposas adultas. Outro processo, quase sempre mais rendoso, está em atacar os «cachorrinhos» nas covas. Uma cova de raposa descobre-se fácilmente pelo cheiro peculiar, o cheiro a «raposum»: restos de galinhas, coelhos, pombos, ratos, cobras, apodrecem paulatinamente nas imediações. Em terreno mole as covas chegam a ter, num traçado oblíquo, quase dois metros de profundidade.

Por tudo isto escasseavam as raposas na região de Vieira. A segunda batida saldou-se com um zero absoluto. Ainda houve quem afiançasse ter visto «a bicha a meter-se por aquela porta». O caçador negava redondamente. Melros sim, e pombos. Agora raposas... nem a ponta do rabo.

Uma terceira batida teve o destino das duas anteriores. Os caçadores vinham-se chegando para os automóveis, ofereciam a espingarda a quem quisesse entreter-se um bocado. Foi aí que descobrimos o caçador-tipo, o jubiloso da caça. E fixámo-lo para os leitores.

Um boné camuflado

O tecido camuflado (diz-se) é ideal para a caça. Vimos conjuntos completos, de fazer inveja aos pára-quedistas. E também só calças, ou só casaco. O aparato bélico ia ao ponto de alguém utilizar um pequeno «jeep», aliás perfeitamente adornado de mil e um instrumentos «pop»: corneta, dois pares de faróis sobressalentes, emblemas desportivos.

Mas o caçado-tipo viera de furgoneta. Saudou-nos com um gesto liberal e ofereceu o garrafão de dois litros. Depois saltou para a estrada, recolheu o seu numero («ora bolas, o 50!»), espreitou o cano a certificar-se de que não tinha nenhum cartucho e enfiou pelo pinhal. Caminhava a passadas largas e em breve desapareceu. Uma hora depois estava de volta e comentava·

— Ela que se chegue á minha «porta»...

Uma raposa a fazer-lhe negaças?

— Furo-a toda!

A segunda batida o ritmo de passada não obrandara. Lá foi o nosso herói a trepar pelas dunas, cioso da «porta» 50 Talvez agora...

E não foi. As raposas de Vieira estavam talvez em férias, ou escapavam-se para os lados, ou dissimulavam-se no terreno. Por três vezes os batedores chegaram ao fim esgotados. O homem do chocalho não escondia a sua desconfiança: «levantámos quatro na primeira batida. Os senhores estão mas é a dormir!».

Nada a fazer. Vai uma pinga? Venha ela, que o calor aperta no lombo. O caçador-tipo desce a ultima duna com a língua de fora. Sente-se enganado, burlado, importunado. Pega no garrafão e bebe ávidamente No seu entender foi tudo culpa dos caçadores de domingo:

— Vêm para aqui com casacos de duas rachas Onde já se viu uma coisa destas? É preciso a gente camuflar-se!

E mostra o seu boné de «caçador especial», unico apetrecho capaz de confundi-lo com a vegetação ambiente. Sobe para a furgoneta, onde já o esperam os companheiros. Limpa o suor da testa.

— Que estoiro, á amigo!

Para a outra vez copiaremos a sua receita. Quem sabe se um simples boné não atrairá essa famigerada raposa que faltou ao encontro?

A furgoneta arranca e o caçador diz-nos adeus com a mão.

O primeiro voo Lisboa-Funchal

(Continuação da página central)

sucesso se estabeleceu no meu espírito, e, entregando o governo ao tenente Bettencourt, dei-me a gozar o soberbo espectáculo de me sentir levado a 140 quilómetros á hora».

A viagem prosseguia assim num mar de rosas. Uma hora e vinte minutos mais tarde, sobrevoando, com satisfação, o vapor «Funchal», confirmavam a boa navegação que vinha fazendo. Duas horas depois, avistavam dois navios com rumo ao Finisterra, o que indicava estarem cortando a linha de navegação das Canárias. O aparelho situava-se, entretanto, a 260 milhas do Bugio, mais de metade do caminho a Porto Santo, percorrido em muito menos tempo do que se previra! O vento ajudava.

Pelas 15 horas, o F.4018 sobrevoava o «Avon», um grande paquete que vinha da Madeira, e os aviadores assistiam a uma corrida ao tombadilho, que era de admiração e regozijo. Surpreendido com a visita que lhes passava por cima, a uma distancia tão grande de Lisboa — 300 milhas — adivinhou-se que a bordo do navio se vivia uma hora alta que, aliás, e com muito maior razão, se agitava também no hidro... Prosseguiram, um e outro, no alcance da meta a que se faziam.

Passava das 16 horas «*quando um formidável berro soltado por Bettencourt, brado tão formidável que, apesar do ruído ensurdecedor dos motores todos nós ouvimos, nos veio anunciar a boa nova — era Porto Santo que estava á vista!*».

O aparelho rasou o farol do ilheu, deixando os faroleiros atónitos com a inesperada visita, mas logo a saudaram com a bandeira e acenos de lenços. Meia hora depois, talhava-se pela proa do avião, a Madeira! Contornada a ponta de S. Lourenço, praticou-se suave amaragem na baía do Funchal — e ainda com gasolina nos tanques para mais três horas de voo.

«O homem acabará por vencer»

Chegara-se ao final da primeira fase. Estaria reservada para a segunda o episódio dramático, felizmente acabado em bem...

O regresso a Lisboa, com partida de Porto Santo, foi atraiçoado por um rombo na coque durante a descolagem, no local onde se guardavam as boias de fumo. O incêndio propagou-se rápidamente a todo o avião. Gago Coutinho, que ficara isolado, salva-se das chamas por intervenção heróica de Soubiran, que o arrastou pela gola do casaco de cabedal.

Escreveria Sacadura Cabral: «*Suponho que poderão calcular as nossas impressões durante o dia do desastre e a viagem de regresso. Seria longo e fastidioso narrá-las, mas posso resumi-las, dizendo que em nós fica o desejo bem grande de um dia mostrar que o homem, com a sua teimosia, acabará por vencer*».

Prestamos justiça a quem a merece ao recordar o 45.º aniversário do primeiro voo Lisboa-Funchal, na idade heróica da aviação. Pretendeu-se, sómente, recordar, na falta da comemoração que era mister. E pretendeu-se, também, chamar a atenção para as palavras proféticas de Sacadura em relação ao valor do trabalho, no ambito da conquista do espaço, acima expressas.

O homem venceu, transportando-se a regiões cada vez mais altas e mais puras, numa prova científica que de hora a hora se agiganta. O que ontem se fez e que hoje aos mal avisados pode desenhar-se como matéria de somenos, teve, no entanto, a altitude das grandes vitórias da humanidade, e foi, também, fruto do génio, quando era imperioso abrir caminho.

E' de não esquecer, portanto, que estivemos na vanguarda dos pioneiros.

Aproveitemos, pois, datas como esta para dizer do nosso orgulho e para lembrar a vitória que nos pertence.

MÁRIO COSTA PINTO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Proc. 118 513/1/A

CONCURSOS PARA O 2.º TRIMESTRE DE 1966

Legumes frescos e hortaliças	**Conc. Público n.º 57**
Batata	**Conc. Público n.º 58**
Ovos	**Conc. Público n.º 59**

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 11 de Março de 1966

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONOMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

ENSINO POR CORRESPONDENCIA

No âmbito do seu Serviço de Empresas criado com o objectivo de colaborar com as empresas na formação técnica do seu pessoal, CETOP acaba de estabelecer um acordo com a

COMPANHIA DOS TELEFONES

pelo qual lhe foi confiada a organização do curso de

PRINCÍPIOS DE TELECOMUNICAÇÕES

ministrado por correspondência e exclusivamente destinado ao pessoal daquela Companhia.

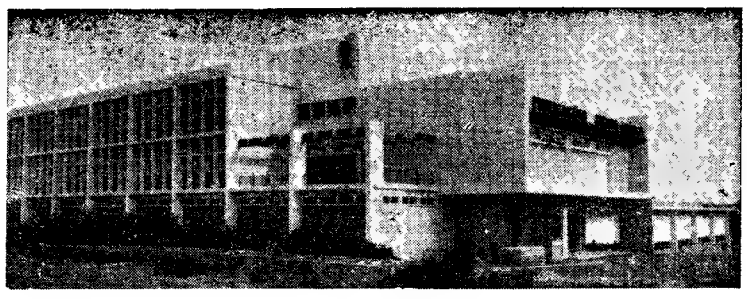
FORMAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO NAS EMPRESAS

O Serviço de Empresas de CETOP estuda todas as propostas e consultas que lhe sejam dirigidas sobre a formação profissional de quadros técnicos por meio do ensino por correspondência.

Cursos de

DESENHADOR INDUSTRIAL — TÉCNICO MECÂNICO
MESTRE TORNEIRO — MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

ACORDOS ESPECIAIS COM AS EMPRESAS PARA ESTES CURSOS E TAMBÉM PARA CURSOS EM REGIME DE EXCLUSIVIDADE



CETOP

Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional

SEDE: ESTRADA DE SINTRA — MEM MARTINS

Apartado 8 — MEM MARTINS — Telefs. 291 14 61/62

†

ENGENHEIRO

ANTÓNIO TRIGO DE MORAIS

MISSA DE 30.º DIA

Maria da Graça Barreiros Cardoso Trigo de Morais, Maria da Luz Barreiros Cardoso Trigo de Morais, Maria Antónia Barreiros Cardoso Trigo de Morais, Maria da Graça Cardoso Trigo de Morais de Albuquerque Reis e seu marido Nelson Alexandre de Albuquerque Reis, José Trigo de Morais e sua mulher Margarida Figueiredo Casanova Trigo de Morais, mandam celebrar missa de 30. dia, pelo eterno descanso de seu marido, pai e sogro, amanhã, dia 15, ás 12.30 horas, na Igreja dos Mártires ao Chiado.

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE 6 EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, COMPLETOS, E PARTES METÁLICAS, PARA 6 POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO, EM BOTICAS, CHAVES, MONTALEGRE, VALPAÇOS, VILA POUCA DE AGUIAR E VINHAIS.

Faz-se publico que pelas 15 horas do dia 13 de Abril de 1966, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso publico acima designado.

Os processos deste concurso, encontram-se patentes na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto, (Largo de S. Domingos, 53), todos os dias uteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 5.000$00 por cada uma das empreitadas.

Lisboa 14 de Março de 1966.

O PRESIDENTE
JOSÉ DUARTE AMARAL
Engenheiro Agrónomo

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
Começa hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

«A FAMÍLIA MALDITA»

por CLAUDE DUPRÉ

1 — Encostados ás enxárcias do navio que os conduz para França, dois jovens recém-casados olham com um sorriso a costa dos Estados Unidos que vai ficando para trás. «Hervé, querido, parece um sonho...», murmura Myrtle. «Quando penso que há seis semanas ainda não te conhecia...» Myrtle embora de origem francesa, foi criada e educada nos Estados Unidos. Aí conheceu Herve Le Loch, um jovem francês em viagem de estudos. Amor á primeira vista, imediato e total, entre os dois... Myrtle, que é órfã e se sente plenamente livre, decide casar com Hervé e segui-lo para o solar que ele habita com os pais e o irmão autênticos senhores rurais da Bretanha. Esta aventura romanesca arrebata Myrtle, enche-a de júbilo. «Como se chama o teu solar? *Torre dos Corvos*, não foi o que disseste? É um nome delicioso...», exclama para o marido. Um passageiro que está próximo do casal ouve Myrtle e estremece violentamente. Fixa com insistência os dois jovens. Myrtle repara nele. Desconcertada, volta-se para o marido. Este empalideceu. Myrtle não se atreve a perguntar o que é

2 — Uma semana depois Hervé e Myrtle chegam á *Torre dos Corvos*. É um velho solar com o seu quê de lúgubre, construído sobre uma ponta da costa bretã. Uma enseada pantanosa isola-o de um porto de pesca activo: Le Hédic. Os pais de Herve acolhem Myrtle á entrada. Myrtle sente o coração apertar-se-lhe... Que aspecto duro, triste e fechado! As suas boas vindas são reticentes, embaraçadas. Instantes depois Yves, o irmão mais velho de Hervé, chega de fora. É um rapaz com ar rude, quase primitivo. Cumprimenta Myrtle de passagem e diz a Hervé: «Desculpa o meu atraso, pá. Descobri pegadas do Pouldu, esse tipo que é caçador furtivo e anda sempre a pôr as malditas patas nas nossas terras... Ele que volte! Semeei armadilhas por toda a parte.» Myrtle sobressaltou-se, revoltada com tanta selvajaria. Pior ainda, Herve parece aprovar o irmão... A rapariga sente-se cada vez menos á vontade. Como Hervé se mostra duro! De subito vê-o diferente do rapaz alegre e descontraído que conheceu nos Estados Unidos. Myrtle sabe agora que o marido é um mistério para ela. Não teria sido uma imprudência fazer este casamento tão depressa sem reflectir nas consequências?

3 — Mas nos dias seguintes a paixão ardente de Hervé sossega a sua jovem mulher. Myrtle esquece o mal-estar da chegada mas... está ligeiramente decepcionada com a vida monótona e retirada dos Le Loch. Nunca vem um amigo, uma visita... «Não nos damos com ninguem», diz secamente Hervé. «A gente desta região não tem interesse...» No entanto, um dia em que sai a passear, Myrtle encontra uma rapariga que parece instalada no parque como em sua casa. Está esticada numa cadeira de convés, a fumar com desenvoltura. Hervé franziu o sobrolho. «Já vieste de Inglaterra, Marinette? Pensei que ficavas lá seis meses.» «Estava farta», diz Marinette com uma careta, «ofereceram-me um lugar de secretária em Le Hédic e comecei a trabalhar. Venho cá todos os fins-de-semana.» Hervé explica á mulher: «Marinette é filha de Loic, o nosso jardineiro. Uma amiga de infância.» Marinette olha para Myrtle com dureza e diz a Hervé estas palavras insolentes: «Foste arranjar mulher muito longe... As raparigas de cá não te serviam?» Depois afasta-se, deixando Myrtle sem saber como reagir.

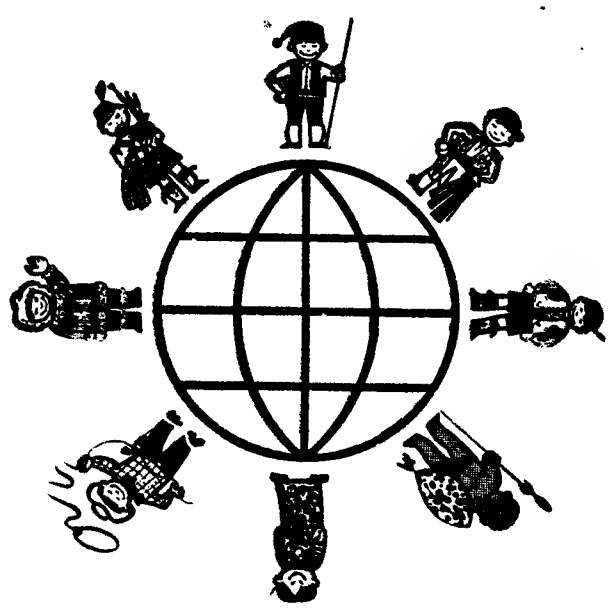
4 — «Não ligues» diz Hervé, «foi criada connosco e não sabe falar doutra maneira.» Explica que Marinette teve uma infancia difícil. «O pai é um bruto. Tiveram que ser os meus pais a pegar na rapariga e pô-la a estudar.» Myrtle não faz qualquer comentário. Esta Marinette com certeza que a detesta... «Houve um namorico qualquer entre ela e Hervé», pensa para si própria. A presença de Marinette inquieta-a de modo vago. No dia seguinte sente-se mal ao acordar. Vai á janela e vê Hervé meter-se para o bosque. Veste-se apressadamente. Quer ir atrás do marido... Sai do solar e pouco depois está no bosque. De repente uma mão desajeitada e brutal agarra-a pelo braço, e puxa-a para trás. É Hervé. «Pára! Prefiro que não vás mais longe...» Que pretende esconder á mulher? Um encontro com Marinette? Myrtle, furiosa, solta-se e caminha em frente... para recuar estupefacta: tem diante de si uma grande cruz de granito com uma inscrição. «Mary Garland. Agosto de 1946.» Mary Garland... «Quem era?», balbucia Myrtle para o marido.

(CONTINUA)

TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN
2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

Material e Instalações contra
INCÊNDIO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30981/4
PORTO — R. DA PRIMEZA, 402 — TELF. 28034

COMO EM TODO O MUNDO O...
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe o novo
COFRE-MEALHEIRO
depósitos em condições especiais

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 25 de Fevereiro de 1966. A todos os candidatos serão fornecidos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, 19 e 15: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da E. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 42: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda: 18 e 34: Discos raros: 19 e 2: O compositor do mês: Mendelssohn; 19 e 30: Horizonte: 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21: O barítono Gérard Souzay: 21 e 5: 2.ª parte do concerto; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 22: Festival da Flandres, de 1965; 23 e 40: «Rondó em lá menor»; 23 e 50: Festival de Chimay, de 1965; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer: 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Musica em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA: 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos: 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Estudio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45; Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos: 19 e 15: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias do filme «Musica no Coração»; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa, 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	38821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G N R

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAUDE

Cruz vermelha	665344
Enfermagem permanente	166161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	175171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	171161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C P)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvia (Belém)	638531
Companhia das Aguas	361353

HÁ 250 000 CINEMAS EM TODO O MUNDO

NOVA YORK, 14 — (A. N. I.) — Nos últimos dez anos quadruplicou, no Mundo, o número de receptores de televisão.

Há hoje, em todo o globo, 250 000 cinemas e publicam-se anualmente 400 000 livros.

Arquitecto

Francisco Alberto Rego

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Lucinda Ema Diniz da Cruz Rego, Dr. Eduardo Álvares Vasques Rego e sua mulher, Cármen Vasques Rego, Dr.ª Dolores Vasques Rego, Odette Alice Cruz da Fonseca, Eng.º João Jardim Soares Henriques, tios e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu querido marido, irmão, cunhado, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus (sala A) para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SALGADO

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês. 18 e 10, Desenho 2.º período: As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo: 21, Telejornal — edição da noite: 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30. Títulos de Caixa Alta» — «O Abade Youlou»: 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «O Santo» (apresentação de A Varatojo); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias: 23 e 40, Meditação; 23 e 45. Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: As 15 e 15: Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período: As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês», 20, Episódio da série «Flipper»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Canções Populares Alemãs» pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia dirigido por Friedrich Wilhelm Verner (realização de Ruy Ferrão); 21 e 55, «7.ª Arte» — «Férias da Família Hardy», com Lewis Etone, Mickey Rooney e Cecília Parker (realização de George B. Seitz e apresentação de Fernando Garcia); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias: 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão. Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança. Av Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✲ **Celta.** R Moura Girão, 3 (710621)
AMOREIRAS — Britânica. Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av de Roma 65 (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral. R Morais Soares 109 (40632) ✲ **Esperança** R Carlos Mardel, 101-B
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva** Av Duque d'Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião.** Largo S Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira RJ lote 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes R Aurea 54 (324816) ✲ **Oliveira.** R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura. L do Memória, 58 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria.** Est Benfica 180 (780511)
CAMÕES — Barreto. R Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto.** R Campolide 53-B (682610)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia. R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av.ª Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa.** R Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central.** R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central. R Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro.** Al Linhas Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Lys. R Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo.** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (C vais Sul)
PALHAVÃ — Canto Est Laranjeiras, 202 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar. R João Nascimento Costa, 16-A (728395-727031).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás Costa 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zótimo Pedrosa, 11 (381136) ✲ **Banha** Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes Rua S José 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar R D João Castro 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro. R S Bento 190 (660513)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J. P. L. loje B (Telefone 930213)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreia (T 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ULTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compre	Vende
Cons 4 3/4 % 1. 10	—	683$00	693$00
Cons 5 % 1. 10	745$00	744$00	745$00
Cons 5 1/4 % 1. 10	845$00	845$00	848$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.975$00	1.985$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externa 1. série	—	1.245$00	1.250$00
Externa 1. série cor.	—	1.265$00	1.270$00
Externa 2.ª série	—	1.270$00	—
Externa 2.ª série cor.	—	1.270$00	—
Externa 3.ª série	—	1.305$00	1.310$00
Externa 3.ª série cor.	—	1.355$00	1.370$00
Caut 3 série e/1	—	301$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	502$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$00
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	940$00
Gás. Elect 4 %	930$00	—	935$00
Gás. Elect 4 1/2 %	950$00	—	950$00
Gás. Elect 5 %	—	975$00	985$00
U E P 3 3/4 %	88$00	87$00	—
U E P. 4 % 1945	—	90$00	91$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	95$50	—
U E P. 5 % 1951	—	—	95$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	965$00	970$00
H. E S. Estrela	—	965$00	—
C P. 4 1/2 %	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Metropolitano	1.012$00	1.010$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	5.150$00	5.100$00	5.200$00
Alentejo	680$00	—	690$00
Angola	—	1.375$00	1.400$00
Espírito Santo	—	10.300$00	11.000$00
Ltsboa & Açores	4.100$00	4.050$00	4.150$00
Portugal	2.075$00	2.070$00	2.080$00
Ultramarino	996$00	996$00	1.000$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.240$00	1.300$00
P Atlântico	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	380$00	375$00	392$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	635$00	631$00	640$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	850$00	860$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.630$00	1.670$00
Col do Búzi	—	68$00	69$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	54$00	56$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	970$00	968$00	970$00
Lobito	565$00	565$00	574$00

Comp.as diversas	Efec.	Compre	Vende
Cimentos Leio	—	1.700$00	2.300$00
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.205$00	—
Nac de Navegação	—	—	1.050$00
Col. de Navegação	580$00	575$00	580$00
Port de Celulose	4.730$00	4.735$00	4.750$00
Port de Pesca	1.000$00	990$00	1.010$00
Port de Tabacos	264$00	262$00	265$00
Tabacos de Portugal	870$00	860$00	—
Petroquímica	—	3.600$00	3.750$00
Termoeléctrica	1.700$00	1.700$00	1.710$00
Sacor	5 050$00	5 000$00	5.100$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	570$00	565$00	570$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	1.920$00	1.915$00	1.925$00
Gás e Electricidade	—	490$00	492$00
H Alto Alentejo	260$00	259$00	260$50
H E Cávado	—	—	1.275$00
H E Zêzere	—	1.375$00	1.390$00
Nac de Electricidade	—	1.700$00	1.720$00
União Eléctrico Port.	248$00	248$00	250$00
H Douro	1.400$00	1.395$00	1.405$00
H E S.	2.000$00	2.000$00	—
F. Invest Atlântico	—	158$50	163$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 4	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$02
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
10.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Jean-Paul Belmondo em
OS LONGOS DIAS DE JUNHO

QUINZENA BRIGITTE BARDOT
HOJE (Adultos) Às 18.30
A VERDADE
Dia 16 — UMA RAPARIGA SEM FREIO (Adultos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Vinho, musica e «pandegos» eram a sua ocupação
O MUNDO DE HENRY ORIENT
com Peter Sellers e Paula Prentiss

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O triunfal e vibrante filme de Augusto Fraga inteiramente rodado em Angola
A VOZ DO SANGUE
com Carmen Mendes, Virgílio Teixeira e Heitor Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(Maiores 12 anos)
Virgílio Teixeira e Carmen Mendes no aplaudido filme português de Augusto Fraga
A VOZ DO SANGUE
Inteiramente rodado em Africa!

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque!
O maior filme francês da última década.
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
O TROVÃO
(Adultos)
com Jean Gabin e Lili Palmer

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
SANGUE EM BUDAPESTE
OS INDIOS ATACAM

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
OS SEDUTORES
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

Nova
4 TORRADAS DE CADA VEZ

VIRA AS TORRADAS AUTOMATICAMENTE
LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telf. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Telf. 23976 PORTO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO À ITALIANA

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Divertido e espectacular
SLALOM
Um novo Vittorio Gassman diferente

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA de enorme êxito!
Fernandel e Gino Cervi
no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
O maior êxito de gargalhada
(M. 12 anos)
O OPORTUNISTA
com Bouvril e Louis de Funes

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
10.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 22 h.: «A Casa de Bernarda Alba» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «A espada do herói» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Cognac» o meu rival» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A máscara do Zorro» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Coração revelador» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Homem do monóculo amarelo» (17 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Tauro o da força bruta» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Sangue de guerreiro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Os vitoriosos» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Ordem de execução» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «002 Operação Bikini» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «À beira da vergonha» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grande combate» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Primeira vitória» (17 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A recepção dos cupões com as respostas

será em breve anunciada no «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

todos os concorrentes: o sorteio que há-de indicar quem serão os felizardos que se deslocarão a Londres e ali permanecerão, durante vinte dias, no Cliffton-Ford Hotel, podendo, entretanto, assistir a dez jogos do campeonato do Mundo, entre os quais figura a final, no estádio de Wembley.

O entusiasmo dos nossos leitores continua a ser um facto e, naturalmente, faz realçar o interesse que o concurso «Convite Schweppes» provocou. Os elogios e os incitamentos provam que o nosso esforço não resultou em vão e que, na realidade, mereceu suportar uma série considerável de encargos para levar a bom termo uma realização inédita dedicada a um importante acontecimento desportivo internacional.

UM OUTRO CONVITE DA SCHWEPPES

A Schweppes renova o convite que recentemente endereçou aos leitores do «Diário de Lisboa», independentemente do convite para Londres.

Quem o desejar, pode visitar as instalações da Schweppes em Portugal, assistindo á produção dos magníficos refrigerantes para assim se certificar das condições perfeitas em que se processa o seu fabrico. Para isso basta telefonar para 774171 (Lisboa), a fim de ser marcada a visita, que pode ser efectuada ás terças-feiras e sábados.

Aumente a sua cultura e divirta-se, visitando as instalações onde se produzem os afamados refrigerantes Schweppes — o nome que está na boca de toda a gente.

IMAGENS DE LONDRES

O edifício do Jornal «Daily Mirror», na vizinhança de Fleet Street

Os resultados de Portugal contra os seus três adversários de Inglaterra nos oitavos de final

BRASIL

8-4-1956 — Lisboa	D. 0-1
11-6-1957 — Rio de Janeiro	D. 1-2
16-6-1957 — São Paulo	D. 0-3
6-5-1962 — São Paulo	D. 1-2
9-5-1962 — Rio de Janeiro	D. 0-1
21-4-1963 — Lisboa	V. 1-0
7-6-1964 — Rio de Janeiro	D. 1-4
24-6-1965 — Porto	E. 0-0

	J.	V.	E.	D.	G.
Resumo	8	1	1	6	4-13

Marcaram os golos de Portugal: Coluna (2), Matateu e José Augusto.

HUNGRIA

26-12-1926 — Porto	E. 3-3
29- 1-1938 — Lisboa	V. 1-0
9- 1-1938 — Lisboa	V. 4-0
9- 6-1956 — Lisboa	E. 2-2

	J.	V.	E.	D.	G.
Resumo	4	2	2	—	10-5

Marcaram os golos de Portugal: João Cruz (2), João dos Santos, Severo Tiago, José Manuel Martins, «Pinga», Soeiro, Espírito Santo, Águas e Vasques.

BULGÁRIA

7-11-1962 — Sófia	D. 1-3
16-12-1962 — Lisboa	V. 3-1
23- 1-1963 — Roma	D. 0-1

	J.	V.	E.	D.	G.
Resumo	3	1	—	2	4-5

Marcaram os golos de Portugal: Hernani (2), Eusébio e Coluna.

Luiz Suarez, o famoso jogador espanhol, será «emprestado» pelo Inter á selecção do país vizinho

CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS

As viagens dos premiados do concurso «Convite Schweppes» são organizadas pela Casa Atlântica de Viagens, Rua Capelo, em Lisboa.

Correio dos concorrentes

ALBERTO JOSÉ S. (Lisboa) — Já perdemos o número das vezes que temos dito o nome do hotel onde ficarão instalados as onze pessoas que o nosso concurso levará a Londres. Hoje, voltamos a repti-lo. Mas se não quiser ter a maçada de ler o noticiário que acompanha o concurso diremos que o Motel é o Cliffton-Ford, situado em Welbeck Street.

Suíça, Suécia e Chile é a hipótese que lhe interessa com vista á outra pergunta. Resta-nos agradecer os seus cumprimentos.

A PERGUNTA DE HOJE

«De 11 a 30 de Julho quantos jogos para o «Mundial» de futebol se efectuarão em Inglaterra?». A resposta já foi dada anteriormente, mas, para quem a não tivesse visto, lembramos o ditado que diz «Nem oito, nem oitenta...». Isso significa, como é óbvio, que nas três hipóteses apresentadas a virtude está no meio.

LONDRES de A a Z

FLEET STREET, «a rua da tinta», é tão velha como a impressão em Inglaterra. O seu nome deriva do rio Fleet, que ainda hoje corre por baixo de Hampstead e pode ser visto, na maré baixa, a confluir com o Tamisa por uma conduta perto de Blackfriars Bridge. Todos os grandes jornais, nacionais ou regionais, têm escritórios na Fleet Street ou nas imediações e os seus históricos edifícios incluem a Cock Tavern e o Cheshire Cheese (séc. XVII), a Igreja de St. Dunstan-in-the-West, e, no n.º 1, o Child's Bank, que pretende ser o banco mais antigo de Londres (meados do séc. XVI).

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

DE 11 A 30 DE JULHO QUANTOS JOGOS PARA O «MUNDIAL» DE FUTEBOL SE EFECTUARÃO EM INGLATERRA?

15

Oitenta ☐
Trinta e dois ☐
Oito ☐

Diario de Lisboa

Foi nomeado o 2.º comandante da P.V.T.

Major João de Castro Ennes Ferreira

Por portaria hoje publicada no «Diário do Governo», foi nomeado 2. comandante da Polícia de Viação e Trânsito o sr. major de cavalaria João de Castro Ennes Ferreira.

Prestou serviço no Regimento de Cavalaria n.º 7, como subalterno e, mais tarde, como capitão. Diplomado pelo I. N E. F., foi professor de Educação Física, tendo desempenhado durante quatro anos, as funções de mestre de Educação Física no Colégio Militar. Frequentou, no estrangeiro (França, Alemanha, Bélgica e Itália) um curso de especialização de ginástica de recuperação funcional e correctora, tendo, posteriormente, exercido as funções de técnico desta especialidade no Hospital Militar Principal.

Em 1963, foi para o Ultramar, em comissão de serviço, tendo regressado em 1965. Passou, então, a desempenhar as funções de 2.º comandante do Regimento de Cavalaria n.º 3.

O acto de posse do sr. major João de Castro Ennes Ferreira efectua-se dentro em breve.

ALMOÇO DE HOMENAGEM ao presidente da Câmara de Alvaiázere

ALVAIAZERE, 14. — Para comemorar o 2.º aniversário da posse, na presidência da Camara Municipal, efectuou-se, nesta vila, e promovido por um grupo de amigos, um almoço de homenagem ao dr. André Aurélio Nogueira de Melo e Castro Ribeiro. Estavam presentes as mais destacadas individualidades deste concelho e dos limítrofes e ainda algumas da capital.

Discursaram vários oradores que puseram em destaque a personalidade do homenageado e a obra que está levando a cabo em todo o concelho, que está merecendo o aplauso e reconhecimento de todos os munícipes. Por ultimo, falou o homenageado, que agradeceu.

AS ULTIMAS NOVIDADES EM
CASACOS
TAILLEURS
VESTIDOS
CAMISOLAS
BLUSAS, etc., etc.
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

LATINA
M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
Domingo, 20
Às 16 horas
EXTRAORDINÁRIA
GARRAIADA
dos estudantes de
AGRONOMIA
E VETERINÁRIA

Saint-Pierre está em Lisboa

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, o escritor francês Michel de Saint-Pierre, que se desloca ao nosso país para proferir uma série de conferências.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos, funcionários do S. N. I. pessoal superior da Embaixada de França, escritores, etc.

O 13.º «centenário» da «república» Poynt-t'a-Pau

COIMBRA, 14

Por motivo da passagem do 13.º «centenário» da «Real Republica Poyn-t'a-Pau», recebemos com pedido de publicação o seguinte «comunicado á Imprensa»:

«Foi em 1953, precisamente a 13 de Março, que a «Real Republica Poyn-T'a-Pau» foi reconhecida oficialmente como potência independente. Recém-nascidos, alguns potentados cobiçosos do nosso poderio, transformaram-nos em vítimas inocentes de um bloqueio económico, nunca imaginado.

Orgulhosamente sós; cercados de credores equipados com armas fornecidas por empresas estranhas aos nossos interesses; encravados até ao ultimo parágrafo da Lei do Inquilinato; obrigados a carregar com o chumbo que aos nossos mestres sobrou da ultima caçada, só nos resta esperar que a história nos faça a devida justiça e que os vindouros saibam herdar a lição de uma republica com treze séculos de existência.

Sós, desde sempre, nesta luta, tomemos toda a razão para afirmar que nunca por causa de tantos sofreram tanto e tão poucos, o contrário do que sucede nos territórios em que nos encontramos encravados, onde tantos sofrem por causa de tão poucos».

candeeiros
MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES
A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Intitulava-se chefe de brigada da P. J. e recebia dinheiro de muita gente

Domingos Ribeiro

A Polícia Judiciária deteve Domingos de Oliveira Ribeiro, viuvo, de 59 anos, marceneiro, natural de Marvila, Santarém, e morador no Caracol da Graça, n.º 4-B, em Lisboa. Intitulando-se chefe de brigada da Polícia Judiciária, recebeu de diversas pessoas importâncias destinadas ao andamento ou á instauração de processos, pelos quais prometia interessar-se. Chegou a passar recibos das importâncias recebidas.

A Polícia Judiciária avisa todas as pessoas que se considerem lesadas para comparecerem na 8.ª Secção — 1.ª Brigada, agente Bravo.

Procurado pela Polícia

A Polícia Judiciária, por intermédio da Subdirectoria de Lisboa, 6.ª Secção, comunica-nos que José Augusto Ferreira de Sousa Rocha, filho de Francisco de Sousa e de Luzia Ferreira, casado, de 30 anos de idade, com as profissões de barbeiro ou marceneiro, natural de Besteiros, concelho de Paredes, ausente em parte incerta, é acusado do crime de furto, tendo sido solicitada a sua captura a todas as autoridades do País.

Duas motorizadas e uma bicicleta apreendidas na Polícia

A Polícia Judiciária apreendeu duas motorizadas e uma bicicleta a pedais. Serão entregues aos seus donos. Para o efeito devem os interessados dirigir-se á 3.ª Brigada da 6.ª Secção, agente Bernardo.

Uma das motorizadas é da marca Sachs e foi furtada em Agosto ou Setembro, nas proximidades de Sacavém; a outra é da marca Zundapp e foi furtada na mesma altura, junto do Largo Martim Moniz. Quanto á bicicleta, que não tem marca, não se sabe onde e quando terá sido furtada.

A máquina arrancou-lhe o cabelo

PORTO, 14.

Na fábrica onde trabalhava, foi vítima de um grave acidente, com uma máquina que lhe arrancou completamente o cabelo, a sr.ª D. Maria Celeste Carvalho Soares, de 23 anos, solteira operária, residente na Rua Álvares Cabral, 115. Foi transportada ao Hospital de Santo António, onde ficou internada.

Morreu uma mulher que foi colhida por um automóvel

COIMBRA, 14

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, morreu a sr.ª Maria Amália da Silva Martins, de 77 anos, viuva, do Casal da Ponte, Ega (Condeixa-a-Velha) que ná dias ali dera entrada, gravemente ferida, por ter sido colhida por um automóvel quando aguardava a chegada de uma camioneta da carreira.

DE 10 A 19 DE MARÇO
das 10 às 24 horas
MARCAMPO
Expõe, no seu Salão de Vendas:
Caravanas: «FLECHA» e «MARCAMPO»
+ novos modelos — novas concepções
+ mais conforto — grandes inovações
Barcos de recreio + Tendas + Atrelados de carga «CHAIGNEAU»
Marcampo — Artigos de Campismo, Lda.
Av. Almirante Gago Coutinho, 102-B
Tel. 72 67 76 LISBOA

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, os dirigentes do Orfeão Universitário do Porto e da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, que lhe foram dirigir convite para o sarau que aquele agrupamento realiza no dia 2 de Abril, no Coliseu dos Recreios.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje os srs. drs. Pacheco Jorge e Janeiro Neves, deputados por Macau e Moçambique, respectivamente, e o provincial dos Capuchinhos, frei Francisco Mata Mourisca.

O embaixador da Venezuela recebeu a grã-cruz da Ordem do Infante

O ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao embaixador da Venezuela, sr. general Esteban Rodrigues Laudaeta, designado para outro posto, e a sua esposa.

No almoço tomaram também parte a filha do Chefe do Estado, sr.ª D. Maria Natália; os embaixadores de Espanha, do México, da Suécia, do Peru, da Argentina e da Colômbia; encarregados de negócios do Equador e da China; secretário-geral, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e cônsul-geral e pessoal superior da Embaixada da Venezuela bem como os srs. prof. Pinto Barbosa, dr. Ivo Cruz, eng.º Ribeiro Ferreira, João Furtado Coelho, drs. Sollari Alegro e Luís Ataíde e eng.º Luís Santos Ferro.

Antes do almoço, o sr. dr. Franco Nogueira, por incumbência do Chefe do Estado, impôs áquele diplomata as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Assembleia geral dos Inválidos do Volante

Reuniu-se a assembleia geral extraordinária da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante —, durante a qual foi prestada homenagem á memória de Bernardino Santana. Foram tratados diversos assuntos de muita importancia para a instituição.

Os trabalhos desta assembleia prosseguem depois de amanhã, pelas 21 horas, no Sindicato Nacional dos Motoristas, para discussão do relatório de uma comissão de inquérito.

Chegou a equipa do Lusitânia

Chegou hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, de avião, a equipa de futebol do Lusitania, de Angra do Heroismo, que, depois de amanhã, defrontará o Braga, em jogo a contar para a eliminatória da Taça de Portugal.

Planeamento da construção de um edifício em ordenador electrónico na III Semana de Engenharia Civil

No âmbito da III Semana de Engenharia Civil, encerrada no passado sábado, no Instituto Superior Técnico, com a assistência de Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria, foi apresentada, sobre um ordenador Gamma 10 Bull General Electric, uma interessante demonstração do planeamento das operações para construção de um edifício, por aplicações de técnicas P. E. R. T.

A referida demonstração, que foi seguida por um público interessado, especialmente elementos ligados á Construção Civil, mereceu, também, a atenção daquele ilustre membro do Governo, ao qual foram prestados, por elementos da Bull General Electric, todos os esclarecimentos e detalhes sobre as novas técnicas apresentadas.

Morreu um pedreiro projectado de uma motorizada

TAVIRA, 14 — Cerca da 1 e 30, quando regressava a casa na sua da da Rua Dr. Miguel Bombarda, desta cidade, devido ao excesso de velocidade, foi projectado contra um muro. Transportado ao Hospital da Misericórdia, ali morreu.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ADIADO O LANÇAMENTO DA «GÉMEOS 8»

CABO KENNEDY, 14 — (R.) — O lançamento da cápsula espacial «Gémeos 8», previsto para amanhã, foi hoje adiado por 24 horas devido a fugas descobertas na cápsula do foguetão «Agena» com o qual os astronautas devem encontrar-se.

O lançamento deve, portanto, ser efectuado na próxima quarta-feira.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE: Máxima: Monte Estoril, 20°; mínima: Penhas da Saude, — 2°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 13°; Funchal, 16°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 12°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento moderado de nordeste, formação de geada nos locais abrigados, especialmente nas regiões a norte do rio Tejo. Acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 49* *Ocaso ás 18 e 43*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 22 — Dia 29 — Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 9 (3,1 m); 21 e 30 (3,2 m). Dia 15 — Às 10 e 30 (3 m); 23 e 01 (3,2 m). Dia 16 — Às 12 horas (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 2 e 11 (1,7 m); 14 e 41 (1,9 m). Dia 15 — Às 3 e 48 (1,8 m); 16 e 22 (2 m). Dia 16 — Às 5 e 30 (1,8 m); 17 e 50 (1,9 m).

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A TAÇA DE PORTUGAL REAPARECEU SEM PROVOCAR GRANDE ENTUSIASMO

O SPORTING «ASSINOU O PONTO» COM LETRA ILEGÍVEL...

Quem reconheceu ontem, na equipa do Sporting, a formação alegre e decidida que comandou o «Nacional» e é, ainda, candidata ao título de campeão de Portugal? Os jogadores «leoninos» fizeram-nos lembrar, ontem, os funcionários que se apresentam mal dispostos ao serviço e, por isso mesmo, não rendem o que está nas suas possibilidades.

Já os elementos da C. U. F. não demonstraram a apatia dos adversários. Os «fabris», mais aplicados e interessados, desde o princípio, fizeram questão de não regressar ao Barreiro com um resultado negativo que lhes pesasse nos ombros. E conseguiram-no, em parte, pois, no termo do desafio, o passivo dos visitantes cifrava-se num golo, apenas, de diferença.

Talvez que o facto de o Sporting ter de ganhar o encontro preocupasse os lisboetas e essa obrigação haja alienado discernimento ao «onze», enquanto que os da Outra Banda, descontraídos, encontraram o estado de espírito ideal para tentar a sua sorte. Tudo isso é, porém, um tanto ou quanto subjectivo e o

(Continua na página central deste suplemento)

Figueiredo tenta cabecear o esférico, mas a oportuna entrada de José Maria, com os punhos, frustara-lhe os intentos. Durand está atento a uma possível falha...

George Best, o jovem jogador britânico do Manchester United que conquistou entre os portugueses extraordinária popularidade

OS PORTIMONENSES não vacilaram diante do Benfica

A volta do encontro Portimonense-Benfica formou-se na região algarvia, grande expectativa, que cresceu, naturalmente, no decorrer do prélio.

Bastará referir que os portimonenses chegaram a 2-0, mercê de lances gizados com princípio, meio e fim. Quer dizer: Conseguiram tão excelente vantagem alicerçados em conjunto apreciável, o qual, aliás, têm exibido, amiude, no transcurso do «Nacional» da II Divisão. E esse avanço no marcador revestia-se, até certo ponto, de aspectos sensacionais, atendendo á fama desfrutada pela equipa visitante, ainda que se tivesse apresentado em Portimão desfalcada de vários ases de grande nomeada internacional, como, por exemplo, os avançados Eusébio, Simões, Torres e José Augusto.

O desafio veio a terminar com o empate de 2-2, mas o certo é que o melhor conjunto pertenceu á formação algarvia, a qual, por esse motivo, criou também mais nítidas situações de golo. Acrescente-se que a meio do campo igualmente os portimonenses se revelaram superiores, e por isto tudo a defesa do «team» lisboeta teve de suportar trabalho mais difícil e vultoso.

Há, a propósito deste evento da partida, a salientar o facto de a extrema-defesa benfiquista se haver

(Continua na página central deste suplemento)

MANCHESTER UNITED UM INESQUECÍVEL!...

por FERNANDO SOROMENHO

No futebol não há factos imutáveis. Situações definitivas. Na sua transitoriedade reside uma das suas grandes virtudes, qual iman que atrai as multidões, fascinando-as.

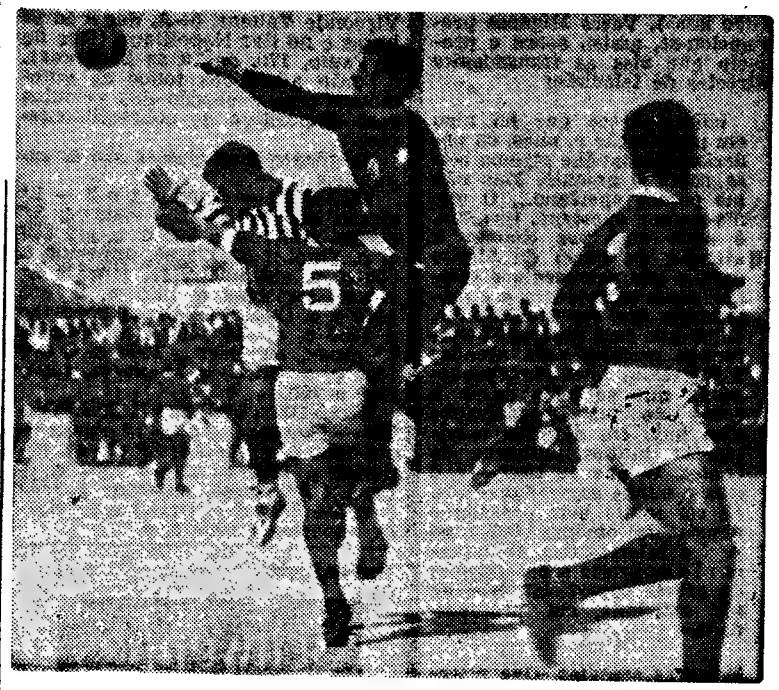
Fácilmente, procede a uma espontanea doutrinação junto dos jovens nos quais a paixão pelo jogo cresce em ritmo avassalador, talvez a prejudicar a «tese dos praticantes», a ideia que mais interessa quando os espectadores avultam numa proporção que confere á realidade o tom cómico próprio das caricaturas intencionais.

Daí, não se poder afirmar que jamais a exibição do Manchester United contra o Benfica será igualada. Repare-se que não dizemos ultrapassada...

Uma série de factores favoráveis, de que daremos conta a seguir, contribuiram decisivamente para essa memorável jornada futebolística — álbum de ilustrações dignas de figurarem numa antalogia sobre a modalidade. Em edição de luxo.

O autêntico adepto do futebol, que

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



Defesa a soco de Costa Pereira

Remates à baliza...

● **Recursos...**

O caso da transferência de Oliveira Duarte para o Sporting ainda não está arrumado, ao contrário do que se supunha. É que a secção de futebol da Associação Académica de Coimbra resolveu recorrer para o sr. ministro da Educação Nacional do despacho que sobre o assunto fez o sr. director-geral dos Desportos.

A questão vai prosseguir dado que os dirigentes da Académica consideraram sem fundamento sério o despacho da D. G. D. que, em síntese, não tomou conhecimento do recurso do clube conimbricense sobre a resolução, então, tomada pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Conclusão: o futebol dá que fazer aos gabinetes...

● **Taça de Portugal**

Um torneio disputado de duas maneiras distintas afigura-se um contra-senso, embora haja a considerar certas circunstancias relacionadas com a falta de datas devido ao «Mundial».

A Taça de Portugal, que ontem reapareceu, revela uma estrutura estranha que pode até comprometer o seu significado desportivo, pormenor que ainda não preocupou ninguém.

As duas primeiras eliminatórias foram disputadas num só encontro, num dos campos dos clubes adversários e que um sorteio designou. Mas as restantes eliminatórias — salvo a final — constam já de dois jogos, no sistema de «à volta cá te espero».

Não parece, realmente, lógica a mutação tanto mais que a actual fase se caracterizou por duas desistências, as dos representantes de Angola e de Moçambique.

A Taça de Portugal, em suma, está a precisar de ser revalorizada. Mesmo que tal implique umas certas beliscaduras nas estruturas vigentes dos dois campeonatos nacionais. Mas, por ora, murmura-se, mesmo que todos suportem prejuízos incalculáveis. Preferem-se suportar os males de uma doença em vez de se acabar com ela, de uma vez para sempre.

● **Bola e TV...**

O sr. Vasco Miguens, dinamico e esclarecido director do Sport Lisboa e Benfica, concedeu, recentemente, uma entrevista ao trissemanário «A Bola» sobre as transmissões pela TV dos jogos de futebol.

Depois de explicar o que se passou nas negociações goradas para a transmissão do encontro Benfica-Manchester United («mas a verdade é que a nossa dignidade sairia bem ferida de tudo isso»), Vasco Miguens pronunciou-se, assim, sobre o projecto que visa as transmissões directas da televisão:

«Sim, parece que há algo em preparação e, aliás, eu poderia adiantar-lhe alguma coisa sobre o assunto. Mas não me parece oportuno... O que me parece oportuno, isso sim, é mais uma vez chamar a atenção de quem de direito para o que representa o futebol, como espectáculo, e a maquinaria que faz movimentar. Julgo que será perigoso tomarem-se medidas para atender a interesses imediatos, esquecendo que se pode cavar a ruína de uma organização que, hoje em dia, faz movimentar muitos milhares de contos. O que se fizer — e é essa a minha esperança — terá de ser muito bem pensado e depois de ouvidas todas as partes interessadas. O assunto não se presta a observações de ordem superficial, terá de ser estudado em profundidade.»

Palavras sensatas. Que mereçem ser meditadas. E muito. Só, assim se evitará o erro.

RÂGUEBI

O C. D. U. L.
vencedor da Zona Sul do campeonato nacional

No jogo decisivo do campeonato nacional de 1965, Zona Sul, o C. D. U. L. não deixou os seus créditos por mãos alheias e venceu o Benfica, por 19-11. Perfeitamente conscientes da sua maior velocidade, os «cdules» iniciaram o jogo a um ritmo endiabrado e no breve espaço de quinze minutos venciam por 10-0. O Benfica reagiu, mas não pôde eliminar a diferença, ficando a oito pontos do seu adversário. O encontro foi disputado com dureza e velocidade, tendo o árbitro, o dr. António Carqueijeiro, sido obrigado, a expulsar Clemente (Benfica) e Quádrio (C. D. U. L.) por jogo violento.

O Belenenses num excelente desafio venceu o Técnico por 3-0. Embora o Belenenses tivesse actuado bem, o empate seria o resultado mais justo.

Agronomia venceu Direito por 14-9, tendo os «advogados» demonstrado clara melhoria de «forma». Só é pena a mesma ter vindo tão tarde...

Dado que a Académica de Coimbra, vencedora da Zona Norte, não parece apetrechada para vencer a primeira categoria do C. D. U. L., o clube universitário conquistará, esta época, os três campeonatos nacionais: seniores, juniores e juvenis.

O Benfica vencedor do torneio de reservas

Para a prova de reservas o Benfica venceu o C. D. U. L. por 11-9, num jogo que, fosse qual fosse o resultado, não lhes tiraria o título de campeão. Para o mesmo torneio, o Belenenses venceu o Técnico, por 25-5

O «Nacional» de juniores

A vitória do Belenenses sobre o Benfica, para o «Nacional» de juniores, foi conseguida com inesperada facilidade, graças á exploração dos erros dos jogadores «encarnados», que, também, revelaram excessiva confiança.

Em Coimbra, a Académica venceu a Amadora, por 6-3, com a dificuldade que o resultado deixa antever.

O «Nacional» de juvenis

Vencendo a Académica, por 27-21, o C. D. U. L. conquistou o título «Nacional» de juvenis. De notar a marcação que foi a mais vultuosa de toda a competição.

«FLY-HALF»

O «RALLYE» DO BENFICA (1000 quilómetros)
EM 2 E 3 DE ABRIL

A secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica promove, nos dias 2 e 3 do próximo mês de Abril o «Rallye» «Os 1000 kms do Benfica» — ABRIL EM PORTUGAL», reeditando, assim, uma prova com boas tradições no calendário desportivo nacional.

Constará de uma prova de estrada com 1213 kms através de alguns pontos de poderoso atractivo para os entusiastas da modalidade como, Torres Vedras, Óbidos, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Marinha Grande, Leiria, Torres Novas, Santarém, Alenquer, Vila Franca de Xira, Sintra, etc., num total de três etapas, de quatro provas especiais de classificação e de uma complementar.

1.ª, Prova Especial de Classificação — Troço cronometrado do Varatojo, 3,600 kms; 2.ª, Prova Especial de Classificação — Troço cronometrado de Salir do Porto (floresta), 5 kms; 3.ª, Prova Especial de Classificação — Troço cronometrado, Abrigada — Montejunto, 10 kms; 4.ª, Prova Especial de Classificação — Troço cronometrado no Estádio do Sport Lisboa e Benfica, em três mãos, 4,200 km.

A Prova Complementar de Maneabilidade-Velocidade efectuar-se-á em Torres Vedras no decorrer da 1.ª etapa.

As inscrições efectuam-se até ao dia 25 do corrente, na sede do A. C. P. (só para sócios), na Secção Regional do Norte do A. C. P. (Rua Gonçalo Cristóvão), em Castelo Branco e Coimbra, nas Delegações do A. C. P.; e até ao dia 28 do mesmo mês na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica (das 21 ás 23 horas), na Auto Valérios, Lda. (Av. Visconde Valmor, 54-A, das 9 ás 19 horas e no Bar Napolitano (Rua de S. Paulo, 170, das 9 ás 21 horas).

Serão admitidos todos os automóveis com excepção dos veículos com dispositivo de sobrealimentação.

Os grupos e as classes são as seguintes:

TURISMO — Grupos 1 e 2 — 1.ª classe, até 700 c. c., inclusive; 2.ª classe, superior a 700 c. c. até 850 c. c. (incl.); 3.ª classe, superior a 850 c. c. até 1000 c. c. (incl.); 4.ª classe, superior a 1000 c. c. até 1150 c. c. (incl.); 5.ª classe, superior a 1150 c. c. até 1300 c. c. (incl.); 6.ª classe, superior a 1300 c. c. até 1600 c. c. (incl.) e 7.ª classe, superior a 1600 c. c.

GRANDE TURISMO E DESPORTO — Grupos 3 e 4 — 1.ª classe — até 1000 c. c. (incl.); 2.ª classe, superior a 1000 c. c. até 1300 c. c. (incl.); 3.ª classe, superior a 1300 c. c. até 2000 c. c. (incl.) e 4.ª classe, superior a 2000 c. c.

Schweppes

Prosseguem amanhã os treinos dos juniores
com vista ao torneio internacional

A preparação técnica da selecção nacional de juniores, com vista ao torneio internacional, a disputar na Jugoslávia, em Abril próximo, prossegue amanhã e depois de amanhã, no estádio nacional, a partir das 9 horas.

O seleccionador, José Maria Canhoto, convocou os seguintes jogadores:

GUARDA-REDES (4) — Abrantes (Benfica), Ruas (Académica), Fonseca (Leixões) e Martins (V. Setubal).

DEFESAS (4) — Reis Duarte (Belenenses), Camarão (Benfica), Rebelo (V. Setúbal e Sérgio (F. C. Porto).

MÉDIOS (8) — Belo (Académica), Alberto (F. C. Porto), Coelho (L' Évora), Rodolfo (Leixões), Tejana e Orlando (Sporting), Montora e Marques (Benfica).

AVANÇADOS (8) — Vieira e Camolas (Benfica), Caetano e Lobo (Belerenses), Neca (Leixões), José Carlos (F. C. Porto), Basto e Rodrigo (Académico de Viseu).

Além dos elementos referidos, que formarão os dois «onzes» treinadores, devem comparecer: Ernesto e José Carlos (Sporting); Queirós (Sanjoanense); Alfredo (Belenenses); Silva (F. C. Porto); Quinito (V. Setubal); Cameira (A. Guarda); «Brasfemes» (Académica); e Marante (Salgueiros).

Clube Nacional de Natação

Isenção de jóia

A direcção do Clube Nacional de Natação decidiu prorrogar até ao fim do corrente mês o período estabelecido para isenção de jóia, na admissão de novos sócios.

A piscina de inverno, coberta, com água aquecida, encontra-se já a funcionar, em regime experimental, estando já aberta a inscrição para as aulas de ensino de natação.

22 mil contos do Totobola para o desporto
através do Ministério da Educação Nacional

Foi agora, depois de encerradas as contas de 1965, divulgado o mapa pormenorizado das verbas das apostas mutuas desportivas destinadas ao Ministério da Educação Nacional.

Durante aquele ano foram efectuados *pagamentos* que ultrapassaram 22 000 contos. Muitos outros compromissos foram assumidos, mas não liquidados, fundamentalmente porque as obras ou apetrechamento a que diziam respeito não correram com a celeridade que se previa.

FUNDO DE FOMENTO DO DESPORTO
Subsídios concedidos e liquidados em 1965

	Desporto federado	Desporto escolar	Estabelecimentos de ensino de educação física	Outras entidades	SOMA	Percentagem
1. Instalações e apetrechamento gimnodesportivo	4 312 453$20	2 930 424$50	721 030$80	618 648$00	8 582 556$50	38,90
2. Ensino	129 096$30	18 250$00	1 146 565$90	47 186$00	1 341 098$20	6,00
1. Moçambique	7 832$10				7 832$10	0,03
3. Medicina Desportiva	792 643$00	130 203$40		200 000$00	1 122 846$40	5,10
4. Actividades						
1. Metrópole	5 867 504$00	3 246 498$10		6 502$90	9 120 505$00	42,00
2. Angola	351 862$50				351 862$50	1,50
3. Moçambique	97 402$50				97 402$50	0,40
5. Estudos, Trabalhos de Planeamento e Administração				1 170 669$50	1 170 669$50	5,10
6. Actividade Internacional	119 292$80	52 429$00	16 130$00		187 851$80	0,85
7. Diversos			13 450$00	15 000$00	28 450$00	0,12
SOMA	11 678 086$40	6 377 805$00	1 897 176$70	2 058 006$40	22 011 074$50	100
Percentagem	53 %	28,9 %	8,7 %	9,4 %	100	

Numa análise sumária do quadro, verifica-se:

1) A verba destinada a «instalações e apetrechamento» é ligeiramente ultrapassada pela verba respeitante a actividades — desporto federado, escolar e actividades internacionais — (9 734 988$90);
2) Os encargos com as actividades do desporto federado, sem incluir neste a actividade internacional, representam 1,94 vezes os encargos com as actividades do desporto escolar;
3) A verba relativa á medicina desportiva foi despendida na sua maior parte com o *contrôle* de atletas federados;
4) Os encargos com «estudos, trabalhos de planeamento e administração» são representados por uma parcela correspondente a 5,10% do total dos encargos liquidados, percentagem que se pode considerar francamente baixa.

BENFICA E RUNA
EM EVIDÊNCIA NOS «NACIONAIS» DE LUTA GRECO-ROMANA (1.as SÉRIES)

Constituiram duas excelentes jornadas de luta greco-romana os campeonatos nacionais, de 1.ª séries, que a Federação marcou para a Academia de Santo Amaro, por certo com o louvável propósito de propagandear este desporto.

Numa competição de «ases» é natural que a «qualidade» se tenha sobreposto á «quantidade». Mesmo assim, os concorrentes, repartidos por oito categorias, foram 41, em representação do Benfica, Sporting, Runa, Ateneu Comercial, Ordem e Progresso, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio, H. Vaultier e Educação Física, de Torres Vedras.

Os melhores classificados foram:

MÍNIMOS — 1.º, Joaquim Pestana (Bf.); 2.º, António Martins (Bf.); 3.º, João Matos (Ordem e Progresso).

LEVÍSSIMOS — 1.º, Luís Grilo (Sporting); 2.º, Artur Casquinho (Bf.); 3.º, João C. Margaço (Runa).

MEIOS LEVES — 1.º, Orlando Gonçalves (Ateneu); 2.º, Francisco Neves (Bf.); 3.º, Adriano Morais (Runa).

LEVES — 1.º, Jorge Santos (Bf.); 2.º, Joaquim Vilão (Bf.); 3.º, Cesário Santos (Bf.).

MEIOS MÉDIOS — 1.º, Américo Santos (Runa); 2.º, Augusto Costa (Runa); 3.º, Silvério Gomes (Bf.).

MÉDIOS — 1.º, Francisco Xavier (Ateneu); 2.º, Julio Duarte (Bf.); 3.º, José Costa Pedro (Ginásio C. P.).

MEIOS PESADOS — 1.º, Luís Silva (Runa); 2.º, Vladimiro Sá (Bf.).

PESADOS — 1.º, Norberto Rodrigues (Bf.) e Fernando Martins (Bf.).

Nada custa, por estes simples apontamentos, verificar que os representantes do Benfica e do Runa foram os que mais estiveram em evidência.

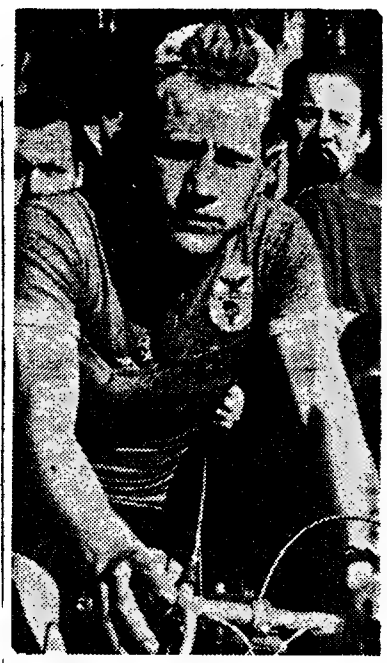
TÍTÁ-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

O Ginásio C. P. efectua o seu sarau em 19 deste mês

O Ginásio Clube Português vai realizar em 19 deste mês, á noite, o seu tradicional sarau de gala, no Coliseu dos Recreios, ao qual se digna presidir o Chefe do Estado, ministros e outras altas individualidades.

Como sempre, o programa é aliciante. A ginástica em todos os seus aspecto, nas suas mais variantes formas, aparecerá ao publico entendedor e apaixonado da capital, que sempre acompanha com entusiasmo estas manifestações ginástico-desportivas do velho clube da Rua de Serpa Pinto. Desde as classes infantis até ás aplicadas, de ambos os sexos, a ginástica mostrar-se-á em novos e atraentes esquemas. A própria ginástica moderna, que nos grandes centros europeus está neste momento a ser lançada, será no grandioso sarau exibida pelas classes femininas do Ginásio.

Outras modalidades, como o judo, jogo do pau, halterofilismo e «ballet», etc., exibir-se-ão, igualmente, na vasta sala do Coliseu, podendo assistir maiores de 6 anos.



Américo Silva, campeão em «amadores de 2.ª»

CICLISMO

AMÉRICO SILVA (BENFICA) PRIMEIRO CAMPEÃO DESTA ÉPOCA

Com a disputa da prova contra-relógio terminou ontem o campeonato regional do Sul da categoria amadores de 2.ª, o primeiro da A. Ciclismo do Sul a atingir o seu termo.

A vitória final sorriu ao benfiquista Américo Silva, apesar de ter sido o seu companheiro de clube Daniel Vitorino o vencedor da ultima prova.

Apesar de o torneio ter sido bastante prejudicado pela circunstância de a luta se ter confinado quase a corredores do Benfica (o Sporting concorreu apenas com um, o Atlético com dois e o Baixa da Banheira só compareceu na ultima prova), o campeonato teve interesse desportivo, conforme ficou amplamente demonstrado pelas médias alcançadas — mais de 36 km na 2.ª prova e 40,277 km no contra-relógio.

De desejar que a valia agora demonstrada possa confirmar-se nas provas futuras, pois as possíveis representações nacionais em provas no estrangeiro terão, agora que foi extinta a categoria de independentes, de ser confiadas aos amadores.

Luciano Leal e Daniel Vitorino, este com uma boa recuperação por ter vencido o contra-relógio, foram os que maior resistência ofereceram ao novo campeão.

O Benfica, pelo carinho que, apesar dos conhecidos sacrifícios que a modalidade comporta, lhe continua a merecer o ciclismo no escalão modesto, torna-se credor de uma referência especial. Do mesmo modo Atlético e Baixa da Banheira deram motivo a citação, o primeiro por regressar á modalidade e o segundo porque, quando se esperava um abandono, compareceu na ultima prova disposto a continuar a dar aso a que se fale da sua terra.

A classificação final dos primeiros seis do campeonato foi a seguinte:

1.º, Américo Silva (Bf.), 9 h 17 m 41 s; 2.º, Daniel Vitorino (Bf.), 9-23-06; 3.º, Luciano Leal (Bf.), 9-23-25; 4.º, João S. Ramalhete (Bf.), 9-31-52; 5.º, Albano Leal (Bf.), 9-35-35; 6.º, António Marta (Sp.), 9-36-01.

O automobilista Attilio Zupini vítima de acidente mortal no decorrer de uma prova

MONZA, 14 (F. P.) — O automobilista italiano, Attilio Zupini, foi vítima de acidente mortal, no aeroporto de Monza, no decorrer da corrida da Federação Italiana de Automobilismo.

Zupini, ao volante dum «Fiat Abarth» 850 (turismo), despistou-se numa curva. Gravemente ferido, morreu pouco depois, devido a lesões internas.

Restaurante Snack-Bar e Cervejaria ZÉ-TÓ

Aberto até á meia-noite
Frangos no espeto e pratos variados
(entregas ao domicílio)
LANCHES E ALMOÇOS PARA CASAMENTOS
Rua S João da Mata, 71
Telf 675092 — LISBOA

HANDEBOL DE ONZE

O Belenenses campeão regional em Juniores

Embora com um jogo em atraso, ficou praticamente concluído o «Regional» lisboeta, em juniores, com a revalidação do título pelos jovens belenenses, que não sofreram qualquer derrota.

Na derradeira jornada, os «azuis» foram a Marvila vencer por 10-4, enquanto os «leões», vice-campeões, lograram também vencer no terreno adversário, em Almada, por 7-1. Conquistaram, assim, os belenenses o seu segundo título consecutivo e terceiro na competição, porquanto já tinham vencido o primeiro campeonato em 1942-43.

Os outros concorrentes, Almada e Oriental, classificaram-se a seguir e têm ainda de defrontar-se, já sem influência na sua ordenação na tabela classificativa.

— A penultima jornada do regional de 1.ªs categorias trouxe-nos duas surpresas, a da falta de comparência do Campo de Ourique, em Alvalade, e das dificuldades impostas pelo Oriental aos almadenses no terreno destes, em que só conseguiram vencer pela diferença mínima (6-5).

Na próxima jornada, a ultima, o jogo entre o Almada e o Sporting poderá decidir a questão do título, em caso de triunfo ou empate «leonino» ou terá de recorrer-se a novo encontro entre ambos, caso seja o Almada a triunfar.

— Está prestes a iniciar-se a actividade na variante de sete, em que irão competir 39 equipas, divididas por cinco competições, a saber, faltando ainda conhecer os concorrentes á III Divisão.

I DIVISÃO — *1.ª categoria* — Técnico, Varejense, Benfica, Almada, Belenenses, Oriental, Campo de Ourique e Sporting.

Início em 6 de Abril, com os jogos disputados no Pavilhão dos Desportos.

2.ª *categoria* — Técnico, Varejense, Benfica, Almada, Belenenses, Campo de Ourique e Sporting.

Início em 24 deste mês, com os encontros nos campos dos clubes.

II Divisão — A. Encarnação, Madre de Deus, Vendedores de Jornais, C. D. U. L., Cova da Piedade, Oeiras, Boa Hora e Ávila.

Não foi ainda efectuado o sorteio.

JUNIORES — *I Divisão* — Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel, Boa Hora, Benfica, Almada, Belenenses, Oriental, C. D. U. L. e Sporting.

Início em 24 de Março.

II Divisão — Vendedores de Jornais, Campo de Ourique, Madre de Deus, Oeiras, Desp. Graça, Casa Pia, Varejense e A. Encarnação.

Não se efectuou ainda o sorteio.

— A Federação Portuguesa de Handebol marcou para o próximo dia 21 de Maio três congressos, para apreciação do relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal, da gerência de 1964-66; inclusão nos estatutos do capítulo destinado ao Conselho Jurisdicional; e eleição dos corpos gerentes para 1966-67.

— Principais numeros do relatório citado: *Receitas:* 313 189$40, incluindo 250 000$00 de subsídios. *Despesas:* Subsídios, 160 250$00. Taça Latina, 73 713$50. Apetrechamento desportivo, 25 000$00. Gastos gerais, 33 923$20. Saldo de gerência, 9663$90.

— Sobre a vinda de um técnico alemão para o nosso País, o relatório federativo afirma que se mantêm as negociações, mormente no que respeita á preferência a dar a um técnico de handebol de sete, que dirigirá vários cursos de treinadores, num periodo de seis meses.

O francês Jean Marty campeão do Mundo de bilhar (quadro 71/2)

DUISBURGO, 14 — (F. P.) — A classificação geral final do campeonato do mundo de bilhar ao quadro 71/2 foi a seguinte:

1.º, Jean Marty (França); 2.º, Siegfried (Alemanha); 3.º, Joh. Scherz (Áustria); 4.º, R. Ceulemans (Bélgica); 5.º, O. Berardi (Argentina).

Futebol nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 14 — (A. N. I.) — Na segunda jornada das taças «Angra do Heroismo» e «Praia da Vitória» registaram-se os seguintes resultados: em honra: Angrense-União, 1-0.

Em juniores: Angrense-Lusitano, 3-2; Praiense-Juventude, 7-0; União-Vilanovense, 4-0.

MANCHESTER UNITED UM INESQUECÍVEL!...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

não o do clube, salu, por certo, satisfeito do estádio da Luz. E se não experimentou um estado de euforia, isso ficou a dever-se ao adversário. Um Benfica que não pôde ser o reflexo daquele Benfica a que nos habituámos, embora ultimamente um menor fulgor haja descaracterizado o que tornou inconfundível o seu «estilo europeu». A circunstancia não é estranha a perda de faculdades de ordem atlética, em unidades-chave, por efeito de veterania, e o precário rendimento de outras, mais jovens, por influência de motivos variados.

De qualquer modo, prevaleceu a impressão dominante, naquilo em que a mesma é válida e actualissima, isto é, a nova dimensão dada pelo futebol manchesteriano.

Mofando de preceitos tácticos, gizados laboriosamente á custa de compasso e régua, quiçá tábua de logaritmos, e enjeitando as concepções modernas que visam a exploração pura do contra-ataque, em estilo de «raids» tão destemidos como matreiros, este «escandaloso» Manchester United — o United para a crítica inglesa e a «Religião» para a sua entusiástica falange de apoio — caprichou em produzir uma exibição de traço verdadeiramente esmagador. Para convencer cépticos.

Escrevi, após o jogo, em jacto revelador de atitude espiritual estimulada pelo inolvidável acontecimento, um rasgado elogio ao «futebol de fulgurante recorte imaginativo, expressivo nas desmarcações estonteantes, avaro no aproveitamento dos espaços vazios, denso e ágil a defender e tigrino a atacar, forte no esforço colectivo e portentoso na capacidade individual».

E acrescentei:

«A Inglaterra, através deste Manchester United, arrancou as teias de aranha de um tradicionalismo teimosamente vitoriano. Agora, vestindo um trajo sul-americano, de feitio brasileiro, parece diferente, mais alegre, mais moçoila e mais moderna».

Pouco terei a somar ao que, então, afirmei, a não ser quanto se reporte a uma excelsa capacidade física a que se alia um entranhado companheirismo, reflexo da tal familiaridade que transforma as «equipas de eleição» em forças irresistíveis, quais ciclones devastadores.

Este Manchester United, burilado pelo saber de um orientador que não precisa de truques para se salientar (referimo-nos ao discreto como sagaz Matt Busby), apresentou uma esquemática que bem pode ser considerada como digna de ser a antecessora de uma nova era no futebol.

Um todo desdobrável, denso e persuasivo a defender, e impressionante nos golpes ofensivos electrizantes que de maneira nenhuma se assemelham a qualquer contra-ataque rotineiro, de trazer por casa, com base no binómio «força-técnica» é susceptível, com efeito, de criar beleza e espectáculo num equilíbrio que assombra pela manutenção do uniforme.

Concordando com a tese de que o Manchester United, que ora nos visitou, agiu de modo singular — excepcional, escrevi — não deixou, porém, de ser patente nele o esquisso do que atrás se lhe apontou. Aliás, segundo referências autorizadas de cronistas britanicos, antes de vir á Luz já o «onze» de Bobby Charlton — um novo Alfredo Di Stefano? — havia produzido exibições sensacionais a despeito de ter sido afastado do 1.º lugar do campeonato da Liga. O próprio Bella Guttmann, que o foi observar no jogo que disputou com o Liverpool, declarou apenas isto: «Um team fantástico».

Na parte que a mim toca, não fiquei deslumbrado, confesso, com a demonstração manchesteriana contra o Sunderland, mas já modifiquei a impressão quando assisti, através da TV, ao jogo da 1.ª mão em que o Benfica logrou aproximar-se de uma imagem que lhe andava arredia no decurso da temporada.

Naquele momento, pensei nas medidas que o campeão nacional devia adoptar para, em Lisboa, furar a barragem defensiva do United e colmatar as brechas por onde podiam infiltrar-se os seus terríveis avançados.

E fiquei á espera...

Desde que soou o primeiro apito dado pelo sr. Lo Bello, e outros mais, aqueles que assinalaram os golos enfiados, sem dó nem piedade, quase em jeito cínico, nas balizas de um Costa Pereira que bem pode ufanar-se de ter sido o melhor valor da sua equipa. Apesar de ter sido batido por cinco vezes...

Mas a minha espera eternizou-se e, hoje, mais convencido estou de que existiram erros tácticos. De primeira ordem.

Aludi já ao sentsacional lapso e, agora, verifico que não estou só. Max Urbini, enviado especial de «L'Equipe», por exemplo, na crónica publicada no passado dia 11, escreveu:

«O Benfica cometeu erros incríveis numa equipa tão experimentada na Taça dos Campeões Europeus. Os seus defesas ficaram estáticos desde o primeiro lance em vez de apoiarem as primeiras ofensivas do «onze» forçarem uma acção atacante. Esperaram os avançados ingleses que os suplantaram na rapidez, com a bola nos pés, e os baterem com uma facilidade incrível».

Estas considerações, de bom observador, coincidiram com as que emiti: «Deixou de existir (na segunda parte, no primeiro quarto de hora) a imagem de serem três ou quatro avançados do Benfica contra oito ou nove manchesterianos, enquanto na defesa dos «encarnados» quatro homens guardaram... Best! Erro táctico de Guttmann. Falha imperdoável. Talvez a razão de ser da primeira derrota na Luz para o torneio. Da eliminação com um total de 8-3, no conjunto dos dois jogos».

Será ainda oportuno relembrar que os mais notórios insucessos do futebol português, ante equipas que se exibiram numa escala de grandeza inesquecível, tiveram a sua razão de ser em lapsos tácticos. Os célebres 10-0 da Inglaterra a Portugal, os 10-4 do San Lorenzo de Almagro ao misto B. S. B., os 5-2 do Santos ao Benfica e, agora, os 5-1 do Manchester United ao Benfica revelaram deficiências de ordem posicional que reforçaram as qualidades dos sensacionais vencedores.

E quem persistir em erros de idêntica natureza paga caro a ousadia. Quer queiram ou não, o futebol português não pode, nem deve, enjeitar os preceitos que ajudam a disfarçar o seu precário tecnicismo. E a primeira medida a adoptar consistirá em matar, á nascença, a técnica dos antagonistas. É fundamental a marcação no futebol dos nossos dias.

F. S.

XADREZ

Termina a 1.ª fase do I Campeonato Nacional individual por correspondência

Terminada a fase eliminatória do I Campeonato Nacional Individual de Xadrez por Correspondência, ficaram apurados para disputar a final os concorrentes Virgílio da Silva Lopes, vencedor da 1.ª série; Mário Fonseca Santos, da 2.ª; Fernando César Rodrigues, Manuel Moreira Pereira e Jorge da Silva Lopes, da 3.ª; Raul José Eduardo, da 4.ª; Manuel G. Alves Valadares, da 5.ª; António G. Patrocínio, da 6.ª; Porfírio Aires dos Santos, da 7.ª; e Fernando Alves, da 8.ª.

Na 3.ª série, verificou-se o apuramento de três concorrentes por terem conquistado três pontos cada, apenas com derrotas entre si.

Já foram enviadas as medalhas atribuídas aos vencedores das séries, conforme determina o regulamento.

Na fase final, a iniciar brevemente, serão disputadas cinco taças, além do título de «Campeão Nacional de Xadrez por Correspondência».

O director do torneio informou a entidade organizadora da prova — Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense — do verdadeiro espírito desportivo patenteado por todos os concorrentes, pois em todas as partidas efectuadas pelos 40 jogadores inscritos não surgiu um unico diferendo.

I Campeonato Nacional (equipas) por correspondência

Da fase final do I Campeonato Nacional — Equipas — por Correspondência, que termina em 28 de Junho do corrente ano, temos conhecimento dos seguintes resultados: Grupo de Xadrez de Guimarães — Dr. Fernando Xavier empatou com Joaquim Durão, e João Sepulveda perdeu com Mário F. Santos; CP CNE — Carlos N. Costa venceu José A. Cunha e perdeu com Joaquim Durão, e José de Brito perdeu com Raul S. Nobre; Grupo de Xadrez de Coimbra — José A. Cunha perdeu com Carlos N. Costa e Joaquim Durão, e Mário F. Morais perdeu com Raul S. Nobre; Grupo de Xadrez Alekhine — Joaquim Durão venceu Carlos N. Costa e José A. Cunha, empatou com o dr. Fernando L. Xavier e perdeu com o eng.º Helder F. Sardinha; Raul S. Nobre venceu José de Brito e Mário F. Morais, e Mário F. Santos venceu João Sepulveda; Clube de Xadrez de Portimão — Eng.º Helder F. Sardinha venceu Joaquim Durão.

Regulamento da Federação Internacional de Xadrez por correspondência

A secção de xadrez do Ginásio Clube Figueirense editou uma tradução do Regulamento da Federação Internacional de Xadrez por Correspondência, a qual será remetida pela importancia de 7$50. Pedir directamente a brochura a Edmundo Helder Barrué — Rua da Liberdade, 74-2.º — Figueira da Foz.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados

Sanjoanense-Marinhense 2-0
Oliveirense-Covilhã 1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SANJOAN. .	22	13	4	5	49-18	30
Covilhã	22	11	5	6	34-32	27
Penafiel	22	11	3	8	40-28	25
U. Tomar ...	22	9	6	7	34-42	24
Leça	22	9	6	7	36-28	24
Salgueiros ...	22	8	7	7	31-23	23
U. Lamas ...	22	8	6	8	30-31	22
Famalicão ...	22	9	3	10	29-37	21
Espinho	22	7	6	9	22-28	20
Ovarense ...	22	8	4	10	22-31	20
Oliveirense ..	21	8	3	10	26-32	19
Marinhense .	22	7	4	11	35-37	18
Peniche	21	6	6	9	19-25	18
Boavista «....	22	4	7	11	26-40	15

Factos salientes

Em boa verdade os resultados de ontem não têm nada de surpreendente, ainda que se pudesse esperar algo mais do Sporting da Covilhã dada a hipótese que se lhe deparava de passar a gula. O pior foi, porém, a Oliveirense ter absoluta necessidade da vitória, para fugir ao perigo da baixa de Divisão.

A realização dos dois jogos torna, agora, a tabela mais verdadeira, mais perto da realidade. A Sanjoanense pôde consolidar a sua posição de guia. Para o penultimo lugar é que tudo continua muito embrulhado.

Repare-se na importancia do unico encontro que, ora, ficou em atraso: o Oliveirense-Peniche, a efectuar no próximo domingo.

VITÓRIA JUSTA DA SANJOANENSE

A Sanjoanense foi dado resolver problema de primordial interesse para a conquista do primeiro lugar, na Zona Norte, que lhe permitirá o regresso ao convívio dos «grandes». É verdade que o adversário que lhe coube defrontar — o Marinhense — não se apresentava com um «palmarés» que, só por si, originasse duvidas profundas quanto ao desfecho do desafio. Contudo, os marinhenses também têm necessidades de pontos, embora por motivo assaz diferente — não cairem na despromoção.

Iniciado o jogo, o «leader» lançou-se ao ataque e, quando eram decorridos apenas dois minutos, logrou abrir o activo, por intermédio de Macedo.

A partida passou a decorrer em toada de equilíbrio, embora se notasse mais objectividade nos golpes ofensivos dos sanjoanenses.

No terceiro quarto de hora, os donos da casa exerceram domínio territorial. Foi, porém, necessário um momento de infortunio de Narciso, para que o «team» sanjoanense aumentasse a vantagem. Com efeito, aquele defesa forasteiro, quando tentava interceptar um chuto de Almeida, introduziu o esférico nas suas próprias redes.

No segundo tempo, os visitados acautelaram a posição de vencedores que haviam conquistado, originando desse modo que os antagonistas desfrutassem de vantagem territorial, aliás, insuficiente para contrariar o bem estruturado sistema dos sanjoanenses, que acabaram por vencer com todo o mérito.

A VIDA DOS CLUBES

Sport União Sintrense

Reuniu o conselho geral do Sport União Sintrense para tomar conhecimento do relatório da gerência de 1965 e colaborar na confecção da lista dos novos Corpos Gerentes para 1966, a apresentar na assembleia do Clube, marcada para 18 do corrente, na sede da Tuna Operária de Sintra, Rua André Albuquerque, 3, por motivo do ginásio do clube se encontrar em reconstrução.

Hóquei Clube de Portugal

Realiza-se amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral para apresentação das contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Disputa enérgica entre Carlitos e Abalroado no encontro Sporting-C. U. F. A eterna luta entre o avançado e o defesa

A OLIVEIRENSE VENCEU O SP. DA COVILHÃ

Em Oliveira de Azeméis jogou ontem o Sporting da Covilhã, o mais sério competidor da Sanjoanense, um «leader» da Zona Norte que á mesma hora, pertíssimo daquela vila, defrontou — e venceu — o Marinhense. Ora, como a Oliveirense derrotou o Covilhã por 1-0, acabou por prestar um serviço magnífico aos vizinhos de S. João da Madeira, que noutros momentos são também acérrimos rivais...

Os covilhanenses acautelaram ao máximo a deslocação e desfrutavam de favoritismo, atendendo á modesta classificação dos oliveirenses. Estes, porém, lutaram, de princípio ao fim, com o maior animo e com toda a decisão, acabando por dominar, em vários aspectos do jogo, uma equipa que nos pormenores técnicos revelou supremacia.

Beneficiando de um período inicial de vantagem territorial, que chegou a ser pronunciada, os oliveirenses criaram no ataque mais situações de perigo e alcançaram o golo que lhes proporcionou a vitória tangencial.

E, até ao intervalo, os locais não abandonaram a ideia de ataque, obrigando a turma serrana a acautelar a defesa.

Perturbados com a disposição ofensiva dos oliveirenses; os «leões» montanheses apenas no segundo tempo puderam responder á custa de contra-ataques, alguns dos quais colocaram em sobressalto a defesa do «team» local.

Diga-se, porém, que os oliveirenses mereceram o triunfo, pela determinação e vivacidade que puseram ao serviço do ataque.

A arbitragem do sr. Mendonça da Rocha, de Lisboa, colocou-se em plano aceitável.

Não há nas duas equipas elementos merecedores de referência especial. No entanto, realce-se a boa luta travada entre os dianteiros da Oliveirense e os defesas do Sporting da Covilhã.

T. A.

SPORTING-C. U. F.

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que fica, de concreto, é que os futebolistas de Alvalade raramente tiveram assomos da sua valia. Os forasteiros por seu turno empenharam-se sempre em conseguir uma exibição e uma contagem satisfatórias.

Como vem sendo costume nas equipas que visitam, a C. U. F., com a defesa bem distribuída, não se entregou a um futebol destrutivo, de pontapés longos. O grupo procurou — e chegou aos seus intentos com notória frequência — ser «o dono da bola», mesmo á custa de frouxa ou morosa progressão no campo.

Assim, os barreirenses, sem pressas em avançar mas prestos a soltar o esférico, menos complicativos que os contrários, escaparam do previsível domínio e da aguardada ofensiva dos donos do terreno. As descidas dos «leoninos» foram prejudicadas pela confusão, difundida entre a maioria dos seus componentes, acerca do momento próprio de ceder o couro, muitas vezes retido ou passado quando não era caso disso.

Ao actuar sobre um sistema de entreajuda, em que o jogador com a bola deparava sempre com quem a receber, a C. U. F. assegurou uma transposição de jogo da defesa para o ataque que merece palmas. Um senão: na frente existiram poucos dianteiros e essa falha estará, porventura, na base do zero (em golos) registado.

Fernando Mendes regressou á primeira categoria. O guarda-redes da C. U. F., José Maria, antes de principiar o encontro de Alvalade, felicita o excelente «internacional» do Sporting

O Sporting, buscando jogar mais largo, passando sobre o «filtro» do meio-campo sem lhe dedicar atenção ou cuidado, «condenou» tal processo por flagrante falta de conta nas aberturas e cruzamentos. Informe-se que Mendes reapareceu exteriorizando todos os sintomas próprios da convalescença. Tem, contudo, direito a desculpa, pois encontrou-se integrado num «team» em má tarde.

Os «leões» infiltraram-se, em algumas ocasiões, pelos flancos, mas a repetição monótona desses ataques, invariávelmente concluídos com centros para um sector repleto de homens de ambos os lados, preveniu os defensores cufistas do que havia a fazer. A verdade é que a falta de golos ao intervalo não correspondia a perdidas ou grande trabalho dos guarda-redes. No tempo inicial não houve, a bem dizer, uma oportunidade digna dessa designação.

A segunda parte anunciou-se diferente. «Batia» o segundo minuto e aí temos o Sporting a abrir o activo. Figueiredo, astuto, atirou a bola por uma nesga entre José Maria e o poste. Perturbação, tabela do esférico no poste e entrada, no momento exacto, de Lourenço, para fazer o unico tento da partida.

Mais satisfeito, o Sporting deu então um ar da sua graça, mas foi, igualmente, «um ar que lhe deu». Ao quarto de hora, o grupo de Alvalade recaíra na nostalgia anterior a qual se acentuaria até ao termo da contenda.

Perante um opositor tão pouco convincente, a C. U. F. tornou a mostrar-se mais ligada mas tão ineficiente como até aí. Madeira, como sucedera a Carlitos, minutos atrás, atirou uma bola que saiu rente ao poste.

Até final, o jogo andou a fazer horas para acabar. A «Taça», considerada a prova da emoção, dera á luz mais uma partida sem brilho.

Morais, no Sporting, Madeira e Bambo, na C. U. F., agiram de molde a que se reparasse neles.

Não sucedeu o mesmo com o sr. Rosa Nunes, de Faro, o que significa que arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO

Académica, Sporting e Lusitano

únicas equipas sem pontos perdidos no «Nacional» de Juniores

Venceu-se a 3.ª jornada do 26.º campeonato nacional de juniores e o interesse que a prova está a suscitar, em face da maneira como algumas das equipas alternam os bons com os maus resultados, quase nos impede de podermos considerar alguns desfechos como surpresas.

Com efeito, existirem sòmente três equipas sem pontos perdidos, entre as 48 que participam na competição, estando decorridas simplesmente três jornadas, é bem sintomático da incerteza quanto ás equipas que hão-de passar á fase imediata do campeonato.

✱

Ontem o Leixões (depois de 11-0 em dois desafios) sofreu a 1.ª derrota — clara e imposta por um estreante, o F. C. Lixa. O Guimarães é, agora, «lanterna vermelha», tendo á sua frente um vila-verdense, de quem nunca se ouvira falar.

O F. C. Porto votou (como o fizera na 1.ª jornada) a chamar a si a melhor marca do dia, enquanto o Avintes e a Sanjoanense se limitaram a empates. A Académica de Coimbra obteve mais um bom resultado, que lhe confere o direito de poder ser considerada das equipas menos irregulares. Isto na Zona Norte

✱

Volvendo as nossas atenções para a Zona Sul, encontramos um Peniche que, a seguir a um 9-1, se viu derrotado, ao invés dum U. Almeirim que depois de um 1-9 alcançou o melhor resultado da série.

Noutra série as vitórias do Benfica, do Sporting e do V. de Setubal — essas, sim — corresponderam ás previsões, acentuando-se a formação de dois trios, que se distanciam. O Belenenses e o Sacavenense sofreram as primeiras derrotas que, sendo tangenciais, não deslustram, mas atrasam. O Lusitano de Évora — unico vencedor na sua série — ganhou em todos os campos, firmando a sua invejável posição.

Os juniores do Sporting ao ataque no encontro que disputaram contra os do Atlético

BASQUETEBOL

O C. S. K., de Moscovo finalista da Taça da Europa dos Clubes Campeões

ZADAR, 14 — (F. P.) — Num encontro da segunda mão a contar para as meias-finais da Taça da Europa dos Clubes Campeões de Basquetebol, a equipa do C. S. K., de Moscovo, venceu a do Zadar, por 87-84 (ao intervalo, 42-40).

Os soviéticos estão apurados para a final da competição.

O guarda-redes do Portimonense afa

O Barreirense salvo da derrota pela rapidez de uma apitadela

Campo de Santa Bárbara. Redula assistencia. As altas chaminés ris vomitavam rolos de fumo — sta vez era branco — para lá do into do jogo. Sol e aragem reste. Tarde de futebol... No terho digladiaram-se duas equipas e no «Nacional» ocupam modes posições, adejando ainda em no delas o espectro da baixa de visão. Agora, tratava-se de um contro de «Taça».

No decorrer da primeira parte, e terminou com o marcador virm — uma atroz sensaboria.

Barreirense e Leixões pareciam ostados em ver qual deles seria paz de conquistar nota de mais solador negativismo.

Bola quase sempre pelo ar, com consequentes atritos de toda a te, em piso seco, duro e «pela». Nem uma centelha de conjundefinido ou de razoáveis rasgos natureza individual. Nada de ncludente, de positivo. Jogo em pel, á toa, ao deus-dará. Afli-a ausência de lances emotivos. biente de modorra, de insipiz. Os contendores davam mosts de cumprir a sua missão de ito má catadura.

Porque tinham o desfavor do nto, os leixonenses quiseram utelar a defesa, mercê de um 3X3 utilizado de maneira rígida. da de espírito de aventura, de daciosas reacções. Já os barreirenses quiseram — ou puderam — ditar-se de maior posição de lan ofensivos, mas sem qualquer nvição, vogando ao sabor da rte.

No marcador, 0-0; na qualidade jogo, mais zeros.

O segundo tempo salvou as duas uipas da mediocridade total. Já deram observar-se (embora só parte dos matosinhenses), lan delineados com mais visão e cernimento. Predicados de conto deixaram de sofrer tratos de é. E como os barreirenses cacharam em replicar com animo mas só com animo... — o espctáculo melhorou e quem a ele istiu abanou enérgicamente a eça, para afugentar a sonolên-Começava a valer a pena...

Aos 3 minutos, dentro da granárea do Leixões, o defesa Geral (sem pavor...) decidiu puxar um braço do avançado Rotio, considerando o esse o proso mais cómodo de impedir que adversário pudesse dar ao lance quência porventura de assustar, mas, por infelicidade (para ele...), o árbitro estava próximo e não teve quaisquer hesitações em punir a irregularidade com um «penalty». Parecia que ninguém desejava assumir a responsabilidade de executar o castigo, mas, como a expectativa — e o receio — não poderiam durar eternamente, Azumir «resolveu-se», alfim — e foi golo.

Os nortenhos como que «despertaram». Em vez de ficar cabisbaixos, pelo contrário, abandonaram o 4X3X3 e lançaram-se ao ataque com decisão. E foram felizes — em parte.

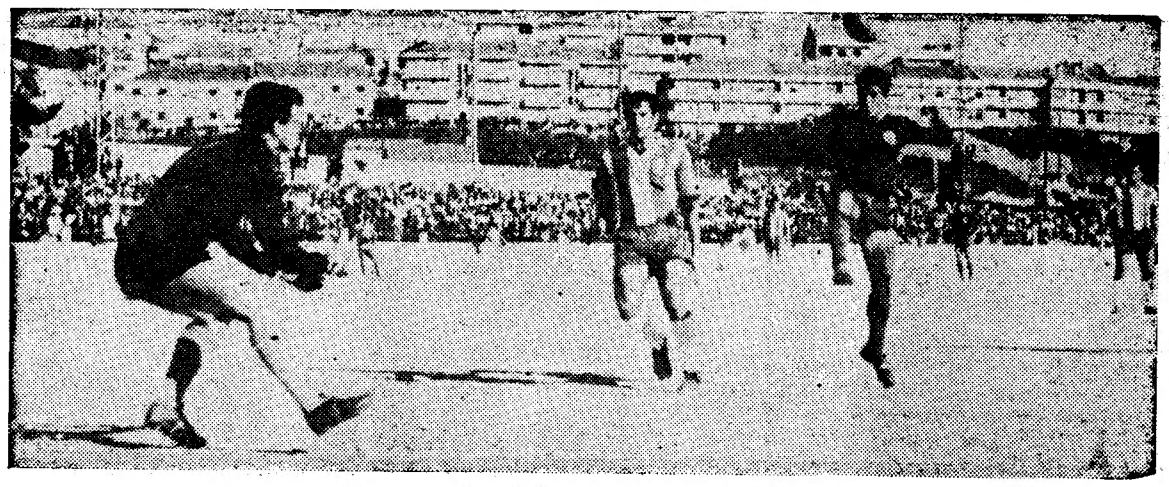
Esteves desferiu, a certa altura, um remate que levou a bola, providencialmente para os adversários, a esbarrar no poste. No lance imediato, em resposta, também Ludovico perdeu um golo que a todos chegou a afigurar-se certo.

Mas era por banda dos matosinhenses que se perscrutavam as jogadas atacantes levadas a efeito com mais clareza, consciência e objectividade. E o empate surgiu, com a maior naturalidade, mercê de um excelente remate de cabeça executado por Esteves, que, pouco depois, teve outro remate neutralizado de novo pelo poste. A alvejar as balizas, este Esteves mostrava-se o caso mais sério.

Então, surgiu o lance de mais espectáculo, desses lances que costu-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Um ataque frustrado do Barreirense á baliza do Leixões



O avançado-centro do Cova da Piedade, António Luís, procura surpreender Rui, atirando-lhe a bola por alto

A réplica dos Piedenses valorizou a vitória do F. C. Porto

Durante a primeira parte do encontro, ontem disputado no campo Silva Nunes, as equipas contendoras jogaram de acordo com os respectivos escalões a que pertencem — o F. C. Porto, 1.ª Divisão e o Desportivo da Cova da Piedade, 2.ª Divisão.

Com efeito, os portuenses, no primeiro período, desfrutaram de larga vantagem, dominando o jogo e os adversários, marcando dois golos. E dada a forma como dispuseram da defesa contrária, podiam ter marcado outros mais.

No segundo tempo porém, verificou-se pronunciada mutação, mais parecendo que os grupos eram da mesma igualha. Isto, no que respeita a domínio territorial, pois os piedenses lograram até dispôr de maior numero de oportunidades flagrantes de aumentarem o activo, no marcador.

O F. C. Porto exibiu-se com agrado nos 45 minutos iniciais. Toda a equipa movimentou-se com apreciável velocidade e entendimento ao ataque e mostrou firmeza, na defensiva, esta a manietar decididamente o frágil sector dianteiro dos locais. Supunha-se, por isso que, com dois golos de vantagem, tudo redundasse em facilidades, após o intervalo.

Mas não aconteceu assim, pois os rapazes do Cova da Piedade, á custa de entusiasmo extraordinário, conseguiram não só marcar um golo como fazer ainda a vida cara aos adversários, que tiveram de por vezes, empregar-se a fundo para obstar a igualdade.

No fim de contas, tal disparidade de rendimento deve filiar-se no facto de a eliminatória se processar em duas mãos, pois sabe-se como os jogadores confiam normalmente, no «á volta cá te espero». Por que haviam os portuenses de fugir ao fenómeno se a própria categoria do adversário — sem duvida mais modesta — a isso convidava?

Jogadores do Porto, mais influentes no período bom da equipa: Jaime, com desbordante e incisiva actividade; Manuel António, Pinto e Ernesto. Depois Rui, Atraca, Pinto e Manuel António foram os que acusaram menos a descida.

O Cova da Piedade merece um aceno de simpatia pela forma galharda como reagiu á superioridade do categorizado adversário, contribuindo para a valorização do espectáculo.

Não estaria, decerto, em mente jogar para vencer a eliminatória. Mas não repugna acreditar que a recordação do sensacional afoitamento da Académica pelos piedenses pairou ontem sobre o campo «Silva Nunes». Pelo menos na segunda parte foi agradável ver-se aquele grupo, na sua maioria constituido por elementos franzinos, bater-se de igual para igual contra um «team» que, nos ultimos domingos, tem afirmado forma assinalável, no «Nacional»

Resende sobressaiu entre os defensores, merecendo realce a sua incursão que proporcionou o passe a Carlos Ferreira, marcador do golo. O guarda-redes teve largas culpas no segundo tento. Carlos Ferreira, Mega e António Luís jogaram e «duraram» mais do que os companheiros. É justo, porém, acrescentar que todos se bateram com o mesmo entusiasmo.

A arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira esteve sempre em bom nivel, com uma unica excepção — aliás, importante — a «rasteira» de Festa a Carlos Ferreira, dentro da grande área, que passou sem o devido castigo. Na jogada imediata, uma outra falta, menos evidente, foi logo assinalada. Essa, no entanto, era fora da área...

JUSTINO CORREIA

RELANCE DA «TAÇA»

Não fora a circunstancia da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal se ter prolongado até há poucos dias (encerrou-a o desempate F. C. Porto-Sanjoanense) e poderíamos dizer que a competição tinha reaparecido ontem após largo interregno.

Entrou-se na 3.ª eliminatória (oitavos de final), mas... entrou-se mal. Primeiro as desistências dos representantes de Angola e de Moçambique; depois o adiamento do desafio entre os apurados da Madeira e de Cabo Verde-Guiné; e, por ultimo, a incerteza da presença do apurado dos Açores.

Resultado: uma jornada que prometia (a longo praso) oito encontros não reunirá mais de seis e, mesmo assim, dispersos.

Disputaram-se, por isso, apenas quatro encontros, cujos resultados relembramos:

Sporting-C. U. F.	**1-0**
Barreirense-Leixões	**1-1**
C. Piedade-F. C. Porto ...	**1-2**
Portimonense-Benfica	**2-2**

Dois empates e duas vitórias tangenciais reflectem um equilíbrio de valores com que, em, pelo menos, dois encontros (na Cova da Piedade e em Portimão) não se contava, mesmo tendo presente que os piedenses eliminaram a Académica e os benfiquistas apresentavam no Algarve uma equipa em que faltavam alguns «astros».

Relativamente aos desafios de Alvalade e Barreiro, porque se defrontavam equipas do mesmo escalão do futebol português, já o nivelamento dos resultados melhor se compreende.

Uma coisa, porém, não oferece duvidas: é que os resultados de ontem emprestam maior interesse á 2.ª mão desta eliminatória. Com efeito, não podemos alhear-nos de que ontem só houve um vencedor (o F. C. Porto) em campo adversário.

E.. depois a «Taça» é propícia a surpresas.

Portimonense-Benfica

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

to constantemente em apuros em e dos problemas que lhe oriah a vivacidade e as fintas do enbrado extremo-esquerdo Alexanno, que por esse motivo foi alvo mais apertada vigilancia não nta de várias cargas excessivante rudes, as quais nem sempre receram, como deviam, mais nta repressão por parte do juiz partida.

No onze lisbonense, esteve apeem realce o extremo Yauca, o

bola do avançado do Benfica

que significa, com justeza, que a equipa visitante não conseguiu, desta vez, no Algarve, fornecer ideia exacta quanto á sua valia, por demais reconhecida e exalçada.

O primeiro golo dos «encarnados» pertenceu a Yauca, surgindo de maneira fortuita, até porque nele teve culpas o guarda-redes Daniel.

O espectáculo foi claramente favorecido pela velocidade que os contendores imprimiram á sua acção, embora sempre, ou quase sempre, se registasse a supremacia técnica dos locais, facto que, como não podia deixar de ser, representou a nota sensacional do movimentado encontro. Na verdade, os barlaventinos fizeram rolar o esférico rente ao solo por vezes com mestria e produziram lances de belo efeito espectacular, que, esporádicamente, perturbaram os cotados adversários e fizeram exultar, naturalmente, o publico afecto.

Como quer que seja, esta equipa do Benfica decepcionou. Dela, fosse qual fosse a sua constituição, lícito se tornaria mister esperar mais e melhor. Todavia, por lampejo, não deixou de dar amostra das suas possibilidades e da sua categoria, em lances de contra-ataque, os quais, frequentemente, primaram pela rápida execução.

Houve, pelo menos um «caso» da arbitragem, do qual poderão queixar-se os portimonenses, que talvez por mor disso ficaram privados de um triunfo que, a verificar-se, em nada escandalizaria quem assistiu ao desafio: foi quando o árbitro deixou passar em claro um derrube perigoso que, em plena grande área, permitiu aos benfiquistas safarem-se da situação extremamente perigosa, isto sem enumerar algumas hipotéticas deslocações assinaladas aos dianteiros algarvios quando se acercavam ameaçadoramente das redes confiadas á Costa Pereira.

Portanto, há a assinalar a deficiente arbitragem do setubalense sr. Mário Mendonça e dos respectivos auxiliares. Foram tantos os deslizes, a maioria dos quais em prejuízo dos portimonenses, que a arbitragem constituiu outra nota sensacional do prélio.

Já dissemos que Yauca, o marcador dos dois golos da sua equipa, esteve em realce entre os jogadores visitantes.

Quanto aos elementos do Portimonense, seriamos injustos se colocássemos qualquer deles em lugar de grande relevo. Todos cumpriram, todos foram obreiros de conjunto apreciável. Houve, no entanto, três que mais feriram as atenções, mercê dos vários pormenores que costumam caracterizar os encontros de futebol: o extremo-esquerdo Alexandrino, o médio-direito Arquimínio e o guarda-redes Daniel.

MARTINHO MERGULHÃO

Craveiro antecipa-se ao portuense Manuel António e evita que este vise, com êxito, a baliza do Cova da Piedade

basta para reproduzir fiel e fácilmente todos os seus documentos. EM POUCOS SEGUNDOS OBTERÁ UMA FOTOCÓPIA SECA na qual encontrará, em tantos exemplares quantos desejar, textos a preto ou em cores, escritos à mão ou à máquina, anotados a lápis, carimbos, desenhos, ilustrações, etc. **POLYFAX** permite também fotocopiar fotografias, ampliações, etc.

SEM BANHO, por consequência limpo, SEMPRE PRONTO PARA SERVIR, **POLYFAX** é portátil (22x48 cm)

A elegância, a simplicidade de uso, a rentabilidade de **POLYFAX**, fotocopiador suiço, fizeram dele UM SUCESSO MUNDIAL

polyfax

FOTOCOPIADOR SEM BANHO

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25562-PORTO

Presidência do Conselho

SECRETARIADO-GERAL
DA DEFESA NACIONAL

ANÚNCIO

«Está aberto concurso documental para preenchimento das seguintes vagas, nos quadros do Secretariado-Geral da Defesa Nacional:

1 Tradutor, vencimento mensal 2.900$00

1 Mecanógrafo, vencimento mensal 2.600$00

1 Desenhador 2.ª Classe, vencimento mensal 2.200$00

Prestam-se esclarecimentos no CECAFA — Av.ª Infante Santo, 50-D, 1.º, em Lisboa.»

O Chefe da Secretaria-Geral
e Presidente do Conselho Adm.º
António Augusto de Sousa
Coronel

Sala de exposição de móveis para Escritório

R. dos Sapateiros 24-D

Telef. 36 96 83

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

A partir de 1 de Abril

Apenas 8.680$oo a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.

PAN AM

(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	**Maio 1966** D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	**Junho 1966** D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Julho 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	**Agosto 1966** 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	**Setembro 1966** 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Outubro 1966 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	**Novembro 1966** 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	**Dezembro 1966** 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Janeiro 1967 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	**Fevereiro 1967** 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	**Março 1967** 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos. A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

— 8.680$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265$00 para FILADÉLFIA
— 9.570$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515$00 para DETROIT
— 11.210$00 para CHICAGO — 11.550$00 para ATLANTA
— 12.870$00 para NOVA ORLEXES — 13.495$00 para DALLAS — 13.835$00 para HOUSTON
— 17.075$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
— 15.680$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

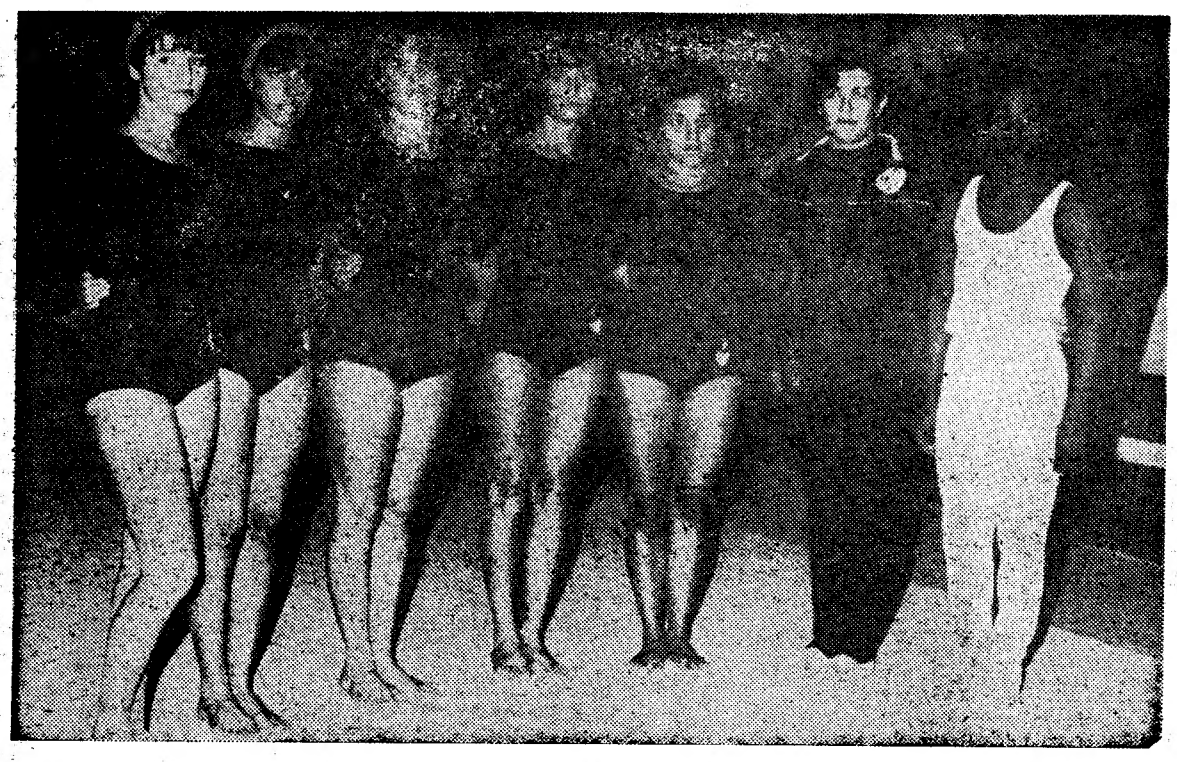
Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa,
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.



A valorosa equipa do Lobito Sports Clube, com a sua professora, Dália Cunha

O LOBITO SPORTS CLUBE

CAMPEÃO NACIONAL DE GINÁSTICA (3.as CATEGORIAS)

As duas jornadas dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva, de 3.ª categoria, realizaram-se no Pavilhão dos Desportos, que reuniu adeptos e curiosos em numero aceitável.

Seis clubes estiveram representados: C. A. Alvalade, Sporting, Náutico do Guadiana, Benfica, Sport Clube do Porto e, pela primeira vez, uma representação do Ultramar, constituída por cinco ginastas do Lobito Sports Clube.

De novo se regista a ausência dos dois baluartes da modalidade, Lisboa Ginásio e Ginásio Clube Português — nota discordante nestas provas.

O Lisboa Ginásio tinha inscritas duas ginastas (nenhum ginasta) que, por lesões, em treino, não puderam confirmar as esperanças nelas depositadas, há oito dias, quando dos campeonatos de 4.as categorias.

O Ginásio Clube Português esteve ausente nos campeonatos de 4.ª e 3.ª categorias.

Não alinhamos com os que anteviram discordância dos citados clubes com a organização dos campeonatos ou seus animadores.

Continua a aguardar-se, também, o regresso do Ateneu Comercial de Lisboa ás competições, como lógico complemento das suas honrosas tradições ginásticas.

O Ultramar, pela primeira vez, assinalou a sua presença por intermédio da equipa do Lobito Sports Clube, centro de eficiente dedicação á ginástica, orientada por Josef Samer e sua esposa, a monitora e antiga olímpica Dália Cunha.

O Benfica e o Sporting continuam a dedicar o devido carinho á ginástica e, daí, nasceram novas perspectivas para o progresso da modalidade.

Enquanto o Sporting inscreveu uma nova representante na galeria dos campeões, o Benfica confirmou a réstea de esperança da sua estreia, na época passada, nos «Nacionais» femininos.

O Atlético de Alvalade continua, com toda a dignidade.

Finalmente, mas com o mesmo realce, uma referência ao Clube Náutico do Guadiana (Vila Real de Santo António), devido ao excelente nível patenteado pelos seus ginastas.

Merecidamente, conquistou o título de campeão, por equipas, de 4.ª categoria e, como prémio do seu carinho á modalidade, viu, ontem, a atribuição do título de campeão nacional ao seu ginasta João Caldeira Romão.

Prémios relevantes no 2.º ano de participação nos «Nacionais».

Classificação geral individual, femininos — 1.ª, Maria Carlos Radich (Sporting), 71,431 pontos; 2.ª, Luísa Maria Pereira dos Santos (Lobito S. C.), 69,363; 3.ª, Irene Mafalda V. Correia (Lobito S. C.), 68,198; 4.ª, Isabel Maria Tinoco, 63,832; 5.ª, Maria Dorutilde Rodrigues, 62,299; 6.ª, Maria Antónia Viana, 59,530; 7.ª, Maria Leonor Silva (Benf.), 59,165; 8.ª, Esmeraldina Ivone Gregório, 58,464.

A vencedora (campeã de 4.ª cat. em 1964), exibiu-se em nível e correcção de molde a justificar o galardão. No entanto, excelente réplica lhe ofereceu a ginasta Luísa dos Santos, do Lobito.

Tal como se verificara nas provas femininas, também as dos ginastas foram de equilíbrio mais ou menos idêntico nos exercícios obrigatórios e facultativos.

Classificação dos concorrentes masculinos: 1.º, João Caldeira Romão (C. Náut. Guadiana), 105,20 p.; 2.º, José da Silva Simões (A. Alvalade), 100,20; 3.º, Nelson Reis Pinto (Sporting), 99,50; 4.º, Virgílio Dias (Sport C. do Porto), 98,95, e 5.º, Carlos Alberto L. da Silva (Benf.), 90,90.

Equipa campeã nacional de 3.as categorias: Lobito Sports Clube.

Em complemento de tudo o que se disse sobre a prestigiosa representação do Ultramar, assinalemos as exibições extracconcurso do ginasta Miguel Angelo de Carvalho, que, tal como as suas companheiras de clube, revelou excelente á-vontade em todos os aparelhos. Porém, as suas actuações, sempre rodeadas do maior carinho, não puderam ser classificadas por falta de idade, mas esperamos vê-lo em nova participação nos «Nacionais».

LUÍS CORREIA

As «Poules» da S. H. P.

«exigem» classificações

As «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa tão do agrado dos cavaleiros e do publico estão a entrar no ritmo mais conveniente para que o objectivo seja alcançado.

Ontem regressou-se ao campo de treinos e a tarde soalheira contribuiu decisivamente para que a reunião se revestisse de maior agrado do que as anteriores. Até o numero de conjuntos presentes aumentou... e de modo considerável. Cerca de 80.

Tudo se conjugou para o interesse da reunião de ontem, menos a resolução de continuar a desprezar-se os elementos de classificação. Isto de anotar os pontos de penalidade, sem fazer funcionar os cronómetros, tira o interesse das exibições, e o incentivo para os concorrentes. Afigura-se-nos que já é tempo de estabelecer classificação.

Decorreram cinco provas. As de juniores (com 11 concorrentes na 1.ª série e 7 na 2.ª) quase não forneceram apontamentos, pois só entre os ultimos houve um percurso «limpo» — o de António Chaves Ramos, no «Zinga».

Nas competições (?) de seniores — preferimos chamar-lhe exibições — já as coisas se passaram de modo diferente.

Na 1.ª série (42 concorrentes), houve 15 «limpos»: F. Lopo de Carvalho, no «Phony» e no «Rovuma»; Francisco Caldeira, no «Discreto»; ten. Brito da Cruz, no «Dejeanze» e no «Radegonde»; ten. Canavarro, no «Bufalo» e no «Capim»; M. Lopo de Carvalho, no «Elegante»; Fred. Saafeld, no «Califa»; Elmano Sousa Costa, no «Gamler»; Carvalho Martins, no «Beduino»; eng.º Arno, no «Bonjour»; ten. Pimenta da Gama, na «Regina»; ten. Almada Costa, no «Cruel»; José C. Pais, no «Ovar».

Na 2.ª série, com 15 conjuntos, houve 7 «limpos»: José Cansado Pais, no «Inca»; J. N. Nunes de Carvalho, no «Zagal»; ten. Oliveira Reis, no «Sultão»; Pedro Emauz, no «Xeque-mate»; cap. Álvaro Sabbo, no «Refilão»; Pedro Cansado Pais, no «Vencedor»; senhora de Lima Garcia, na «Bailarina».

Na 3.ª série, só houve um percurso «limpo» — o do ten. Pimenta da Gama, no «Castiço».

★

As «Poules» prosseguem no próximo domingo, ás 15 horas.

● **Vencedores individuais:**

MARIA RADICH (SPORTING) e JOÃO ROMÃO (GUADIANA)

Festival em Setúbal

para encerramento da temporada de «corta-mato»

Mais de centena e meia de atletas, em representação dos principais clubes que se dedicam á modalidade, participaram no festival ontem realizado nas pistas do Estádio do Bonfim em Setubal.

O Benfica, dado a sua presença em massa não tiveram dificuldade em garantir o primeiro lugar da classificação-especial, que tinha por fim premiar o clube que obtivesse melhor pontuação no conjunto das quatro classificações.

Em outro festival, a par das competições propriamente ditas, intervieram representantes do Benfica (1.ª equipa feminina em juniores e seniores; primeira individual em juniores; e primeira individual em juvenis); Sporting (1.ª equipa em seniores; e primeira individual em seniores-senhoras); Vitória de Setubal (primeiro individual em iniciados; e quinto individual em seniores); e C U. F. (1.ª equipa de juniores).

Só o C. D. U. L. e o Lusitano de Évora não alcançaram primeiros lugares.

Em iniciados, o setubalense Italo Pereira, mais uma vez ganhou como quis. O corredor «sadino» só somou vitórias, nas provas em que entrou. É, sem duvida, campeão regional e nacional de mérito absoluto.

Em Juvenis, outra vitória de um consagrado — Aquiles Vacas, do Benfica, Tal qual como o anterior campeão, revelou poder físico e capacidade táctica o que é importante nas corridas de corta-mato, sempre recheadas de imprevistos. A sua sombra, desta vez, foi um Benfica. Tal qual como o anterior

Em senhoras nas categorias de seniores e de juniores, registaram boas provas Eulália Mendes (Sp.) e Manuela Simões (B.), e Adélia Ribeiro (B.) na primeira daquelas companheiro de clube — António Pinto — que se houve muito bem a ponto de no troço final suprimir o sportinguista Tavares Jorge, considerado como favorito. Num plano secundário, assinalem-se as corridas de Abílio Nunes e António Nuno, ambos do Benfica; e de Manuel Lourenço e João Vicente, do Sporting.

categorias e na outra Fernanda Pinto (B.), Maria Cação (Vit.) e Florinda Serra (Sp.).

Por equipas as «encarnadas» foras as grandes triunfadoras.

Finalmente, em *seniores* e *juniores*, os triunfos foram divididos pelo Vitória de Setubal (individual-seniores), pela C. U. F. (individual-juniores e por equipas) e pelo Sporting (colectivo-seniores).

Maximiano Pinheiro (Vit.) ganhou com absoluta autoridade, desforrando-se de Armando Aldegalega, do Sporting que esta época parece tardar em obter a «forma», Quinaz Pereira (Bf.), em boa condição física, não se deu por vencido senão com a meta á vista.

Boas corridas dos homens de segundo plano do Sporting, que garantiram o triunfo colectivo — Óscar Silva, Natalino de Almeida e José Morujo. Em plano mais fraco num grupo que tentou contrariar os corredores da vanguarda e á frente do qual se conduziu com elevação Mário Aldegalega, do Vitória de Setubal. Depois, Manuel de Almeida, Diamantino Costa e Carlos Tavares, do Benfica.

Nos juniores, José Rainha (C. U. F.) sem a companhia dos homens que com ele vão a Rabat, ao «Croso das Nações», venceu folgadamente, revelando que está a ganhar «endurance». Leonel Franco, do Benfica, a grande distancia, foi o segundo, seguido de dois «cufistas» — António Trindade e Carlos Santos. Depois um lote muito homogéneo, onde não se pode destacar «individualidades».

NOMES E NÚMEROS
do festival de encerramento da época de corta-mato

INICIADOS — (1.200 m)
Italo Pereira (Vit.) 4 m 1 s
Vítor Morais (Spt.) 4 m 12,8
Jorge Martins (Bf.) 4 m 17,4

JUVENIS (1800 m)
Aquiles Vacas (Bf.), 5 m 32,2 s
António Pinto (Bf.), 5 m 34,4 s
Tavares Jorge (Sp.), 5 m 38,4 s

SENHORAS—SENIORES (1200 m)
Eulália Mendes (Sp.), 4 m 30,6 s
Manuela Simões (Bf.), 4 m 31,6 s
Adélia Pinheiro (Bf.), 4 m 46,5 s

SENHORAS—JUNIORES (1200 m)
Fernanda Pinto (Bf.), 4 m 50,5 s
Maria Cação (Vit.), 4 m 57,3 s
Florinda Serra (Sp.), 5 m 1,8 s

JUNIORES (5600 m)
José Rainho (Cuf), 17 m 30,2 s
Leonel Franco (Bf.), 18 m 36,8 s
Ant. Trindade (Cuf), 18 m 52,4 s

SENIORES (5600 m)
Max. Pinheiro (Vit.), 17 m 2,8 s
A. Aldegalega (Sp.), 17 m 5,6 s
Queirós Pereira (Bf.), 17 m 9,4 s

Circuito da cidade de Faro

Realiza-se no próximo domingo o 4.º «Circuito á Cidade de Faro». A prova, que é organizada pela Associação de Atletismo de Faro, destina-se a atletas filiados e populares, sendo as distancias de 2500 metros (juvenis, 16/17 anos) e 3500 metros (atletas, 18 anos em diante).

Barreirense - Leixões

(Continuação da página central deste suplemento)

mam provocar, quase sempre, durante ou no final da contenda, controvérsias mais ou menos acaloradas: bola junto das balizas do Barreirense; confusão; situação perigosa, para a neutralização da qual o defesa Faneca outro remédio não encontrou do que socorrer-se do auxílio da mão; imediatamente, em recarga de cabeça, Esteves (mas quem havia de ser?) introduziu o esférico dentro das redes. Entretanto, o árbitro apitava; para quê? Para assinalar o golo? Não, para ordenar a marcação de uma grande penalidade. Foi uma apitadela instantanea — dessas apitadelas que no caso vertente, e com toda a propiedade, poderão fazer dominó para os dois lados. O árbitro, em consciência, optou pelo «penalty». Se validasse o golo, ninguém ousaria acusá-lo do que quer que fosse. Optou pela «penalty» — que Manuel Duarte desperdiçou — e, decerto, porque quis obedecer a reflexos rapidíssimos, os quais, se por um lado representarão virtude de monta, pelo outro, em determinados momentos, aliás previstos, por quem deseja imprimir a mais justa e salutar interpretação no que se relaciona com o espírito das leis do jogo, redundam em gritante benefício do infractor. E o árbitro, sr. Salvador Garcia, no prélio de ontem, não soube, por vezes, acautelar devidamente o respeito pela decantada «lei da vantagem».

Diga-se que na parte final do desafio, o defesa Santana, do Leixões, e o médio Fonseca, do Barreirense, se magoaram, passando quase a fazer ofício de corpo presente.

Diga-se ainda que uma vez mais a defesa da equipa local soçobrou impressionantemente no declinar do encontro. Até por isso o Leixões acabaria por justificar o triunfo, caso o factor sorte o houvesse protegido.

No Barreirense, Azumir (quase sempre postado a meio-campo) e o guarda-redes Bráulio foram os menos maus.

No Leixões, o guarda-redes Rosas, seguríssimo nos cortes de jogo, e Esteves, o dianteiro em campo de mais perigoso remate, estiveram em evidência.

VASCO ROCHA

Clube Naval de Lisboa

Escolas de vela

Tiveram já início na sede do Clube, Cais do Gás, as escolas de vela, com a primeira aula teórica, as quais funcionam todas as quintas-feiras das 18 e 30 ás 20 horas.

Brevemente serão ministradas as aulas práticas. Entretanto, continua aberta a inscrição na Secretaria do Clube para ambos os sexos.

O Sacavenense

virtualmente campeão da I Divisão da A. F. L.

Faltam duas jornadas para o termo do campeonato da I Divisão da A. F. L. Para o «Nacional» da III Divisão já estão virtualmente apurados o Sacavenense, com 64 pontos, e o Odivelas, com 56.

Depois, surgem, o Alverca, com 54 ponto, e o Vitória de Lisboa, com 53.

Com 52 pontos vêm depois mais três equipas.

Quer dizer: nesta altura, além dos dois primeiros, há ainda mais sete clubes que podem aspirar á III Divisão Nacional.

No que respeita aos jogos de ontem, apuraram-se os seguintes resultados:

No seu campo, o S. L. Olivais venceu o Odivelas por 1-0 e, também no seu ambiente, o Sacavenense ganhou aos Bucelenses por 2-1.

O Arroios, no seu meio, bateu o Desportivo dos Olivais por 3-1.

O Loures foi ganhar ao campo apresentado pelo Linda-a-Velha, por 4-0.

O Vila-franquense empatou por 0-0 em Alverca.

O Estoril Praia ganhou no campo do Linda-a-Pastora, por 2-0.

E, finalmente, na Amadora, o Estrela derrotou o Vitória por 2-1.

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA — Os jogos da 27.ª jornada do campeonato nacional da Espanha forneceram os seguintes resultados:

Pontevedra, 3-Espanhol, 0; Sabadell, 3-Elche, 4; Barcelona, 4-Málaga, 0; Valência, 1-Atlético de Madrid, 2?Betis, 1 - Saragoça, 0; Maiorca, 2-Sevilha, 1; Las Palmas, 5 Córdova, 1; Real Madrid, 2-Atlético de Bilbau, 0.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 39 pontos; 2.º, Atlético de Madrid, 38; 3.º, Barcelona, 36; 4.º, Saragoça, 31; 5.º, Atlético de Bilbau e Pontevedra, 30; 7.º, Elche, 28; 8.º, Valência, 26; 9.º, Las Palmas, 24; 10.º, Córdoba, 23; 11.º, Espanhol, 23; 12.º, Sabadell, Málaga, Sevilha, Maiorca e Betis, 21.

FRANÇA — Para a 4.ª eliminatória da Taça de Futebol da França, verificaram-se ontem os seguintes jogos, cujos resultados foram: Em Havre — Nantes, 1-Red Star, 1; em Marselha — Toulouse, 2-Lyon, 0; em Lyon — Sochaux, 4-Nimes, 0; em Clermont Ferrand — Angers, 1-Cannes, 1; em Paris — Rennes, 1-Reims, 1; em Caen — Lille, 0-Cherburgo, 1; em Nice — Ajaccio, 3-Aix-en-Provence, 2; em Brest — Estrasburgo, 5-St. Briecu, 2.

Não se disputaram encontros para o campeonato nacional.

ITALIA — Os jogos do campeonato nacional de futebol da Itália, ontem disputados, forneceram os seguintes resultados: Bolonha, 2-Catania, 0; Cagliari, 1-Milão, 2; Foggia, 0-Turim, 0; Inter, 7-Brescia, 0; Juventus, 3-Spal, 0; Lanerossi, 1-Varese, 0; Lazio, 0-Atalanta, 1; Nápoles, 1-Roma, 0; Sampdoria, 0-Florentina, 3.

Classificação — 1.º, Inter, 38 pontos; 2.º, Bolonha e Nápoles, 34; 4.º, Milão, 32; 5.º, Juventus e Florença, 31; 6.º, Roma, 27; 8.º, Lanerossi, 26; 9.º, Lazio e Turim, 24; 11.º, Cagliari e Bréscia, 23; 13.º, Foggia, 22; 14.º, Atalanta, 21; 15.º, Spal, 19; 16.º, Catania, 16, 17.º, Sampdoria 14; 18.º, Varese, 11.

Não se disputaram os encontros da segunda Divisão.

HUNGRIA — Principiou ontem o campeonato hungaro de futebol, tendo-se registado os seguintes resultados:

Ujpest Dozda-Ozd, 7-0; Honved-Dorog, 3-2; Salgotarjan-Ferencvaros, 0-3; Tatabanya-Gzepel, 1-0; Dunaujvaros-M. T. K., 0-0; Gyoer-Vasas de Gyoer, 1-1; Vasas de Budapeste-Pecs, 2-2.

BÉLGICA — O campeonato belga de futebol teve ontem mais uma jornada, que englobou os seguintes encontros:

Anderlecht-Antuerpia, 1-1; Malines-Beerschot, 2-2; Liegeois-Daring, 1-0; Racing White-St. Trond, 1-4; Lierse- Standard, 1-2; Brugeois-Gantoise, 1-2; Tilleur-F. C. Bruges, 2-2; Berchem-Beringa 0-0.

Classificação: Anderlecht, 38 pontos; Standard, 34; Beerschot, 33; St. Trond, 32; Malines, 29; Antuerpia e Gantoise, 25; Bruges, 24; Tilleur, 23; Liegeois, 20; Racing, 19; Beringa e Lierse, 17; Daring, 16; Berchem, 14; Brugeois, 12.

JUGOESLÁVIA — Resultados do campeonato da Jugoeslávia de futebol:

Olimpia-Zeljeznicar, 1-0; Sarajevo,Vojvodina, 2-1; Trensjevka-Partizan, 3-0; Crvena Zvezda-Hajduk, 2-2; Dinamo-Rijeka, 4-0; Radnicki (NIS)-Ofk de Belgrado, 1-0; Zagreb-Radnicki (Belgrado), 3-3; Wardar-Velez, 1-0.

Classificação actual: **Vojvodina, 25 pontos; Sarajevo, 20; Dinamo e Vardar, 19; Olimpia e Partizan, 18; Rijeka e Radnicki (Belgrado), 17; Crvena Zvezda, Ofk de Belgrado e Velez, 16; Zagreb, 14; Hajduk, 13; Radnicki (NIS), 11; Zeljeznicar, 9; Trenskevka, 8.**

Uma equipa de jovens brilhou no 2.º dia da «Semana Internacional»

GOLFE

A «Semana Internacional» de golfe no Estoril teve ontem o segundo dia, beneficiando de um sol radioso que emprestou ao torneio da Taça «Clube de Golfe do Estoril», entre equipas, o maior interesse, convidando a assistência a acompanhar os oitenta jogadores que estiveram em acção, pois tomaram parte na prova 20 equipas.

De manhã disputaram-se as provas de «pares»; á tarde os «singulares». E era já noite fechada, quando acabou a tarefa de apurar as classificações, sabendo-se, então, que o primeiro lugar pertencia a uma representação do Clube de Golfe do Estoril, constituída por quatro jovens: José Lara de Sousa e Melo, Jorge Oliveira e Silva, Francisco Mantero e Ricardo Soares, que totalizaram 443 pontos.

Um excelente resultado, sem dúvida, pois o «quarteto» classificado em 2.º lugar, constituído por Robert Marx-Nielsen, Mike Nulter, Gordon Whithead e Berek Drayson, somou 458 pontos. E o 3.º classificado, conjunto que reuniu A. Gagliardini Graça, Maria de Lurdes Leão, William Saurer e Miguel Slevisky, atingiu 472 pontos.

Classificaram-se mais 13 equipas.

Portuguesas contra espanholas

O 3.º dia desta «Semana Internacional» decorreu hoje, e teve no encontro entre as equipas femininas de Portugal e Espanha o seu grande atractivo. O vaticínio apresentou-se difícil com o aliciante da novidade da inclusão da campeã moçambicana Maria Clara Bermudes Prata Dias na equipa portuguesa, juntamente com Bárbara Brito e Cunha, Vera Lemox e Salette Sousa e Melo.

É a estas jogadores que compete medir forças com as seleccionadas de Espanha: Ema Ogara, Cristina Marsans, Ana Maria Marfull e Cristina Ballet.

Completou o programa o encontro do Clube Ibérico de Golfe, que colocou frente a frente cinco pares homens deste clube contra outras tantas formações de jogadores estrangeiros.

A ginástica de aparelhos, que surgiu há 150 anos, é o desporto nacional da Alemanha. A Federação Alemã de Desportos, na qual estão integrados os ginastas, conta hoje mais de sete milhões de desportistas activos. O ancião representado na gravura quando participava no festival desportivo do «Spandeur Turnverein 1860» é um de dezenas de milhares de senhores de avançada idade fiéis ao lema «Mente sã em corpo são»

-O lápis de PARGANA comenta...

PONTO de MIRA

FÓRMULA GUTTMANN

O dedicado treinador do Benfica, Bela Guttmann, levou um rombo de truz... com a eliminação da sua equipa da Taça dos Campeões Europeus. Um prejuízo de cerca de seiscentos contos.

Até já havia uma fórmula para o pagamento dos prémios ao ar. Guttmann: 3×A+10. O A correspondia á verba a receber pelos jogadores.

Com os 5-1 do Manchester a fórmula TRÊS VEZES A MAIS DEZ ficou reduzida a TRÊS VEZES NÃO HÁ MAIS NADA! Esta é a nova fórmula Guttmann.

QUE GRANDE BANQUETE?

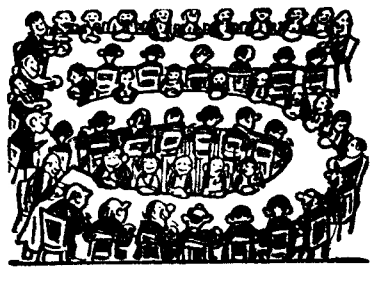
O Benfica soube honrar as belas tradições da gente hospitaleira portuguesa. Primeiro, um jantar-volante, logo após o jogo, no estádio da Luz. No dia seguinte, um almoço no «Folclore» com atraentes atracções.

Tanto no jantar (depois do jogo) como no almoço, não faltou oportunidade de perguntar:

— Já é uma hora?

E a pensar nos 5-1 não faltou quem respondesse:

— Mas que grande banquete!?...



ATÉ CHEGAR O AVÔ

Dentro do Campo Pequeno correm os toiros. E fora dela, na sua via circular, correm os ciclistas de maratona.

Mas, afinal, o que são ciclistas de maratona? Não sabem? São aqueles que andam ligeiramente mais devagar do que aqueles que costumam andar na Volta a Portugal.

Um deles, o Evaristo Neto surgiu, agora, para tentar o «record» da resistência — dias seguidos, sem dormir e só petiscando — em cima duma máquina. Até onde podem ir as suas forças humanas?

Neste caso, a grande proeza do Neto seria chegar a Avô sempre em cima da bicicleta. Mas que grande «record»!...

DESISTÊNCIAS

Na semana passada registaram-se duas desistências nos bastidores da bola. Cada uma por razões diferentes.

O Sporting desistiu do torneio de reservas da A. F. L.

O Benfica desistiu da Taça dos Campeões Europeus.

RIMA E É VERDADE

No regresso á normalidade das suas provas oficiais internas, o Manchester perdeu em Inglaterra.

E o Benfica — para não lhe ficar atrás — foi empatar a Portimão com uma equipa da II Divisão. Rima e é verdade!

ELE E ELA

Casou-se o Vicente — o «internacional» do Belenenses. Bom rapaz, um pouco tímido até... ele decidiu-se levar a noiva ao altar. Ele e ela foram alvo das atenções gerais. Antes de dar o sim, ela poderá ter dito, como na canção:

Sei quem ele é,
Ele é um bom rapaz,
Um pouco tímido até...

Já que ela apareceu e a beleza dela o prendeu, oxalá se confirme o resto da canção na vida do casal Vicente:

E agora ele diz,
Que alcançou na vida,
O maior bem,
É feliz!

São estes os nossos votos.

PAZ

Correu o boato que o Sporting estava interessado no brasileiro Djalma, do Vitória de Guimarães.

Um dirigente «leonino» desmentiu o boato.

Paz àquele Djalma.

VARIAÇÕES BEST

Best, o excelente dianteiro do Manchester, quando chegou a Lisboa para defrontar o Benfica, era um homem simples:

— Um «Beatle»...

Depois do jogo da Luz, houve outra explicação para a sua cabeleira:

— Vai tantas vezes ao golo... que não tem tempo de ir ao barbeiro.

E para os benfiquistas desesperados:

— Ele é uma Best... a rematar!

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA